



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
CONSELHO SUPERIOR

**RESOLUÇÃO Nº 048, DE 22 DE MAIO DE 2017**

Aprova a criação do curso de Licenciatura em Geografia do *campus* de Iguatu.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando a deliberação do Conselho Superior na 44ª reunião ordinária realizada nesta data;

**R E S O L V E:**

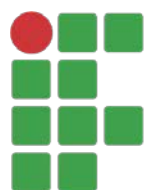
**Art. 1º** - Criar o Curso Superior de Licenciatura em Geografia do *campus* de Iguatu e autorizar a oferta de 30 vagas semestrais.

**Parágrafo único** – O curso será ofertado no turno matutino, conforme definido no projeto pedagógico em anexo.

**Art. 2º** - A interrupção da oferta e/ou a extinção do referido curso deverá ser submetida a este conselho para aprovação, com as devidas justificativas e a apresentação do planejamento de realocação de recursos humanos e de materiais vinculados ao curso.

**Art. 3º** - Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Presidente do Conselho Superior**



**INSTITUTO FEDERAL**  
Ceará

Campus  
Iguatu

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – *campus* IGUATU**

Rodovia Iguatu/Várzea Alegre, Km 05 – Vila Cajazeiras – Iguatu-CE

CEP: 63500-00 - (88) 3582-1000 Ramal: 239

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**IGUATU – CE  
2016**

**GOVERNO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ -  
CAMPUS IGUATU**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

Projeto elaborado para submissão ao Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, visando à implantação do Curso de Licenciatura em Geografia.

**REITOR**

Virgílio Augusto Sales Araripe

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**

Reuber Saraiva de Santiago

**DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* IGUATU**

Dijauma Honório Nogueira

**DIRETOR DE ENSINO**

Joaquim Branco de Oliveira

**DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO**

Francisco Francenildo de Oliveira

**DEPARTAMENTO DE ENSINO**

Antônio Demontiêu Aurélio Soares

**DEPARTAMENTO DE PESQUISA, PRODUÇÃO E EXTENSÃO**

Maria Eliani Holanda Coelho

**NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE**

Francisco Nataniel Batista de Albuquerque (*presidente*)

Francisco Héber da Silva

Gagarin da Silva Lima

Joaquim Branco de Oliveira

Neidimar Lopes Matias

**EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**

Ana Ioneide de Souza Bandeira Pereira

Francisco Nataniel Batista de Albuquerque

Francisco Carlos Sobrinho

Joaquim Branco de Oliveira

Neidimar Lopes Matias de Paula

Silvelena Alves de Araújo Oliveira

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –Identificação do Campus Iguatu do Instituto FederaldoCeará .....	12
Tabela 2 –Região de influência do Municípiode Iguatu .....	19
Tabela 3 -Municípios e as respectivas CREDE's na rede urbana da cidade deIguatu .....	20
Tabela 4 -Carga horária da Licenciatura em Geografia por grupodeconteúdo/atividade: .....	32
Tabela 5 -Quadro-síntese da matriz curricular da Licenciaturaem Geografia. ....	37
Tabela 6 -Matriz curricular do Curso de Licenciatura em Geografia com carga horáriade conteúdos teóricos (T), práticos (P), práticas pedagógicas (PP) e estágio (E). ....	38
Tabela 7 -Sistema de pré-requisitosdasdisciplinas .....	39
Tabela 8 -Relação dedisciplinasoptativas .....	40
Tabela 9 -Descrição das Atividades Complementares deCurso(ACC) .....	41
Tabela 10 - Área e subárea das disciplinas da matriz curricular do Curso deLicenciatura em Geografia segundo a tabela de perfil profissional docentedoIFCE. ....	149
Tabela 11 - Área e subárea das disciplinas da matriz curricular do Curso deLicenciatura em Geografia segundo a tabela de perfil profissional docentedoIFCE .....	151
Tabela 12 - Previsão para contratação de professores da área de Geografia. ....	152
Tabela 13 - Quadro técnico-administrativo de suporte ao curso de Licenciatura Plena emGeografia. ....	153
Tabela 14 - Acervo da bibliotecada instituição.....	156
Tabela 15 - Equipamentos do laboratóriodequímica .....	157
Tabela 16 - Equipamentos do laboratóriodebiologia .....	157
Tabela 17 - Equipamentos do laboratóriodeinformática.....	158
Tabela 18 - Equipamentos do laboratóriodefísica. ....	159
Tabela 19 - Equipamentos do laboratório de água, solos etecidosvegetais .....	161
Tabela 20 - Material instalado na área experimental dasmicrobacias .....	161
Tabela 21 - Equipamentos e programas do laboratóriode Geoprocessamento .....	162
Tabela 22 - Infraestruturadisponível para o Curso de Tecnologia em Irrigação eDrenagem no CampusIguatu.....	164
Tabela 23 - Infraestrutura do Departamento de Assistência Estudantil disponível para osdiscentes do Curso de Licenciaturaem Geografia. ....	165
Tabela 24 - Infraestrutura daUnidade I–Areias .....	165
Tabela 25 - Infraestrutura daUnidade II–Cajazeiras .....	166

**LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 -Mesorregiões do Estado do Ceará .....	17
Figura 2- Atual divisão estadual com 14 macrorregiõesde planejamento.....	18
Figura 3 -Região de influência de Iguatu segundo o IBGE.....	19



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>INFORMAÇÕES GERAIS .....</b>	<b>12</b>
<b>3.1</b>	<b>Identificação da Instituição .....</b>	<b>12</b>
<b>3.2</b>	<b>História da Instituição.....</b>	<b>12</b>
<b>3.3</b>	<b>Missão .....</b>	<b>13</b>
<b>4.</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....</b>	<b>15</b>
<b>4.1</b>	<b>Justificativa .....</b>	<b>15</b>
4.1.1	Objetivo geral.....	22
4.1.2	Objetivos específicos.....	22
<b>4.2</b>	<b>Formas de acesso .....</b>	<b>23</b>
<b>4.3</b>	<b>Áreas de atuação.....</b>	<b>28</b>
<b>4.4</b>	<b>Perfil profissional do egresso.....</b>	<b>28</b>
4.4.1	Geral .....	29
4.4.2	Específicos.....	29
<b>4.5</b>	<b>Metodologia de ensino.....</b>	<b>29</b>
<b>5</b>	<b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>31</b>
<b>5.1</b>	<b>ESTRUTURA CURRICULAR.....</b>	<b>31</b>
5.1.1	Componentes curriculares de natureza específica.....	34
5.1.2	Componentes curriculares de natureza didático-pedagógica .....	35
5.1.3	Componentes curriculares de natureza comum.....	35
<b>5.2</b>	<b>Matriz curricular.....</b>	<b>36</b>
<b>5.3</b>	<b>Sistema de pré-requisitos .....</b>	<b>39</b>
<b>5.4</b>	<b>Disciplinas optativas.....</b>	<b>40</b>
<b>5.5</b>	<b>Atividades complementares curriculares.....</b>	<b>40</b>
<b>5.6</b>	<b>Estágio supervisionado.....</b>	<b>42</b>
5.6.1	Estruturação do estágio supervisionado .....	43
<b>5.7</b>	<b>Avaliação do projeto do curso .....</b>	<b>44</b>
<b>5.8</b>	<b>Avaliação institucional .....</b>	<b>44</b>
<b>5.9</b>	<b>Avaliação de aprendizagem .....</b>	<b>45</b>
<b>5.10</b>	<b>Trabalho de conclusão de curso– TCC.....</b>	<b>47</b>
<b>5.11</b>	<b>Diploma .....</b>	<b>49</b>
<b>5.7</b>	<b>Planos de unidades didáticas (PUD) das disciplinas obrigatórias.....</b>	<b>50</b>

5.7.1	Disciplinas do1º semestre .....	51
5.7.2	Disciplinas do2º semestre.....	63
5.7.3	Disciplinas do3º semestre.....	74
5.7.4	Disciplinas do4º semestre.....	83
5.7.5	Disciplinas do5º semestre.....	95
5.7.6	Disciplinas do6º semestre.....	107
5.7.7	Disciplinas do7º semestre.....	118
5.7.8	Disciplinas do8º semestre.....	126
<b>5.8</b>	<b>Planos de unidades didáticas (PUD) das disciplinas optativas.....</b>	<b>129</b>
<b>6</b>	<b>CORPO DOCENTE.....</b>	<b>149</b>
<b>6.1</b>	<b>Definição das áreas e subáreas necessárias ao funcionamento do curso.....</b>	<b>149</b>
<b>6.2</b>	<b>Corpo docente existente .....</b>	<b>150</b>
<b>7</b>	<b>CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....</b>	<b>153</b>
<b>8</b>	<b>INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>155</b>
<b>8.1</b>	<b>Biblioteca.....</b>	<b>155</b>
<b>8.2</b>	<b>Infraestrutura de laboratório .....</b>	<b>156</b>
8.2.1	Laboratório sbásicos.....	156
8.2.1.1	<i>Laboratório de química .....</i>	<i>156</i>
8.2.1.2	<i>Laboratório de Biologia .....</i>	<i>157</i>
8.1.1.3	<i>Laboratório de Informática.....</i>	<i>158</i>
8.2.1.4	<i>Laboratório de Física .....</i>	<i>158</i>
8.2.2	Laboratórios e/ou espaços especificos ao curso de licenciatura em geografia.....	159
8.2.2.1	<i>Laboratório de água, solos etecidosvegetais.....</i>	<i>159</i>
8.2.2.2	<i>Área Experimental de Microbacias .....</i>	<i>161</i>
8.2.2.3	<i>Laboratóriode Geoprocessamento .....</i>	<i>162</i>
8.2.2.4	<i>Laboratório de Geografia Física (espaço para aulas) .....</i>	<i>163</i>
8.2.2.5	<i>Laboratório de Geografia Humana.....</i>	<i>163</i>
8.2.2.6	<i>Laboratório de Metodologia e Prática de Ensino em Geografia.....</i>	<i>164</i>
<b>8.3.</b>	<b>Infraestrutura física e outros materiais.....</b>	<b>164</b>
8.3.1	Infraestrutura do departamento de assuntos estudantis .....	165
<b>9</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>167</b>

## 1. APRESENTAÇÃO

Sintonizada com as mudanças que atingiram o mundo no final do século passado, a formação da educação profissional vem se consolidando no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Iguatu com a oferta de cursos técnicos nas formas integrada e subsequente, além do ensino superior, voltada para a cidadania com abordagem na ciência, tecnologia e desenvolvimento sustentável.

Um dos componentes da função social do Instituto Federal é o pleno desenvolvimento dos estudantes o preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Dentro do contexto da Educação Profissional e Tecnológica, ofertada com qualidade, prepara ainda, para ser um agente transformador da realidade de seu município, estado, região ou país, visando a gradativa eliminação das dificuldades sociais.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE - Campus Iguatu, imbuído do seu papel diante da sociedade, tem buscado privilegiar ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino, proclamando desta forma seus três fundamentais princípios axiológicos: Ética, Competência e Compromisso Social.

Nessa perspectiva, o IFCE - Campus Iguatu referendou a concepção de Educação “como a que promove nos processos formal e não formais ações e programas voltados para o exercício da cidadania, para o respeito, valorização da pluralidade, da diversidade social, étnica, racial, sexual, cultural do gênero e de crenças religiosas, englobando, no nível pessoal e social, ético e político, o desenvolvimento da consciência da dignidade humana, inerente a cada um ser” e a concepção de Currículo como “um instrumento utilizado para estreitar os vínculos entre o mundo educativo e a sociedade, requerendo que o aluno construa significado, atitudes, valores e habilidades mediante um complexo jogo entre o intelecto, os instrumentos educativos e a interação social”.

Sabe-se, porém, que os grandes desafios enfrentados estão relacionados com as contínuas e profundas transformações sociais impulsionadas pela rapidez com que tem sido criados novos conhecimentos científicos e tecnológicos. Insere-se, assim, a importância de formar profissionais flexíveis, aptos a integrar o processo da educação básica, com participação ativa no desenvolvimento de processos pedagógicos.

Nesse sentido, o presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura, a ser oferecido pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, no Campus de Iguatu.

## 2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>Denominação</b>	Curso Superior de Licenciatura em Geografia
<b>Área profissional</b>	Ciências Humanas
<b>Titulação conferida</b>	Licenciado em Geografia
<b>Nível</b>	Graduação
<b>Modalidade de oferta</b>	Presencial
<b>Duração do curso</b>	08 semestres
<b>Regime escolar</b>	Semestral
<b>Requisito de acesso</b>	Ensino Médio ou curso equivalente
<b>Início de funcionamento</b>	2017.2
<b>Nº de vagas semestrais</b>	30
<b>Turno de oferta</b>	Matutino
<b>Periodicidade de oferta (SISU)</b>	Semestral
<b>Carga horária das disciplinas</b>	2.600 h
<b>Carga horária do estágio</b>	400 h
<b>Carga horária de atividades curricules complementares</b>	200 h
<b>Carga horária total</b>	3.200 h
<b>Sistema de carga horária</b>	01 crédito = 20 horas
<b>Nome do coordenador do curso</b>	Prof. Dr. Francisco Nataniel Batista de Albuquerque
<b>E-mail do coordenador do curso</b>	<a href="mailto:natangeo@hotmail.com">natangeo@hotmail.com</a>

### 3 INFORMAÇÕES GERAIS

#### 31 Identificação da Instituição

**Tabela 1 – Identificação do *Campus* Iguatu do Instituto Federal do Ceará**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – <i>Campus</i> Iguatu			
Diretor Geral do <i>campus</i> Iguatu:		Dijauma Honório Nogueira	
Logradouro: <b>Unidade I</b> - Rua Deoclécio Lima Verde, s/n.			
Bairro: Areias	Cidade: Iguatu	Estado: CE	CEP: 63.500-000
Telefone: (88) 3581 3199	FAX: (88) 3581 3199	CNPJ: 394.445/0148-20	E-MAIL: gabinete.iguatu@ifce.edu.br
Site: <a href="http://www.iguatu.ifce.edu.br">http://www.iguatu.ifce.edu.br</a>			
Logradouro: <b>Unidade II</b> - Rodovia Iguatu-Várzea Alegre km 05			
Bairro: Vila Cajazeiras	Cidade: Iguatu	Estado: CE	CEP: 63.500-000
Telefone: (88) 3582.1000	FAX: (88) 3581 0868	CNPJ: 394.445/0148-20	E-MAIL: gabinete.iguatu@ifce.edu.br

#### 32 Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, criado pela Lei 11.892/2008, possuindo autonomia pedagógica, administrativa e financeira, surgido a partir da junção do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará e das Escolas Agrotécnicas Federais de Iguatu e Crato, que passaram a ser um dos campi do Instituto. O Instituto Federal do Ceará nasceu com nove Campi e conta atualmente com trinta campi com mais três, que estão em fase de construção.

O campus Iguatu foi criado originalmente pela Portaria N° 25523 de março de 1955, baseado no Decreto Lei n° 9.613, de 20 de Agosto de 1955, com a denominação de Colégio de Economia Doméstica Rural Elza Barreto. A autorização de funcionamento foi a partir de 09 de Agosto de 1955, com o objetivo de formar professores para o magistério do Curso de Extensão em Economia Doméstica.

Mediante o Decreto n° 52.666, de 11 de Outubro de 1963, o estabelecimento passou a ministrar o Curso Técnico em Economia Doméstica em nível de 2° Grau.

A denominação de Escola Agrotécnica Federal de Iguatu – CE foi estabelecida pelo Decreto n° 83.935, de 4 de setembro de 1979. A Escola teve declarada a sua regularidade

de estudos pela Portaria nº 085, de 07 de Outubro de 1980, da Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus do Ministério da Educação e do Desporto, publicada no D.O.U. de 10 de Outubro de 1980.

De acordo com a Portaria nº 46, de 24 de Novembro de 1982 da COAGRI (Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário), foi implantada a habilitação de Técnico em Agricultura com ênfase na irrigação. A portaria nº 170, de 15 de março de 1985 substituiu a habilitação de Técnico em Agricultura por Técnico em Agropecuária. Foi transformada em Autarquia pela Lei nº 8.713, de 16 de novembro de 1993.

Atualmente, o IFCE – campus Iguatu oferece os Cursos Técnicos em Agropecuária, Agroindústria, Zootecnia na forma de oferta integrada ao Ensino Médio; Cursos Subsequentes em Agroindústria, Informática, Comércio e Zootecnia; Educação Profissional de Jovens e Adultos – PROEJA - Habilitação em Agroindústria em parceria com as Prefeituras dos municípios de Icó e Quixelô, Curso de Tecnologia em Irrigação e Drenagem, Curso de Licenciatura Plena em Química e Bacharelado em Serviço Social, Especialização *Latu Sensu* em Educação Profissional e em Cooperativismo em parceria com a OCB.

Também, o IFCE – campus Iguatu, oferta cursos de formação inicial e continuada para trabalhadores e comunidades nas áreas de atuação da escola, em parceria com instituições públicas, privadas e não governamentais, absorvendo expressivo contingente de educandos com diferentes níveis de escolaridade, capacitando-os para atender às exigências do atual mundo do trabalho.

Aliado à preocupação em atender as demandas locais está a busca pela melhoria da qualidade de vida da população regional, por isso hoje a mentalidade que guia a política abertura de cursos também se centra na busca pelo desenvolvimento humano e social. Formar cidadãos preocupados com o meio em que vivem soma-se aos objetivos de suprir as carências de mão-de-obra na região.

### **33 Missão**

Em sua missão o IFCE busca: *Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.*

O IFCE - campus Iguatu, imbuído do seu papel perante a sociedade, tem buscado privilegiar ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino, proclamando desta forma seus três princípios axiológicos fundamentais: Ética, Competência e Compromisso Social.

Nesse contexto, o IFCE - campus Iguatu referendou a concepção de Educação:

... como a que promove nos processos formais e não formais, ações e programas voltados para o exercício da cidadania, para o respeito, valorização da pluralidade, da diversidade social, étnica, racial, sexual, cultural, de gênero e de crenças religiosas, englobando, no nível pessoal e social, ético e político, o desenvolvimento da consciência da dignidade humana, inerente a cada ser.

E a concepção de Currículo:

... como um instrumento consolidador de vínculos entre o mundo educativo e a sociedade, requerendo que o aluno construa significado, atitudes, valores e habilidades mediante um complexo jogo entre o intelecto, os instrumentos educativos e as interações sociais. (EAFI, 2004).

De acordo com as concepções de educação e currículo mencionadas acima, estabeleceu-se os seguintes objetivos:

- Contribuir para o pleno desenvolvimento do aluno, promovendo sua formação humanística, científica e tecnológica;
- Preparar para o exercício da cidadania, capacitando o discente para intervir criticamente na realidade;
- Qualificar para o trabalho, visando à futura inserção do egresso no sistema produtivo;
- Preparar o discente para enfrentar de forma compartilhada os desafios de um mundo em constante transformação.

## 4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 4.1 Justificativa

Vivemos numa sociedade em constantes transformações, marcada pelo dinamismo das relações políticas, econômicas e sociais. A reestruturação dos processos produtivos, provocada pelos avanços científicos e tecnológicos e pela desenfreada concorrência estabelecida entre agentes econômicos, exige conhecimentos sempre renovados.

Governos, organismos nacionais e internacionais, instituições governamentais e privadas estão redirecionando sua atenção para a definição e implantação de políticas adaptadas às exigências impostas pelo reordenamento econômico mundial às áreas de saúde, educação, trabalho, administração pública e privada, entre outros setores da vida humana que estão também reconhecendo a importância estratégica da educação.

Nesse contexto, novos desafios são postos à educação. A dinâmica deste segundo decênio do século XXI propõe a ela um conjunto de exigências, a fim de que faça frente às necessidades da cidadania moderna, da revolução das novas tecnologias de informação e comunicação, e da nova ética nas relações sociais, bem como o contínuo desenvolvimento das ciências.

É compreensível, portanto, que a educação ocupe o lugar de destaque nas estratégias de desenvolvimento dos países, tanto em função do impacto tecnológico sobre a organização do trabalho, quanto em decorrência da disseminação da informação e elaboração de conhecimento que implica novas formas de relacionamento no âmbito econômico e social ecultural.

A qualidade e eficiência da educação passam a ser então, nas sociedades modernas, um diferencial entre grupos, organizações e países. Assim, o conhecimento, apoiado na capacidade de selecionar e analisar informações, na criatividade e na iniciativa para propor novas respostas aos problemas, bem como na capacidade de problematizar, é primordial para o desenvolvimento e para a contemporaneidade, que cada vez mais exige uma visão dinâmica de educação, que contribua para a formação de habilidades cognitivas, asquais permitam às pessoas aprender a aprender, e para a construção de competências sociais, que desenvolvam condições de flexibilidade e autonomia de pensamento e ação, capacidade de trabalho cooperativo e possibilidade de contínua adaptação a situações novas, na perspectiva do aprender a ser, a viver e aconviver.

É sobre o sistema de ensino, e, portanto sobre a escola (aqui incluída a educação superior), que repousa a responsabilidade formal pelo cumprimento da agenda proposta à



educação em cada país e em cada Estado. É através de seu sistema escolar que cada sociedade busca organizar o conhecimento já produzido, ampliá-lo para atender as novas demandas e torná-las acessível ao maior número de pessoas. No caso da geografia os conhecimentos do espaço mundial regional e local, bem como as inter-relações entre eles.

A formação do professor é um dos fatores fundamentais para que um país possa cumprir esse papel proposto ao sistema escolar. É o professor o agente do processo educativo formal e sobre ele colocam-se tanto a responsabilidade, quanto as expectativas de um trabalho, que responda ao dinamismo das necessidades de formação dos cidadãos requerido para o desenvolvimento de uma nação.

A cidade de Iguatu atualmente possui 07 cursos de licenciatura ofertados por instituições de ensino superior públicas: Matemática, Física, Biologia, Letras e Pedagogia (FECLI/UECE), Educação Física (URCA) e Química (IFCE), além do curso de História ofertado pela instituição particular UVA/IDJ.

Em conformidade com a atuação e interesse de outras instituições formadoras da sede do município e da região Centro-Sul, como a UECE, URCA e UVA e o perfil dos cursos ofertados e infraestrutura do IFCE *campus* Iguatu, além da necessidade de ampliação de vagas para licenciatura segundo percentuais estabelecidos pela lei de criação dos Institutos Federais de Educação foi levado à audiência pública realizada no dia 22 de janeiro de 2015 a proposta de criação do curso de Licenciatura em Geografia na instituição, a qual foi ratificada pelos presentes tendo em vista a importância deste profissional para a educação da região Centro-Sul do Estado do Ceará tendo em vista a baixa formação dos professores a nível nacional.

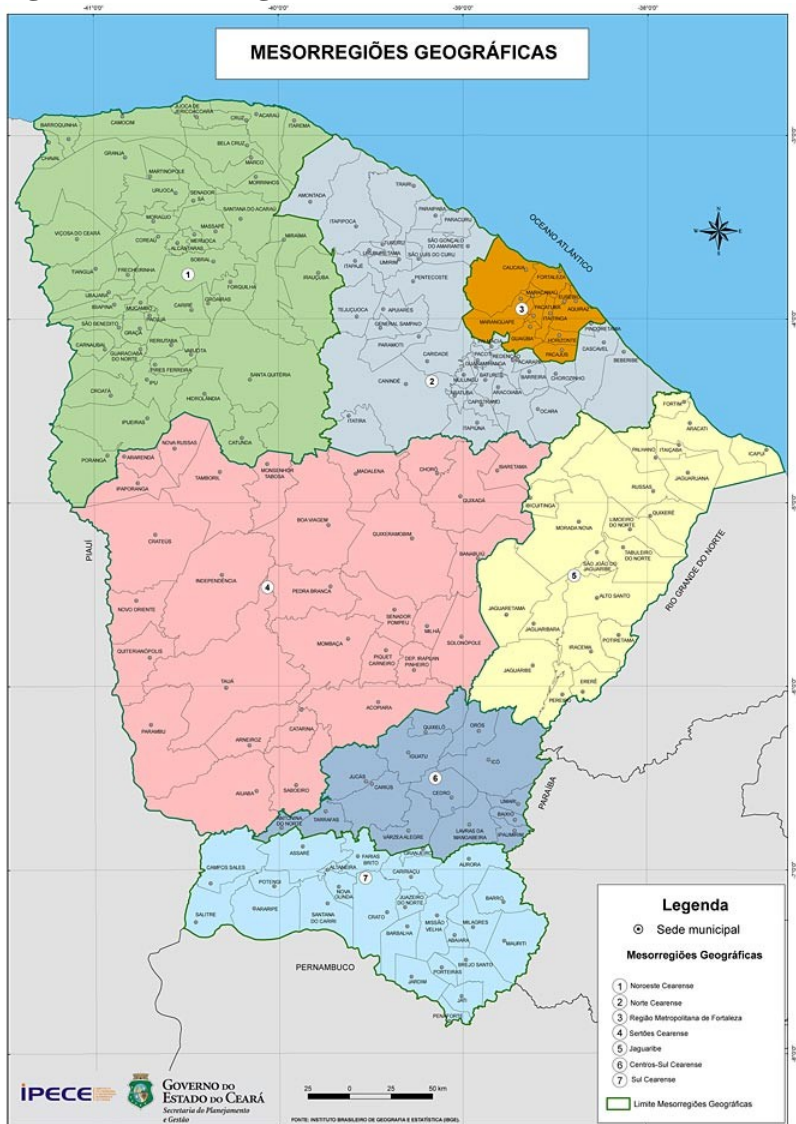
Segundo o INEP (2013), no Ensino Médio, a região Nordeste é a região em que faltam mais professores licenciados nas áreas específicas de atuação com 66% do total. No Ensino Fundamental, por sua vez, a região continua liderando o ranking negativo com 82,4% sem formação na área. Na disciplina de Geografia esse quadro chega a 28,1% dos professores.

Nesse contexto de indicadores adversos da Educação Básica, a cidade de Iguatu coloca-se como um centro urbano importante para oferta de um curso de formação de professores. A cidade está localizada na mesorregião Centro-Sul uma das sete mesorregiões do estado do Ceará, formada pela união de quatorze municípios agrupados em três microrregiões: Iguatu, Lavras da Mangabeira e Várzea Alegre, com uma área de 9.944,011 km<sup>2</sup> e uma população total de cerca de 400 mil habitantes (Figura 1).

A microrregião do Iguatu é formada por cinco municípios (Iguatu, Cedro, Icó, Orós e Quixelô); a microrregião de Lavras da Mangabeira com quatro municípios (Lavras da Mangabeira, Ipaumirim, Baixio e Umari) e a microrregião de Várzea Alegre com cinco municípios: Antonina do Norte, Cariús, Jucás, Tarrafas e Várzea Alegre.

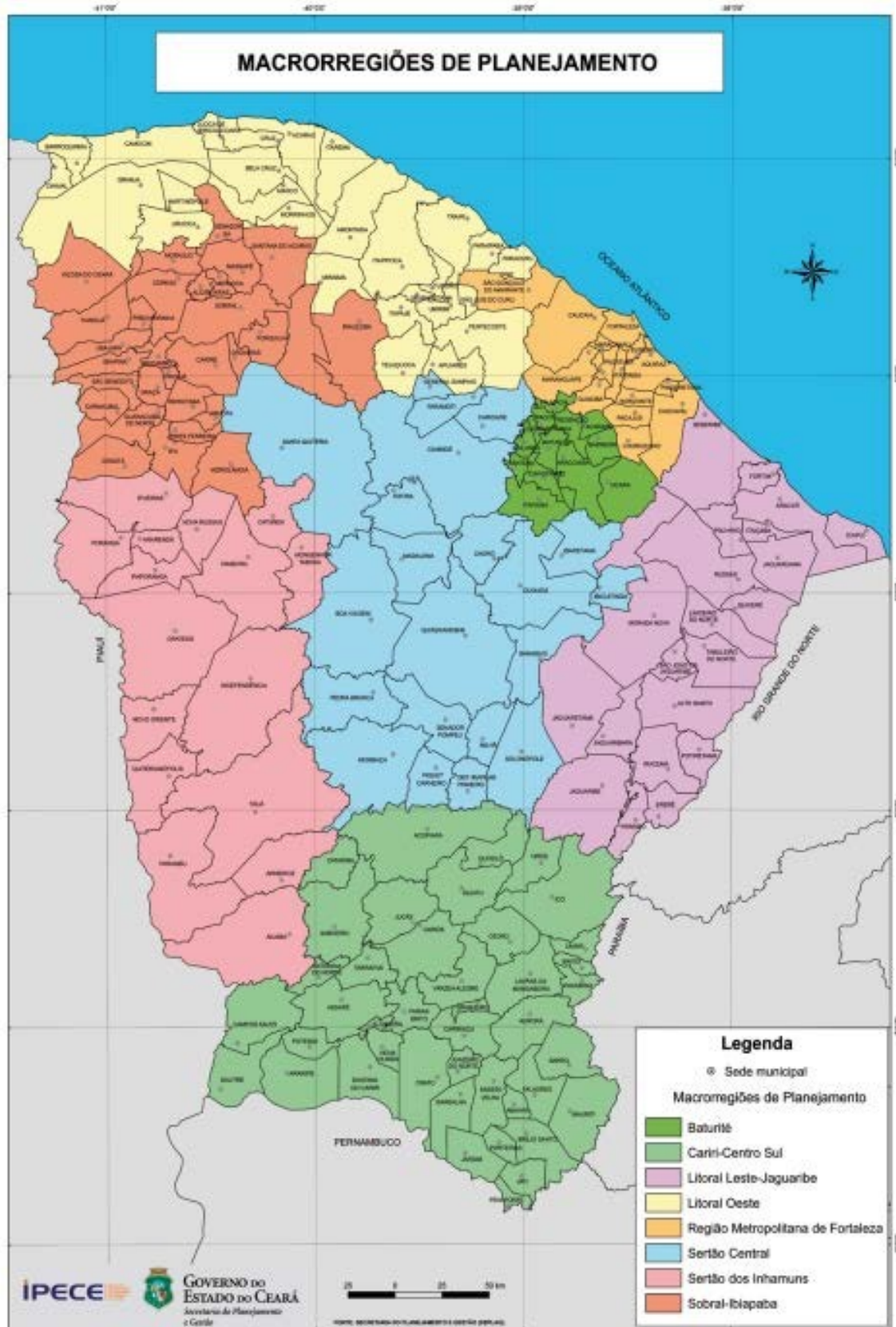
No que tange à questão de planejamento das políticas públicas do Estado do Ceará, a cidade de Iguatu está inserida na macrorregião de planejamento Centro-Sul composta por 13 municípios (Figura 2; Tabela 1). Até 2015, a referida região compunha a macrorregião Cariri, demonstrando o crescimento de Iguatu e do Centro-Sul do Estado com suas potencialidades e limitações singulares, merecendo atenção específica das políticas públicas, inclusive, na área educacional.

**Figura 1 - Mesorregiões do Estado do Ceará.**



Fonte: IPECE, 2016

Figura 2- Atual divisão estadual com 14 macrorregiões de planejamento.

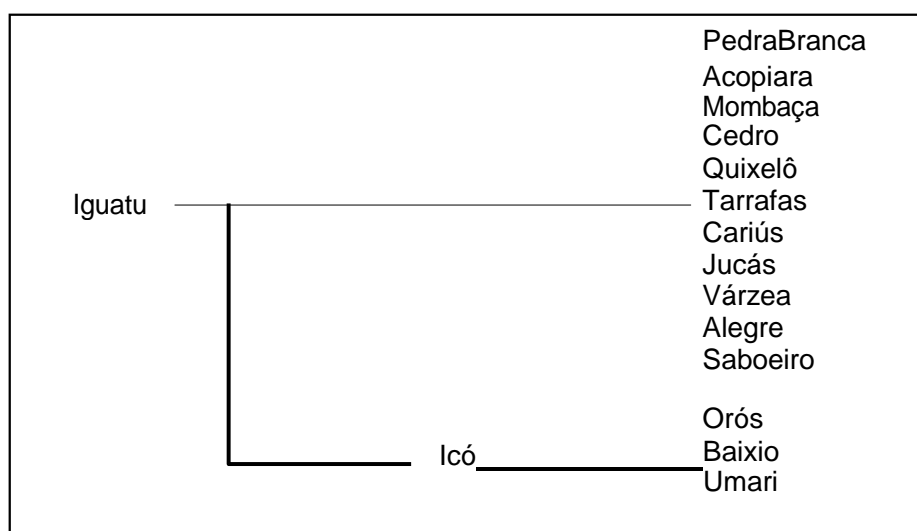


Fonte: IPECE (2016)

**Tabela 2 – Região de influência do Município de Iguatu.**

<b>Município</b>	<b>Extensão Territorial (km<sup>2</sup>)</b>	<b>População (est. 2014)</b>
1. Iguatu	1.029	101.386
2. Icó	1.872	67.045
3. Acopiara	2.253	52.903
4. Cedro	726	24.958
5. Jucás	937	23.809
6. Orós	576	21.392
7. Catarina	487	18.745
8. Cariús	1.062	18.567
9. Saboeiro	1.383	15.754
10. Quixelô	560	15.000
11. Ipaumirim	274	12.014
12. Umari	264	7.545
13. Baixio	146	6.026
14 municípios	11.581,50 (7,78% do Estado)	387.141 habitantes (4,38% do Estado)

A influência regional de Iguatu consolida-se ano após ano na porção Centro-Suldo Estado, com a presença de um forte comércio, indústria crescente e prestação de serviços especializados inexistentes nos demais municípios da rede urbana regional, principalmente, na área da saúde e educação, fenômeno esse atestado desde 1997 por estudos do IBGE (Figura 3).

**Figura 3 - Região de influência de Iguatu segundo o IBGE (2007).**

Trata-se de um espaço com grande potencialidade econômica, tendo o município de Iguatu o principal polarizador desta rede de municípios. Na economia o município de Iguatu destaca-se como um importante centro comercial varejista e de serviços, além da agricultura com destaque para a fruticultura.

Na área da educação, está sediado no município os principais centros de formação superior da mesorregião, além do campus do IFCE que oferta os cursos de Tecnologia em Irrigação e Drenagem, Bacharelado em Serviço Social e Licenciatura em Química, o município sedia ainda a Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI) pertencente a Universidade Estadual do Ceará (UECE) atendendo diretamente estudantes de vários municípios do Centro-Sul cearense, os quais estão distribuídos em 04 coordenadorias regionais de educação (Crede's) (Tabela 3).

**Tabela 3 - Municípios e as respectivas CREDE's na rede urbana da cidade de Iguatu.**

<b>Coordenadoria (Município sede)</b>	<b>Municípios da rede urbana</b>	<b>Nº de escolas de Ensino Médio</b>	<b>Nº de alunos matriculados no Ensino Médio</b>	
Crede 16 (Iguatu)	Iguatu	08	3.761	
	Acopiara	03	1.935	
	Jucás	03	1.183	
	Orós	01	575	
	Cariús	01	490	
	Quixelô	01	479	
	Catarina	01	486	
Crede 17 (Icó)	Icó	06	*	
	Cedro	02		
	Lavras da Mangabeira	02		
	Várzea Alegre	02		
Crede 18 (Crato)	Saboeiro	01		
	Tarrafas	02		
Crede 14 (Sen. Pompeu)	Dep. Irapuan Pinheiro	01		
	Piquet Carneiro	01		
-	<b>15 municípios</b>	<b>35</b>		<b>8.909**</b>

\* Números não disponibilizados no *site* da respectiva Crede.

\*\* Total de alunos matriculados apenas na Crede 16 devido a disponibilização dos dados no *site* (2016).

O intenso o processo de urbanização e integração regional entre Iguatu e os municípios vizinhos demanda uma crescente necessidade por serviços de educação superior comprovadas pelas 9.479 matrículas (CREDE, 2017) apenas nos municípios que compõem a Crede 16 sem contar os municípios de grande interação comercial e de serviços com a cidade de Iguatu. A cidade de Iguatu ainda conta com 03 escolas particulares de Ensino Médio.

A Licenciatura em Geografia será ofertada inicialmente no turno matutino em função das atividades práticas curriculares envolvendo monitoramento de fenômenos naturais (estação meteorológica e erosão de solos), análises laboratoriais e visitas técnicas, recursos metodológicos tão importantes na formação de um professor-pesquisador de Geografia, não desconsiderando posteriormente, a oferta alternada com o horário noturno objetivando atender ao aluno trabalhador.

A proposta do curso está sendo desenvolvida baseada nas Diretrizes Curriculares para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena (Parecer CNE/CP 2/2015, publicado no D.O.U. de 25/6/2015, Seção 1, Pág. 13).

O ensino da Geografia diante dos modelos da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), estabelece uma reestruturação e novos questionamentos acerca de um processo de práticas preexistentes que impunham formas de trabalhar esta ciência apenas com informações memorizadas. Diante dessa problemática, as várias recomendações e orientações presentes nos PCNs sobre ensino das Ciências Humanas e suas tecnologias incluem tratamentos especiais de apoio como: a contextualização e a interdisciplinaridade e, justamente esse binômio pedagógico é que contribui enormemente para subsidiar todo o desenvolvimento das disciplinas que possam integrar uma matriz curricular.

Algumas preocupações básicas são constantes, partindo do pressuposto que a Geografia é um ramo de conhecimento que, tal qual a Matemática, Língua Portuguesa, História, tem uma linguagem específica e como tal é necessário "alfabetizar o aluno em Geografia", não devendo, de forma alguma se desvincular ou se isolar numa matriz curricular, nem tão pouco dentro de si própria, estancando os conteúdos como, por exemplo; lugar/ região/mundo, pelo contrário, interligando esses conteúdos estabelecendo relações, transitando pelas escalas em vários sentidos.

Atualmente, é imprescindível que se promova a contextualização e a interdisciplinaridade, especialmente em Geografia. Para tanto, faz-se necessário romper com as velhas práticas como memorização, construção de conceitos com antecipação ao desenvolvimento do assunto (induzir os alunos e estabelecer os conceitos), superar a dicotomia homem x natureza.

A contextualização requer uma preocupação profissional permanente não só no campo da Ciência Geografia, mas nas demais disciplinas afins. Para que esse profissional tenha a capacidade de poder se apoiar em outras áreas do conhecimento, podendo assim desenvolver com desembaraço a interdisciplinaridade que é justamente a ponte de integração para a construção do conhecimento global.

Vários são os conceitos estabelecidos nos PCNs que norteiam os conteúdos dentro de um novo arranjo da construção do conhecimento geográfico. Uma vez listados esses conceitos, cada um merece análise e discussões apropriadas, tais como o conceito de lugar, espaço geográfico, tempo-espaço, paisagem, territorialidade, mundialização.

Nas diretrizes curriculares para o ensino fundamental e médio, uma das relevâncias que se faz no ensino da Geografia é o que se refere ao LUGAR como sendo analisado no sentido de uma tríade (habitante-identidade-lugar), como base da reprodução de

vida, o caminho para se pensar o cotidiano, onde se realizam o local e o mundial, conjunto de afetos, as modalidades do vivido, próprios de cada habitante produzindo uma multiplicidade de sentidos. Todas essas considerações acerca do “Lugar” nos conduzem a repensar o Nordeste brasileiro, como um espaço muito particular, com peculiaridades que permitem analisar todas as suas reservas naturais, paisagens, populações e a relação de tudo isso com as problemáticas da questão regional brasileira.

Assim, todos esses referenciais trabalhando lado a lado o lugar e o mundo requer habilidades e competências específicas para o desenvolvimento do ensino da Geografia, uma vez que a fundamentação teórica aliada à prática questiona uma nova realidade, um novo tempo, nos permitindo compreender ao mesmo tempo a singularidade e a pluralidade dos lugares do mundo.

É necessário, entre outros aspectos, se fazer abordagens relacionais e críticas no campo da formação em Geografia, tendo em vista que os licenciandos já atuam em sua maioria e estão nos interiores, viabilizando a multiplicação dos saberes a partir da formação ofertada através de cursos de extensão e especialização, além do curso de graduação. Some-se a isto a necessária instrumentalização dos licenciandos no que se refere às ferramentas de trabalho no campo geográfico, sua familiarização com a “linguagem gráfica” uma vez que as simbologias representativas dos elementos do espaço geográfico se tornam mais autênticos para o entendimento visual, lógico e racional dos temas que se pretende trabalhar.

Finalmente, é necessário que esta Geografia de "cara nova" contribua na construção plena da cidadania possibilitando aos estudantes as condições teóricas para que eles compreendam de forma crítica a realidade e possam participar ativamente das transformações que se fazem necessárias.

## **42 OBJETIVOS**

### **4.1.1 Objetivo geral**

O curso de Licenciatura Plena em Geografia visa formar profissionais aptos a integrar a ação de desenvolvimento da educação básica, com responsabilidade, compromisso e participação ativa na criação de métodos pedagógicos que propiciem o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, especialmente na educação básica.

### **4.1.2 Objetivos específicos**

- Formar profissionais com conhecimento pedagógico e geográfico, incluindo novas linguagens e tecnologias, bem como dos conteúdos a serem socializados em uma perspectiva interdisciplinar e de valorização da pesquisa como princípio educativo;
- Viabilizar aos licenciandos conhecimentos pedagógicos e geográficos relacionados às necessidades de aprendizagem dos estudantes e dos contextos de vida em que atua ou atuará, de maneira crítica e criativa, valorizando a pesquisa como princípio educativo;
- Estimular a construção da autonomia do pensamento e gerenciamento próprio do desenvolvimento profissional comprometido com o contexto sócio espacial em que atua, objetivando resolver problemas concretos da prática docente;
- Desenvolver valores estéticos, políticos e éticos inspiradores da sociedade democrática e que constituem fundamentos para ação consciente no semiárido atual dialogando com o mundo em âmbito da educação geográfica;
- Sensibilizar os/as estudantes para problemas locais, regionais e globais referentes ao meio natural e ao construído, estimulando-o a desenvolver atitudes de conservação e preservação do meio ambiente;
- Proporcionar o uso, a aplicação e adequação de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ensino-aprendizagem da Geografia;
- Formar profissionais capazes de compreender e aplicar diferentes técnicas e linguagens cartográficas, gráficas e matemático estatísticas na representação do espaço geográfico;
- Formar profissionais licenciados em Geografia capazes de identificar, descrever, compreender, analisar e representar espacialmente fenômenos naturais e sociais em diferentes escalas;

## **4.2 Formas de acesso**

O curso de Licenciatura Plena em Geografia ofertará 30 vagas semestrais, sendo que o ingresso está disciplinado pela lei 9.394 de 1996 e pela Resolução 33/2010 consup/ifce, as quais preveem a realização do sistema de seleção unificado o qual faz o uso da nota do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM (SISU), normatizado por edital. Quando houver disponibilidade de vagas, e por aprovação do colegiado do curso, poderá ser realizado processo seletivo para graduados ou transferidos, mediante edital específico para este fim. Todos os processos de acesso seguirão as normatizações estabelecidas pelo Regulamento da Organização Didática conforme segue:



## **Capítulo I - DO INGRESSO**

Art. 45. O ingresso de estudantes nos cursos técnicos e de graduação do IFCE dar-se-á, preferencialmente, por meio de:

- I. processos seletivos regulares;
- II. processos seletivos específicos para diplomados outtransferidos.

Art. 46. Os processos seletivos para ocupação de vagas do IFCE deverão ser normatizados por meio de editais públicos que contenham os critérios de seleção, o número de vagas para cada curso e o nível de ensino.

Parágrafo único: Na hipótese do não preenchimento das vagas ofertadas por meio dos Processos seletivos, os *campi* poderão realizar processo seletivo complementar, desde que haja a anuência da Proen.

Art. 47. Os cursos oriundos de projetos ou programas poderão ter processo seletivo próprio para atender legislações específicas.

### **SEÇÃO I - DO INGRESSO POR PROCESSO SELETIVO REGULAR**

Art. 48. A admissão aos cursos técnicos de nível médio e de graduação, ministrados no IFCE, deve ser feita regularmente mediante processos seletivos, precedidos de edital público, que têm como objetivos avaliar e classificar os candidatos até o limite de vagas fixado para cada curso.

### **SEÇÃO II - DO INGRESSO DE DIPLOMADOS E TRANSFERIDOS**

Art. 49. O IFCE poderá receber, em todos os seus cursos, estudantes oriundos de instituições devidamente credenciadas pelos órgãos normativos dos sistemas de ensino municipal, estadual e federal.

§ 1º O IFCE não receberá estudantes oriundos de cursos sequenciais.

Art. 50. O edital para ingresso de diplomados e transferidos deverá prever a seguinte ordem de prioridade de atendimento:

- I. ingressantes por transferência interna;
- II. ingressantes por transferência externa;
- III. ingressantes diplomados.

Art. 51. Para os que pleiteiam ingresso por transferência, deverá ser considerada a seguinte ordem de prioridade no preenchimento das vagas existentes:

- I. o maior número de créditos obtidos nos componentes curriculares a serem aproveitados;
- II. o maior índice de rendimento acadêmico (IRA) ou índice equivalente;
- III. a maioria.

Art. 52. No âmbito do IFCE, o ingresso de estudantes dos cursos técnicos ou de graduação, por meio de transferência, pode ser dos seguintes tipos:

- I. transferência interna
- II. transferência externa

### **SUBSEÇÃO VII- DO INGRESSO POR TRANSFERÊNCIA INTERNA**

Art. 53. O ingresso por transferência interna é o processo de entrada de estudante em um curso de um *campus* do IFCE, quando este é oriundo de outro curso do mesmo *campus*.

Art. 54. A transferência interna só deverá ser admitida quando:

- I. houver, preferencialmente, similaridade entre o curso de origem e o pleiteado no que concerne à área de conhecimento ou eixotecnológico;
- II. atender aos pré-requisitos de escolaridade e as especificidades do curso definidos em edital, mediante comprovação;
- III. o curso de origem e o curso pleiteado forem do mesmo nível de ensino.

Parágrafo único – A transferência interna só poderá ser pleiteada uma vez.

### **SUBSEÇÃO VIII- DO INGRESSO POR TRANSFERÊNCIA EXTERNA**

Art. 55. O ingresso por transferência externa é o processo de entrada de estudante em um curso de um *campus* do IFCE, quando este é oriundo de outro *campus* do instituto ou de outra instituição de ensino.

Art. 56. Para ter direito à matrícula, o estudante que pleiteia o ingresso por transferência deverá:

- I. comprovar que foi submetido a um processo seletivo similar ao do IFCE;
- II. apresentarguia de transferência ou histórico escolar com status transferido;
- III. obter aprovação em teste de aptidão específica, quando o curso pretendido exigir.

### **SUBSEÇÃO IX - DO INGRESSO POR TRANSFERÊNCIA EX OFFICIO**

Art. 57. A transferência *ex officio* é a forma de atendimento ao estudante egresso de outra instituição de ensino congênere, independentemente da existência de vaga, do período e de processo seletivo, por tratar-se de servidor público federal, civil ou militar, inclusive seus dependentes, e quando requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, acarretando mudança de domicílio para o município onde se situe a instituição reecedora, ou para a localidade mais próxima desta.

§ 1º São beneficiários dessa forma de ingresso o cônjuge e os dependentes do servidor até a idade de 24 anos, como caracterizado no *caput* deste artigo, desde que comprovado o amparo da Lei Nº. 9.536, de 11 de dezembro de 1997.

§ 2º Conforme estabelecido no parágrafo único da Lei Nº. 9.536/97, essa regra não se aplica quando o interessado na transferência se deslocar para assumir cargo efetivo em razão de concurso público, cargo comissionado ou função de confiança.

Art. 58. A solicitação de transferência *ex officio* deverá ser feita mediante requerimento protocolado no *campus* de destino e encaminhado ao gestor máximo do ensino no *campus* do IFCE, sendo necessários os seguintes documentos:

- I. cópia do ato de transferência *ex officio* ou remoção, publicado no Diário Oficial da União (DOU), ou órgão oficial de divulgação ou publicação da própria corporação;
- II. declaração original da autoridade maior do órgão competente, comprovando a remoção ou transferência *ex officio*.

#### **SUBSEÇÃO X - DO INGRESSO DE DIPLOMADOS**

Art. 59. Entende-se por diplomados aqueles que possuem diploma de cursos de educação profissional técnica de nível médio ou diploma de cursos de graduação.

Art. 60. O requerente deverá ser diplomado no nível respectivo ou superior ao pretendido.

Art. 61. O ingresso de diplomados deverá ser concedido mediante o atendimento em pelo menos um dos seguintes critérios abaixo relacionados, desde que estes estejam definidos em edital estabelecido pelo *campus*:

- I. maior número de créditos a serem aproveitados no curso solicitado;
  - II. classificação em entrevista ou prova;
  - III. classificação em teste de habilidades específicas, quando o curso exigir.
- Art. 62. O requerimento para ingresso de diplomado deverá ser acompanhado dos seguintes documentos, em cópia autenticada ou com a apresentação original para conferência:
- I. documento oficial de identidade com foto;
  - II. cadastro de pessoa física (CPF);
  - III. cópia autenticada de diploma ou certidão de conclusão;
  - IV. histórico escolar;
  - V. programa dos componentes curriculares cursados, autenticados pela instituição de origem;
  - VI. outros documentos especificados em edital.

#### **SEÇÃO III - DO INGRESSO POR MATRÍCULA ESPECIAL**

Art. 63. Deverá ser admitida matrícula especial, ao estudante que deseje cursar componentes curriculares nos cursos técnicos e de graduação, desde que haja vaga nos componentes curriculares constantes na solicitação e que o requerente seja diplomado no nível respectivo ou superior ao pretendido.

Art. 64. O estudante com matrícula especial poderá cursar no máximo 3 (três) componentes curriculares, podendo posteriormente aproveitá-los, caso efetive uma matrícula no IFCE.

Parágrafo único: Candidatos que possuam diploma estrangeiro de curso técnico ou de graduação e se submeteram a processo de revalidação de diplomas no IFCE, poderão cursar mais de três disciplinas, na qualidade de estudante especial, desde que seja uma recomendação da comissão avaliadora da revalidação, registrada em parecer técnico.

Art. 65. A solicitação de matrícula especial deverá ser feita mediante requerimento protocolado e encaminhado à coordenadoria do curso, nos primeiros 50 (cinquenta) dias letivos do período letivo imediatamente anterior ao que deverá ser cursado, devendo ser acompanhada dos seguintes documentos:

- I. cópia do diploma para quem deseja matrícula na graduação, devidamente autenticada ou acompanhada do original;
- II. cópia do diploma de conclusão do curso técnico de nível médio para quem deseja matrícula em curso técnico, devidamente autenticada ou acompanhada do original;
- III. cópia do histórico escolar autenticada ou acompanhada do original.

§ 1º A coordenadoria do curso pleiteado pelo interessado deverá emitir o parecer no prazo de 30 (trinta) dias.

§ 2º Caberá à Proen encaminhar o parecer técnico ao gestor máximo do ensino no *campus* que, por conseguinte, deverá tomar as providências de efetivação de matrícula especial desses candidatos junto à sua CCA.

Art. 66. A matrícula especial não assegura, em qualquer hipótese, vínculo como estudante regular do IFCE.

Art. 67. O estudante com matrícula especial ficará sujeito às normas disciplinares e didático-pedagógicas, inclusive submetendo-se ao sistema de avaliação do componente curricular.

Art. 68. O estudante aprovado terá direito à declaração emitida pela CCA, constando: o componente curricular cursado, a carga horária, o período, a nota, a frequência e a ementa.

Art. 69. Em nenhuma hipótese, deverá ser permitido o ingresso informal de estudante ouvinte nos cursos do IFCE, sendo, portanto, o ingresso concedido somente ao aluno com matrícula especial, mediante documentação apresentada e parecer autorizativo.

#### **SEÇÃO IV - DO REINGRESSO**

Art. 70. O IFCE concederá, em oportunidade única, o direito de reingresso a estudantes que abandonaram o curso, nas seguintes condições:

- I. terem decorridos, no máximo, 5 (cinco) anos, a contar da data em que o estudante deixou de frequentar o curso;
- II. existir vaga no curso;
- III. apresentar em requerimento a quitação com a biblioteca (nada consta).

Art. 71. A solicitação de reingresso deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenação de curso para análise e emissão de parecer.

§ 1º Em caso de deferimento da solicitação, o coordenador do curso deverá comunicar à CCA para que o estudante seja matriculado no sistema acadêmico.

§ 2º O estudante deverá receber um novo código de matrícula e ser vinculado à matriz curricular vigente do curso no qual está reingressando.

§ 3º A forma de ingresso do estudante a ser registrada no sistema acadêmico deverá ser REINGRESSO;

§ 4º Para aproveitar os componentes curriculares cursados com a matrícula anterior, o estudante deverá solicitar o aproveitamento de componentes curriculares, de acordo com os procedimentos estabelecidos na Capítulo IV -SEÇÃO I -.

Art. 72. Não deverá ser permitido o reingresso de estudantes que deixaram de frequentar o curso:

I. no primeiro semestre – para cursos com periodicidade de oferta semestral devagas;

II. no primeiro ano – para cursos com periodicidade de oferta anual devagas.

§ 2º Caberá à Proen encaminhar o parecer técnico ao gestor máximo do ensino no *campus* que, por conseguinte, deverá tomar as providências de efetivação de matrícula especial desses candidatos junto à sua CCA.

Art. 66. A matrícula especial não assegura, em qualquer hipótese, vínculo como estudante regular do IFCE.

Art. 67. O estudante com matrícula especial ficará sujeito às normas disciplinares e didático-pedagógicas, inclusive submetendo-se ao sistema de avaliação do componente curricular.

Art. 68. O estudante aprovado terá direito à declaração emitida pela CCA, constando: o componente curricular cursado, a carga horária, o período, a nota, a frequência e a ementa.

Art. 69. Em nenhuma hipótese, deverá ser permitido o ingresso informal de estudante ouvinte nos cursos do IFCE, sendo, portanto, o ingresso concedido somente ao aluno com matrícula especial, mediante documentação apresentada e parecer autorizativo.

#### **SEÇÃO IV - DO REINGRESSO**

Art. 70. O IFCE concederá, em oportunidade única, o direito de reingresso a estudantes que abandonaram o curso, nas seguintes condições:

I. terem decorridos, no máximo, 5 (cinco) anos, a contar da data em que o estudante deixou de frequentar o curso;

II. existir vaga no curso;

III. apresentar em requerimento a quitação com a biblioteca (nada consta).

Art. 71. A solicitação de reingresso deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenação de curso para análise e emissão de parecer.

§ 1º Em caso de deferimento da solicitação, o coordenador do curso deverá comunicar à CCA para que o estudante seja matriculado no sistema acadêmico.

§ 2º O estudante deverá receber um novo código de matrícula e ser vinculado à matriz curricular vigente do curso no qual está reingressando.

§ 3º A forma de ingresso do estudante a ser registrada no sistema acadêmico deverá ser REINGRESSO;

§ 4º Para aproveitar os componentes curriculares cursados com a matrícula anterior, o estudante deverá solicitar o aproveitamento de componentes curriculares, de acordo com os procedimentos estabelecidos na Capítulo IV -SEÇÃO I -.

Art. 72. Não deverá ser permitido o reingresso de estudantes que deixaram de frequentar o curso:

I. no primeiro semestre – para cursos com periodicidade de oferta semestral devagas;

II. no primeiro ano – para cursos com periodicidade de oferta anual devagas.

#### **SEÇÃO V - DA OCUPAÇÃO DE DUAS VAGAS EM CURSOS DO MESMO NÍVEL**

Art. 73. No âmbito do IFCE, em nenhuma hipótese deverá ser permitida aos estudantes a ocupação de vagas em mais de um curso do mesmo nível de ensino.

Art. 74. Ao constatar que há estudante ocupando mais de uma vaga em cursos de mesmo nível no IFCE, ou em outra instituição, a CCA deverá comunicar ao estudante a possibilidade de optar por uma das vagas no prazo de 5 (cinco) dias úteis, contado do primeiro dia útil posterior à comunicação.

§ 1º Caso o estudante não compareça no prazo assinalado neste artigo ou não opte por uma das vagas, a instituição providenciará o cancelamento:

I. da matrícula mais antiga, na hipótese da duplicidade ocorrer em instituições diferentes;

II. da matrícula mais recente, na hipótese da duplicidade ocorrer na mesma instituição.

§ 2º Concomitantemente ao cancelamento compulsório da matrícula na forma do disposto no § 1º deste artigo, deverá ser decretada a nulidade dos créditos adquiridos no curso cuja matrícula foi cancelada.

## **Capítulo II - DA MATRÍCULA**

### **SEÇÃO I - DA MATRÍCULA INICIAL**

Art. 75. Matrícula é o ato formal pelo qual se dá a vinculação acadêmica do estudante ao IFCE após classificação em processo seletivo e convocação conforme número de vagas disponíveis, mediante apresentação dos documentos exigidos no edital.

Art. 76. Considera-se como matrícula inicial aquela realizada no período letivo de ingresso do estudante no IFCE para os cursos técnicos (integrados, concomitantes ou subsequentes) e de graduação (bacharelado, licenciatura ou tecnologia).

Art. 77. A matrícula inicial deverá ser efetivada de forma presencial pelo candidato classificado, quando maior de 18 (dezoito) anos, ou por seu representante legal, quando menor de 18 (dezoito) anos.

§ 1º Na ausência do estudante maior de 18 anos, a solicitação poderá ser realizada por seu representante legal, desde que apresente procuração com firma reconhecida.

§ 2º Na ausência do responsável legal pelo estudante menor que 18 anos, a solicitação poderá ser realizada pelo representante do responsável legal, desde que apresente procuração com firma reconhecida.

§ 3º Uma vez realizada a matrícula pelo estudante, o horário da oferta dos componentes curriculares não poderá ser alterado. Em casos excepcionais, a alteração acontecerá somente mediante autorização do gestor máximo do ensino *nocampus*.

Art. 78. Nos cursos de graduação do IFCE, é obrigatório ao estudante se matricular em todos os componentes curriculares do primeiro semestre.

Parágrafo único: Nos demais semestres o estudante deverá cumprir, no mínimo 12 (doze) créditos, salvo a condição de concluinte ou em casos especiais autorizados pela coordenação de curso ou, na ausência desta, do gestor máximo do ensino no *campus*.

### **SEÇÃO II - DA RENOVAÇÃO PERIÓDICA DA MATRÍCULA**

Art. 79. A renovação de matrícula é um procedimento obrigatório pelo qual o estudante confirma seu interesse em manter o vínculo acadêmico com um curso do IFCE no período letivo seguinte.

§ 1º O período letivo pode se referir a um semestre letivo ou a um ano letivo, a depender da periodicidade de oferta de disciplinas do curso.

§ 2º A renovação da matrícula de um curso com periodicidade semestral deverá ser realizada a cada semestre, enquanto que para os cursos com periodicidade anual a renovação só precisará ser realizada uma vez a cada ano letivo.

Art. 80. A renovação de matrícula para os cursos técnicos e de graduação do IFCE deve ser solicitada pelo estudante de forma on-line no sistema acadêmico da instituição, de acordo com as datas previamente definidas em calendário acadêmico.

§ 1º O processo de renovação da matrícula deverá prever uma fase para solicitar a renovação e outra para ajustar a matrícula realizada pela CCA.

§ 2º O processo de renovação da matrícula deverá ser concluído até o final do período letivo que antecede o período letivo para o qual a renovação da matrícula está sendo pleiteada.

Art. 81. O estudante, que não solicitar a renovação on-line da matrícula no prazo estabelecido, deverá comparecer à CCA no prazo de 5 (cinco) dias letivos, a contar do último dia do prazo para a renovação de matrícula, a fim de regularizar sua situação acadêmica.

Parágrafo único: O estudante que não solicitar a renovação on-line da matrícula, nem comparecer fisicamente à CCA para regularizar sua situação acadêmica deverá ser considerado desistente do curso, tendo sua situação de matrícula alterada para ABANDONO no sistema acadêmico.

(...)

### **SUBSEÇÃO II - DA RENOVAÇÃO NOS CURSOS DE REGIME DE CRÉDITOS POR DISCIPLINA**

Art. 85. O estudante de um curso com regime de crédito por disciplina, no momento que solicitar a renovação de matrícula, deverá indicar quais componentes curriculares deseja cursar.

Parágrafo único: Os componentes curriculares a serem cursados podem ser selecionados entre aqueles:

- I. obrigatórios da matriz curricular do curso;
- II. optativos da matriz curricular do curso;
- III. que constam em matrizes curriculares de outros cursos técnicos subsequentes ou concomitantes, desde que haja equivalência entre os componentes e que não haja choque de horário entre eles.

Art. 86. O estudante, durante a fase de ajuste de matrícula, poderá incluir ou excluir componentes curriculares para o período letivo a ser cursado.

Art. 87. Após o período de ajuste de matrículas, não deverá ser mais permitido:

- I. que o estudante inclua algum componente curricular;
- II. que haja alteração de horário de disciplina.

Parágrafo único: Em casos excepcionais, a alteração acontecerá somente mediante autorização do gestor máximo do ensino no *campus*.

Art. 88. O processo de renovação de matrícula deverá ser por componente curricular, priorizando a seguinte ordem de ocupação de vagas:

- I. componentes pendentes dos estudantes finalistas;
- II. componentes curriculares do semestre regular;
- III. desempenho acadêmico do estudante, expresso pelo Índice de Rendimento Acadêmico (IRA).

§ 1º Entende-se por estudantes finalistas aqueles que para concluir o curso, dependem somente das disciplinas pleiteadas na renovação da matrícula.

§ 2º O cálculo do IRA é feito através de uma média ponderada das notas de cada componente, levando-se em consideração a quantidade de créditos destes na matriz curricular. Este cálculo é realizado a cada fechamento de período, utilizando a seguinte fórmula:

$$IRA = \frac{(Mf_1 \times Cr_1) + (Mf_2 \times Cr_2) + \dots + (Mf_n \times Cr_n)}{(Cr_1 + Cr_2 + \dots + Cr_n)}$$

Onde:

MF = Média final do componente curricular

Cr = Créditos do componente curricular

§ 3º O cálculo do IRA levará em conta apenas as notas registradas no sistema acadêmico do IFCE, desconsiderando as notas dos componentes curriculares cursados em outras instituições e aproveitados para o curso do IFCE.

### 4.3 Áreas de atuação

O Licenciado em Geografia terá um amplo ambiente de atuação, a saber: docência em instituições de ensino que oferecem cursos de nível fundamental e médio; atuação em espaços de educação não-formal, como atividades ligadas à Educação Ambiental, por exemplo; em editoras e órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e à distância de Geografia; em empresas que demandem sua formação específica e em instituições que desenvolvem pesquisas educacionais. Abre-se também o campo para consultoria na área ambiental envolvendo principalmente as ferramentas de Cartografia e Geoprocessamento.

#### 4.4 Perfil profissional do egresso

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Licenciatura, o licenciado em Geografia deve estar apto a compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia; dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

De acordo com o Parecer N.º CNE/CES 492/2001, o licenciando em Geografia deverá ainda ser portador das seguintes competências e habilidades:

##### 4.4.1 Geral

- a) Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações dos conhecimentos;
- b) Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c) Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d) Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- e) Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográficos;
- f) Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- g) Utilizar os recursos da informática;
- h) Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- i) Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares

##### 4.4.2 Específicos

- a. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- b. identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- c. selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- d. avaliar representações ou tratamentos gráficos em matemático-estatísticos
- e. elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.
- f. dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental

- e médio;
- g. organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

#### **4.5 Metodologia de ensino**

Os princípios metodológicos que embasam teoricamente o curso buscam contemplar métodos de ensino que preparem os futuros professores para vencer desafios em suas práticas docente com o uso dos conhecimentos acadêmicos para a compreensão contextualizada desse conhecimento na realidade sócio histórica, por meio da pesquisa e dos recursos das tecnologias.

Dentre os diferentes procedimentos metodológicos devem ser destacados: pesquisa e situações-problema envolvendo os conteúdos dos componentes curriculares do curso; demonstrações e/ou experimentos, para o entendimento de conceitos e comprovação de hipóteses, sempre que o conteúdo do componente curricular permitir; leitura e discussão de textos básicos de divulgação científica, dando ênfase ao trabalho do estudante, que deve ser voltado à pesquisa, produção e sistematização de conhecimentos adquiridos para a elaboração de trabalhos científicos, sobretudo o de conclusão do curso (monografia).

Para que os objetivos propostos pelo curso sejam contemplados é necessário que os métodos utilizados na ação docente se façam com o uso da pesquisa, da reflexão e da contextualização do conhecimento, tornando docente e estudante agentes do processo de ensino e aprendizagem.

## 5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 5.1 Estrutura curricular

A estrutura curricular proposta está fundamentada no Parecer CNE/CES n.º 492/2001, Parecer CNE/CP2/20015 e na Resolução CNE/CES n.º14/2002 que caracterizam e estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura Plena em Geografia.

De acordo com o Parecer CNE/CP2 de 01 de julho de 2015:

Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão dos processos educativos escolares e não escolares, a produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares, constituindo-se de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

- a) 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;
- b) 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;
- c) pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos I e II, conforme o projeto de curso da instituição;
- d) 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, como definido no núcleo III, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, conforme o projeto de curso da instituição.

Dessa forma, a estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Geografia está organizada em núcleos de disciplinas científico-culturais (obrigatórias e optativas), pesquisa e prática pedagógica, estágios supervisionados e atividades complementares (Tabela 4).

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos articuladores de saberes, os quais favorecem a prática da interdisciplinaridade e da contextualização. A estruturação proposta fortalece o reconhecimento da necessidade de uma formação de professores integradora de conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.



**Tabela 4 - Carga horária da Licenciatura em Geografia por grupo de conteúdo/atividade:**

<b>Grupo de conteúdo</b>	<b>Carga horária</b>
Conteúdo específico curricular	2.200 horas
Prática pedagógica	400 horas
Estágio curricular supervisionado	400 horas
<b>SUB-TOTAL:</b>	<b>3.000 horas</b>
Atividade acadêmico-científico-cultural	200 horas
<b>TOTAL:</b>	<b>3.200 horas</b>

De acordo com Parecer CNE/CP2/2015, visando garantir diretrizes nacionais articuladas à trajetória das instituições formadoras, respeitadas a diversidade e a autonomia pedagógica das instituições, os cursos de formação inicial constituir-se-ão dos seguintes núcleos:

**I - núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais,** articulando:

- a) princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos, interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- b) princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática;
- c) conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- d) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;
- e) diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes

forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e seus processos articulados à aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;

f) pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo;

g) decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguístico-sociais utilizadas pelos estudantes, além do trabalho didático sobre conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de educação básica;

h) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;

i) questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

j) pesquisa, estudo, aplicação e avaliação da legislação e produção específica sobre organização e gestão da educação nacional.

**II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional**, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos e a pesquisa priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

a) investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional;

b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

c) pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo;

d) aplicação, ao campo da educação, de contribuições de conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-

ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural, entre outros.

**III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:**

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;
- b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;
- d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Assim, tendo como base os núcleos constantes no Parecer CNE/CP2/2015, os componentes curriculares que compõem a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Geografia do *Campus* Iguatu, estão assim definidos: componentes curriculares de natureza específica, componentes curriculares de natureza didático-pedagógica, componentes curriculares de natureza comum.

#### 5.1.1 Componentes curriculares de natureza específica

O componente curricular compreende disciplinas específicas da ciência geográfica propostos para o Ensino Fundamental e Médio conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais. As disciplinas de natureza específica podem ser divididas em quatro subáreas – Geografia Física, Geografia Humana, Geografia Instrumental e Ensino de Geografia – e devem ser desenvolvidas por professores com qualificação compatível como desenvolvimento das competências e habilidades estipuladas na caracterização de cada uma delas. Os componentes curriculares desse núcleo são: História do Pensamento Geográfico, Geologia Geral, Cartografia Básica e Temática, Climatologia Geográfica, Geografia Cultural da População, Geografia Agrária, Geografia Urbana, Geomorfologia, Ensino de Geografia, Hidrogeografia, Pedologia, Geografia Política e Econômica, Geoprocessamento,

Biogeografia, Geografia da Indústria e Energia, Geografia e Análise Ambiental, Organização do Espaço Geográfico Mundial, Geografia do Brasil: Nordeste e Ceará, Geografia do Brasil: Centro-Sul e Amazônia, TCC I e TCC II

### 5.1.2 Componentes curriculares de natureza didático-pedagógica

As disciplinas de natureza didático-pedagógica integram fundamentos filosóficos, sociopolíticos, econômicos e psicológicos da educação, além dos fundamentos didáticos necessários à formação do professor da Educação Básica, especificamente de Geografia. Esse núcleo contempla disciplinas da área de educação que visam desenvolver habilidades e competências para a formação de docentes com conhecimento sobre os conteúdos da ciência geográfica nos diferentes níveis de ensino; conhecimentos sobre currículo e alteração/desenvolvimento curricular; transposição didática; relação teoria-prática; planejamento e organização de tempo e espaço; gestão de classe; interação grupal; criação e avaliação das situações didáticas; avaliação de aprendizagem; relação professor-aluno; pesquisa de processos de aprendizagem, entre outros. Os componentes curriculares desse núcleo são: Fundamentos Socio-Filosóficos da Educação, História da Educação no Brasil, Psicologia do Desenvolvimento, Política Educacional, Psicologia da Aprendizagem, Didática Geral, Gestão Educacional, Currículos e Programas, Metodologia e Prática do Ensino de Geografia Física, Metodologia e Prática do Ensino de Geografia Humana, Estágio Curricular Supervisionado de Geografia I, Estágio Curricular Supervisionado de Geografia II, Estágio Curricular Supervisionado de Geografia III e Estágio Curricular Supervisionado de Geografia IV.

### 5.1.3 Componentes curriculares de natureza comum

O componente curricular compreende as disciplinas consideradas importantes para a formação do futuro docente porque o instrumentalizará para o uso das linguagens técnica e científica, além dos conhecimentos históricos que contribuirão para o desenvolvimento de competências gerais para a atuação do professor, relativas aos aspectos estéticos, éticos, culturais e políticos da educação, conteúdos da área de ensino, e conhecimentos pedagógicos experimentais e instrumentais. Este núcleo servirá como ferramenta de suporte para os demais núcleos de formação. Os componentes curriculares desse núcleo são: Metodologia do Trabalho Científico, Comunicação e Linguagem, Estatística aplicada à Geografia, Formação Territorial do Brasil, Projetos Socioambientais e Língua Brasileira de Sinais.

## **5.2 Matriz curricular**

Fundamentando-se na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN) foi proposta uma matriz curricular, com o objetivo de desenvolver as competências, habilidades e atitudes previstas neste Projeto Pedagógico de Curso como sendo necessárias para o perfil do Licenciado em Geografia, conforme tabela a seguir, com detalhamento da carga horária de disciplinas Teóricas (T) e Práticas (P):

Tabela 5 - Quadro-síntese da matriz curricular da Licenciatura em Geografia.

1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	4º Sem.	5º Sem.	6º Sem.	7º Sem.	8º Sem.
Fundamentos Socio-Filosóficos da Educação (80 h)	Climatologia (80 h)	Psicologia da Aprendizagem (80 h)	Didática Geral (80 h)	Estágio Curricular Supervisionado de Geografia I (100 h)	Estágio Curricular Supervisionado de Geografia II (100 h)	Estágio Curricular Supervisionado de Geografia III (100 h)	Estágio Curricular Supervisionado de Geografia IV (100 h)
História da Educação no Brasil (80 h)	Geografia Cultural e da População (80 h)	Cartografia II (40 h)	Hidrogeografia (80 h)	Metodologia e Prática do Ensino de Geografia Física (40 h)	Metodologia e Prática do Ensino de Geog. Humana (40h)	TCC I (80 h)	TCC II (80 h)
Geologia Geral (80 h)	Política Educacional (80 h)	Geomorfologia (80 h)	Pedologia (80 h)	Currículos e Programas (40 h)	Organização do Espaço Geográfico Mundial (80 h)	Geografia do Nordeste e Ceará (80 h)	Optativa II (40 h)
História do Pensamento Geográfico (80 h)	Formação Territorial do Brasil (80 h)	Geografia Urbana (80 h)	Ensino de Geografia (80 h)	Geoprocessamento (80 h)	Geografia e Meio Ambiente (80 h)	Geografia do Brasil (80 h)	Optativa III (40 h)
Metodologia do Trabalho Científico (40 h)	Estatística aplicada à Geografia (40 h)	Geografia Agrária (80 h)	Geografia Política e Econômica (40 h)	Biogeografia (80 h)	Educação Ambiental (40 h)	Optativa I (40 h)	---
Cartografia I (40 h)	Psicologia do Desenvolvimento (40 h)	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (40 h)	Gestão Educacional (40 h)	Geografia da Indústria e Energia (40 h)	Língua Brasileira de Sinais (40 h)	---	---
<b>400 h</b>	<b>400 h</b>	<b>400 h</b>	<b>400 h</b>	<b>380 h</b>	<b>380 h</b>	<b>380 h</b>	<b>260 h</b>

**Carga Horária:** 3.000 horas + 200 h ACC = **3.200 horas**

**Tabela 6 - Matriz curricular do Curso de Licenciatura em Geografia com carga horária de conteúdos teóricos (T), práticos (P), práticas pedagógicas (PP) e estágio (E).**

Sem.	Disciplina	Carga Horária				TOT
		T	P	PP	E	
1º	História do Pensamento Geográfico	80	-	-	-	80
	Geologia Geral	60	20	-	-	80
	Fundamentos Socio-Filosóficos da Educação	80	-	-	-	80
	História da Educação no Brasil	80	-	-	-	80
	Cartografia I	20	20	-	-	40
	Metodologia do Trabalho Científico	40	-	-	-	40
<b>Sub-Total</b>		<b>360</b>	<b>40</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>400</b>
2º	Política Educacional	80	-	-	-	80
	Climatologia	60	20	-	-	80
	Geografia Cultural e da População	80	-	-	-	80
	Formação Territorial do Brasil	80	-	-	-	80
	Estatística aplicada à Geografia	20	20	-	-	40
	Psicologia do Desenvolvimento	40	-	-	-	40
<b>Sub-Total</b>		<b>360</b>	<b>40</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>400</b>
3º	Geografia Agrária	80	-	-	-	80
	Geografia Urbana	80	-	-	-	80
	Geomorfologia	60	20	-	-	80
	Cartografia II	20	20	-	-	40
	Psicologia da Aprendizagem	40	-	40	-	80
	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	40	-	-	-	40
<b>Sub-Total</b>		<b>320</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>-</b>	<b>400</b>
4º	Ensino de Geografia	60	-	20	-	80
	Hidrogeografia	60	20	-	-	80
	Pedologia	60	20	-	-	80
	Didática Geral	20	-	60	-	80
	Geografia Política e Econômica	40	-	-	-	40
	Gestão Educacional	40	-	-	-	40
<b>Sub-Total</b>		<b>280</b>	<b>40</b>	<b>80</b>	<b>-</b>	<b>400</b>
5º	Estágio Curricular Supervisionado de Geografia I	-	-	-	100	100
	Geoprocessamento	40	40	-	-	80
	Biogeografia	60	20	-	-	80
	Metodologia e Prática do Ensino de Geografia	-	-	40	-	40
	Física	-	-	-	-	-
	Geografia da Indústria e Energia	40	-	-	-	40
	Currículos e Programas	40	-	-	-	40
<b>Sub-Total</b>		<b>180</b>	<b>60</b>	<b>40</b>	<b>100</b>	<b>380</b>
6º	Estágio Curricular Supervisionado de Geografia II	-	-	-	100	100
	Geografia e Meio Ambiente	60	20	-	-	80
	Organização do Espaço Geográfico Mundial	80	-	-	-	80
	Metodologia e Prát. do Ensino de Geografia Humana	-	-	40	-	40
	Educação Ambiental	-	-	40	-	40
	Língua Brasileira de Sinais	20	20	-	-	40
<b>Sub-Total</b>		<b>160</b>	<b>40</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>380</b>
7º	Estágio Curricular Supervisionado de Geografia III	-	-	-	100	100
	Geografia do Nordeste e Ceará	80	-	-	-	80

	Geografia do Brasil	80	-	-	-	80
	TCC I	-	-	80	-	80
	Optativa I	40*	-	-	-	40
<b>Sub-Total</b>		<b>200</b>	<b>-</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>380</b>
8º	Estágio Curricular Supervisionado de Geografia IV	-	-	-	100	100
	TCC II	-	-	80	-	80
	Optativa II	40*	-	-	-	40
	Optativa III	40*	-	-	-	40
<b>Sub-Total</b>		<b>80</b>	<b>-</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>260</b>
<b>TOTAL GERAL</b>				<b>3.000 h**</b>		

\*Os percentuais de carga horária teórica e prática das disciplinas optativas poderão ser alterados conforme a natureza de seus conteúdos.

\*\* As 3.200 h do curso serão completadas com as 200 h de atividades curriculares complementares.

### 5.3 Sistema de pré-requisitos

**Tabela 7 - Sistema de pré-requisitos das disciplinas.**

Sem.	Código	Disciplina	Pré-Requisito
1º	HPGE	História do Pensamento Geográfico	-
	GEOL	Geologia Geral	-
	FSFE	Fundamentos Socio-Filosóficos da Educação	-
	HEBR	História da Educação no Brasil	-
	CARB	Cartografia I	-
	MTCI	Metodologia do Trabalho Científico	-
2º	POED	Política Educacional	HEBR
	CLIM	Climatologia	-
	GCPO	Geografia Cultural e da População	-
	FTBR	Formação Territorial do Brasil	-
	ESTG	Estatística aplicada à Geografia	-
	PSDE	Psicologia do Desenvolvimento	-
3º	GAGR	Geografia Agrária	-
	GURB	Geografia Urbana	-
	GEOM	Geomorfologia	GEOL
	CART	Cartografia II	CARB
	PSAP	Psicologia da Aprendizagem	PSDE
	HCAI	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	-
4º	EGEO	Ensino de Geografia	-
	HIDR	Hidrogeografia	CLIM
	PEDO	Pedologia	-
	DIGE	Didática Geral	FSFE
	GPOE	Geografia Política e Econômica	-
	GEDU	Gestão Educacional	POED
5º	ESTA	Estágio Curricular Supervisionado de Geografia I	EGEO; DIGE
	GEOP	Geoprocessamento	CART
	BIOG	Biogeografia	-
	MEGF	Metodologia e Prática do Ensino de Geografia Física	EGEO; DIGE
	GEIE	Geografia da Indústria e Energia	-
	CPRO	Currículos e Programas	-
6º	ESTB	Estágio Curricular Supervisionado de Geografia II	ESTA



	GAMB	Geografia e Meio Ambiente	
	OEGM	Organização do Espaço Geográfico Mundial	GPOE
	MEGH	Metodologia e Prát. do Ensino de Geografia Humana	EGEO; DIGE
	EDAM	Educação Ambiental	-
	LIBR	Língua Brasileira de Sinais	-
7º	ESTC	Estágio Curricular Supervisionado de Geografia III	ESTB
	GBNC	Geografia do Nordeste e Ceará	FTBR
	GBCA	Geografia do Brasil	FTBR
	TCCA	TCC I Optativa I*	MTCI; ESTA
8º	ESTD	Estágio Curricular Supervisionado de Geografia IV	ESTC
	TCCB	TCC II Optativa II*	TCCA
		Optativa III*	

*\*As disciplinas optativas poderão exigir algum pré-requisito dependendo da natureza de seus conteúdos.*

#### 5.4 Disciplinas optativas

O discente deverá cursar no mínimo 120 horas de componentes curriculares optativos a partir do 2º semestre do curso. O rol de componentes curriculares optativos será composto por disciplinas ofertadas pelos cursos de Licenciatura em Química, Bacharelado em Serviço Social e Tecnologia da Irrigação e Drenagem que estabelecem interface com as diversas áreas do conhecimento geográfico contribuindo para uma formação ampla e plural do licenciado em Geografia.

**Tabela 8 - Relação de disciplinas optativas.**

Disciplina Optativa	Curso	Carga Horária
Manejo de Bacias	Tecnólogo em Irrigação e Drenagem	40 h
Sociologia Rural		40 h
Economia Rural		40 h
Legislação e Impactos Ambientais		40 h
Química Ambiental	Licenciatura em Química	40 h
Educação Popular	Bacharelado em Serviço Social	60 h
Políticas Públicas, Questão Social e Meio Ambiente		60 h
Antropologia Social		80 h
Teoria Política I		80 h
Relações de Gênero, Classe e Etnia		80 h

## 5.5 Atividades complementares curriculares

Complementando as disciplinas desenvolvidas no curso e os estágios curriculares obrigatórios, o estudante deverá cumprir, no mínimo, 200 (duzentas) horas em outras formas de atividades complementares de curso (ACC), de acordo com a Resolução CNE/CP N° 02, de 19 de fevereiro de 2002, e reconhecidas pela Coordenação do Curso. Essas atividades são de cunho acadêmico, científico e cultural que deverão ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo de sua formação, como forma de incentivar a inserção em outros espaços acadêmicos e profissionais.

As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados, atestados ou declarações, contendo número de horas, descrição das atividades desenvolvidas e as datas correspondentes a cada evento.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilidade curricular possibilitará o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, tendo como foco as vivências da aprendizagem para capacitação e para a inserção no mundo do trabalho.

Nesse sentido, o curso prevê o desenvolvimento de cursos de pequena duração, palestras, seminários, fóruns, viagens técnicas, realização de estágios não curriculares e outras atividades que articulem os currículos a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis.

Para efeito de cômputo de horas as ACCs deverão ser cumpridas, preferencialmente, em atividades de ensino, pesquisa e extensão, cujas cargas horárias estão previstas na tabela abaixo:

**Tabela 9 - Descrição das Atividades Complementares de Curso (ACC).**

<b>Atividades Complementares de Curso</b>	<b>Carga horária máxima em todo o curso (horas)</b>
Participação em cursos extracurriculares na área	100
Participação em eventos acadêmicos como participante	100
Participação em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho (como autor do trabalho)	100
Participação em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho (como colaborador do trabalho)	80
Participação em cursos extracurriculares em áreas afins	40
Cursos a distância em áreas afins	50
Cursos de línguas (inglês, espanhol, italiano, alemão, etc.)	40
Cursos de informática	40
Programas de incentivo da própria instituição: monitorias e outros programas do IFCE – Campus Iguatu	100
Participação em Projetos de Ensino	100
Participação em Projetos de Pesquisa	100

Participação em Projetos de Extensão	100
Publicações: artigos em revista da instituição e/ou congresso da área	40 h/artigo
Publicações: artigos publicados em revista com corpo editorial	100
Tutoria de ensino a distância na área	100
Tutoria em pólos presenciais na área	100
Organizadores de eventos acadêmicos	100
Estágios curriculares não obrigatórios (extracurriculares)	100
Disciplinas cursadas em outros cursos nas áreas afins	90

---

Para a contabilização das atividades complementares de curso, o estudante deverá solicitar por meio de requerimento à Coordenação do Curso, a validação das atividades desenvolvidas com os respectivos documentos comprobatórios. Cada documento apresentado só poderá ser contabilizado uma única vez, ainda que possa ser contemplado em mais de um critério. Uma vez reconhecido o mérito, pelo Coordenador do Curso, a carga horária será contabilizada.

Para todas as atividades desenvolvidas será utilizado um fator de conversão de 1:1, isto é, para todos os certificados apresentados serão validadas as cargas horárias integrais, desde que se respeitem os limites máximos estabelecidos de carga horária para cada atividade desenvolvida.

A entrega dos documentos comprobatórios à Coordenação poderá ocorrer a qualquer momento do semestre, e o Coordenador do Curso determinará o período de divulgação dos resultados. Após a análise e aprovação, a computação dessas horas de atividades complementares de curso pelo Colegiado, o Coordenador do Curso encaminhará os processos à Coordenadoria de Controle Acadêmico. A Coordenação do Curso poderá exigir, ainda, documentos que considerar importantes para computação das horas das outras atividades complementares de curso.

Só poderão ser contabilizadas as atividades que forem realizadas no decorrer do período em que o aluno estiver vinculado ao Curso, sendo garantido aos alunos recebidos por transferência de outras IES o cumprimento proporcional das horas de atividades complementares. Os casos omissos e as situações não previstas nessas atividades serão analisados pelo Colegiado do Curso.

## 5.6 Estágio supervisionado

A finalidade das atividades do estágio supervisionado como componente curricular é de servir como intervenção entre teoria/conteúdo/prática no processo de ensino e aprendizagem. Segundo o que determina o Parecer CNE/CP nº 1303/01 e a Resolução CNE/CES nº 8/02, a carga horária deve estar embutida nas disciplinas e espaço curricular específico.

Sua finalidade é direcionada às práticas pedagógicas, elaboração e criação de material didático, práticas e domínio de novas tecnologias, seminários, processo de reflexão sobre os conteúdos dos livros didáticos e paradidáticos e a prática como componente curricular, análise de determinados conteúdos em currículos da educação, observações escolares, relatórios, redefinição dos conteúdos trabalhados no ensino básico.

De acordo com o Parecer CNE/CP2/2015, o estágio:

“é um momento de formação profissional do formando seja pelo exercício direto in loco, seja pela presença participativa em ambiente próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. Ele não é uma atividade facultativa sendo uma das condições para a obtenção da respectiva licença. Não se trata de uma atividade avulsa que angarie recursos para a sobrevivência do estudante ou que se aproveite dele como mão-de-obra barata e disfarçada. Ele é necessário como momento de preparação próxima em uma unidade de ensino.”

Assim, o curso deve possibilitar também a necessária articulação entre as discussões teóricas e as atividades práticas de ensino, consolidando uma formação contextualizada e embasada na inserção dos estudantes no meio em que irão atuar.

Distribuído em quatro etapas, a partir de quinto semestre, o Estágio Supervisionado deve privilegiar a prática em metade do total da carga horária, a ser realizada por meio da prática de ensino em escolas de nível fundamental e médio ou projetos ligados ao ensino-aprendizagem, realização de seminários, cursos e minicursos voltados ao Ensino da Educação Infantil, Básica, Superior, de Jovens e Adultos e Educação Profissional, sempre no campo da Geografia.

### 5.6.1 Estruturação do estágio supervisionado

As práticas desenvolvidas pelos estudantes do curso de Licenciatura em Geografia do IFCE – *campus* Iguatu, devem ocorrer aliando teoria e prática. Como proposto no item anterior, metade da carga horária deverá ser aplicada diretamente como atividade de ensino, seja ela em sala ou em outras atividades correlatas em instituições que de alguma forma promovam o ensino. A outra metade da carga horária deverá ser dedicada ao estudo teórico, preparação de materiais didáticos, elaboração de projetos, observação de ações ligadas ao ensino.

No princípio de cada etapa o estudante deverá apresentar um projeto de intervenção

pedagógica, seguindo a sequência das disciplinas de Estágio Supervisionado e ao final de cada etapa deverá ser apresentado um relatório de estágio, no qual o estudante apresentará o desenrolar de sua prática.

### **5.7 Avaliação do projeto do curso**

Além da comissão de elaboração do projeto pedagógico do curso de Geografia, o curso conta com o Núcleo Docente Estruturante composto por 05 professores efetivos de diferentes componentes curriculares do curso, dos quais 03 possuem titulação de doutor.

A portaria nº 102, de 14 de julho de 2016 define a composição do Núcleo Docente Estruturante do curso com os seguintes professores:

- Francisco Nataniel Batista de Albuquerque, Dr. (*presidente*)
- Francisco Héber da Silva, Dr.
- Gagarin da Silva Lima, Esp.
- Joaquim Branco de Oliveira, Dr.
- Neidimar Lopes Matias, Ms.

Quanto ao colegiado do curso de Licenciatura em Geografia, o mesmo será criado apenas após a análise do projeto pela comissão interna do IFCE tendo em vista as sugestões para a criação e perfil do curso.

### **5.8 Avaliação institucional**

Instrumento primordial ao aperfeiçoamento das atividades acadêmicas, a Comissão Própria de Avaliação – CPA está prevista no Art.11 da Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – e regulamentada pela Portaria nº. 2.051, do Ministério da Educação – MEC, de 09 de julho de 2004. Essa comissão é, na forma da lei, um órgão colegiado, de natureza deliberativa e normativa, cuja atribuição precípua é de proceder à avaliação institucional nos aspectos acadêmicos e administrativos.

Assim, o processo de auto avaliação do curso de Licenciatura em Geografia do IFCE - Campus Iguatu será realizado pela Comissão Permanente de Avaliação instituída pela portaria nº 64 de 02 de julho de 2009 em parceria com o colegiado do curso viabilizando dessa forma a participação de todos os seguimentos nesse processo.

Em consonância com os valores e premissas de aprimoramento acadêmico, o objetivo principal da auto avaliação é prover meios próprios de coleta de dados representativos

de suas práticas numa perspectiva diagnóstica, subsidiando as ações voltadas à melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Das várias ações conjuntas, destacam-se a avaliação de desempenho dos docentes pelos discentes. Desse instrumental são gerados relatórios e devolutiva individualizada a cada docente, destacando pontos positivos, negativos e sugestões de melhoria apontadas.

Outra ação consiste no acompanhamento sistemático ao egresso realizado pela Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios e Avaliação do Egresso, o qual fornece informações concernentes a inserção do egresso no mercado de trabalho e a continuidade de seus estudos em programas de pós-graduação *latu e stricto sensu*.

Consolidando as ações supracitadas, faz-se necessário as análises e deliberações das reuniões promovidas pelo colegiado do curso, discentes, direção, técnico-administrativos dos diversos setores envolvidos diretamente com o curso a fim de identificar as fragilidades que se apresentam ao longo do ano para o atendimento necessário das expectativas da comunidade acadêmica.

## **5.9 Avaliação de aprendizagem**

No Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE a avaliação é compreendida como uma ação pedagógica que dá significado ao trabalho escolar onde suas estratégias devem favorecer a prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento. Dessa forma assume um caráter processual, contínuo e progressivo, cujo objetivo é mensurar a aprendizagem em suas diversas dimensões (habilidades, hábitos, valores, conceitos e atitudes) e possibilitar aos discentes a progressão dos seus estudos na instituição.

Em consonância com a LDB, também dispõem que os resultados parciais ao longo do período letivo prevalecerão aos resultados de eventuais provas finais, assim como serão priorizados aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos nos processos avaliativos, evitando desta forma a mera elaboração de hierarquias de excelência.

Observado esses princípios os docentes podem se valer de múltiplos instrumentos e metodologias avaliativos tendo sempre como referência os objetivos definidos nos planos dos cursos.

No que tange a sistematização da avaliação da aprendizagem subscreve-se o disposto no ROD:

### **SEÇÃO I - DA SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO**

Art. 94. Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do PUD, observadas as normas dispostas neste documento.

§ 1º As avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e

processual, podendo constar de:

- I. observação diária dos estudantes pelos professores, durante a aplicação de suas diversas atividades;
- II. exercícios;
- III. trabalhos individuais e/ou coletivos;
- IV. fichas de observações;
- V. relatórios;
- VI. autoavaliação;
- VII. provas escritas com ou sem consulta;
- VIII. provas práticas e provas orais;
- IX. seminários;
- X. projetos interdisciplinares;
- XI. resolução de exercícios;
- XII. planejamento e execução de experimentos ou projetos;
- XIII. relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas;
- XIV. realização de eventos ou atividades abertas à comunidade;
- XV. autoavaliação descritiva e outros instrumentos de avaliação considerando o seu caráter progressivo

Art. 95. Ao estudante deverá ser assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como parte do processo de ensino e aprendizagem.

§ 1º As avaliações escritas deverão ser devolvidas; e as demais, informadas ao estudante e registradas no sistema acadêmico, logo após a devida correção em um prazo máximo de até 10 (dez) dias letivos.

§ 2º A divulgação de resultados tem caráter individual, sendo vedada a sua exposição pública, salvo em casos de haver consentimento prévio do estudante.

Art. 96. O estudante que discordar do resultado obtido em qualquer avaliação da aprendizagem poderá requerer, à coordenadoria de curso, revisão no prazo de 2 (dois) dias letivos após a comunicação do resultado.

§ 1º A revisão da avaliação deverá ser feita pelo docente do componente curricular, juntamente com o coordenador do curso.

§ 2º Caso a revisão não possa ser feita pelo professor do componente curricular, o coordenador deverá designar outro docente para tal ação

#### **SUBSEÇÃO I - AVALIAÇÃO NOS CURSOS COM REGIME DE CRÉDITOS POR DISCIPLINA**

Art. 97. A sistemática de avaliação dos conhecimentos construídos, nos cursos com regime de crédito por disciplina, com periodicidade semestral, se desenvolverá em duas etapas.

§ 1º Deverá ser registrada no sistema acadêmico apenas uma nota para a primeira etapa (N1) e uma nota para a segunda etapa (N2), com pesos 2 e 3, respectivamente.

§ 2º O docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações em cada uma das etapas.

§ 3º O critério para composição da nota de cada etapa, a partir das notas obtidas em cada uma das avaliações, ficará a cargo do docente da disciplina, em consonância com o estabelecido no PUD.

Art. 98. O cálculo da média parcial (MP) de cada disciplina deve ser feito de acordo com a seguinte equação:

$$MP = \frac{2 \times N_1 + 3 \times N_2}{5}$$

Art. 99. Deverá **ser considerado aprovado** no componente curricular o estudante que, ao final do período letivo, tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas e tenha obtido média parcial (MP) igual ou superior a:

I. 6,0 (seis), para disciplinas de cursos técnicos concomitantes esubsequentes.

II. 7,0 (sete), para disciplinas de cursos de graduação.

Parágrafo único: Os estudantes aprovados com a nota da MP não precisarão realizar a avaliação final (AF) e sua média final (MF) deverá ser igual a sua média parcial (MP).

Art. 100. Deverão fazer avaliação final (AF) o estudante de curso técnico que obtiver MP inferior a 6,0 (seis) e maior ou igual a 3,0 (três) e o estudante de graduação que obtiver MP inferior a 7,0 (sete) e maior ou igual a 3,0 (três).

§ 1º A avaliação final deverá ser aplicada no mínimo 3 (três) dias letivos após o registro do resultado da MP no sistema acadêmico.

§ 2º A avaliação final poderá contemplar todo o conteúdo trabalhado no período letivo.

§ 3º A nota da avaliação final (AF) deverá ser registrada no sistema acadêmico.

§ 4º O cálculo da média final (MF) o estudante referido no *caput* deverá ser efetuado de acordo com a seguinte equação:

$$MF = \frac{MP + AF}{2}$$

§ 5º Deverá ser considerado aprovado na disciplina o estudante que, após a realização da avaliação final, obtiver média final (MF) igual ou maior que 5,0 (cinco).

## 5.10 Trabalho de conclusão de curso –TCC

O Curso de Licenciatura em Geografia do IFCE campus Iguatu, o TCC será requisito obrigatório para a obtenção do grau de licenciado em Geografia.

O referido componente curricular consistirá na escrita de uma monografia embasada em pesquisa científica, que, segundo a NBR 14724 (2002), é um “documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados” e que “deve ser feita sob a coordenação de um orientador”.

Para a conclusão do Curso, o licenciando, a partir das suas vivências e experiências com a prática pedagógica, deverá estruturar e apresentar um trabalho monográfico sobre tema pertinente aos conteúdos da sua formação específica. Esse trabalho poderá basear-se na observação da prática docente, em estudos de casos ou outros, de modo que venha a ser uma oportunidade de reflexão que envolva a tríade formação-pesquisa-ação, sempre sob a supervisão e orientação de um professor lotado na Diretoria de Ensino do IFCE

– Campus Iguatu.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatório para integralização do



currículo do Curso de Licenciatura em Geografia e tem como objetivos:

- promover a consolidação de conhecimentos adquiridos durante o Curso;
- contribuir para o desenvolvimento da autonomia necessária à aquisição de conhecimento;
- desenvolver a capacidade de criação e inovação;
- estimular a pesquisa, a produção e a veiculação do conhecimento.

No Curso de Licenciatura em Geografia, o estudante que tenha concluído as disciplinas de Metodologia do Trabalho Científico e Estágio Supervisionado I poderá entregar à Coordenação do Curso o seu projeto de TCC para dar início sua confecção sob a orientação de um professor do curso. No 7º período iniciarão às atividades curriculares de orientação e, no 8º período, ocorrerá a apresentação pública do TCC.

O TCC será avaliado considerando-se a qualidade do trabalho escrito e a apresentação oral. O aluno, na apresentação oral do TCC, fará uma exposição resumida do trabalho, acompanhada ou não de recursos audiovisuais, no prazo máximo de 20 minutos. Será elaborado mediante a orientação de um professor do curso, que definirá datas quanto à orientação do trabalho e apresentação

Dessa forma, a realização do TCC será submetida aos seguintes critérios:

- Será obrigatoriamente orientado por professor do curso e da área em que o mesmo for realizado;
- Cada professor poderá orientar, ao mesmo tempo, no máximo 05 (cinco) discentes;
- O TCC será submetido a uma banca avaliadora, presidida pelo orientador, composta por três membros, podendo um dos avaliadores ser externo ao curso e à instituição.
- O TCC será considerado aprovado com média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete). A respectiva média será obtida com as notas dos avaliadores que compõem a banca de análise do TCC.
- A estrutura do TCC deverá seguir as normas da instituição.

### **5.11 Diploma**

Após a integralização de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Geografia e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com obtenção de resultado satisfatório, será conferido ao aluno(a) o Diploma de *Licenciado(a) em Geografia*.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, conforme Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, sendo o registro de participação condição indispensável para a emissão do histórico escolar.

De acordo com o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE:

#### SEÇÃO VI - DA EXPEDIÇÃO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS

Art 167 Ao estudante que concluir com êxito todas as etapas de estudos previstas na matriz curricular de seu curso, incluindo o TCC, estágio curricular e atividades complementares, de acordo com a obrigatoriedade expressa no PPC, deverá ser conferido:

I certificado – para egressos de cursos FIC ou de qualificação profissional;

II diploma de técnico – para egressos de cursos técnicos integrados, concomitantes e subsequentes;

III diploma de tecnólogo – para egressos de cursos de graduação tecnológica; IV diploma de licenciado – para egressos de cursos de licenciatura;

V diploma de bacharel – para egressos de cursos de bacharelado.

Parágrafo único: O egresso de curso técnico concomitante que não apresentar certificação do ensino médio não terá direito a diploma de técnico, recebendo apenas um certificado de qualificação profissional.

Art 168 O estudante em situação de irregularidade quanto ao ENADE não poderá colar grau por este exame ser considerado um componente curricular.

## 5.7 Planos de unidades didáticas (PUD) das disciplinas obrigatórias

### 5.7.1 Disciplinas do 1º semestre

<b>DISCIPLINA: HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO</b>
<b>Código: HPGE</b>
<b>Carga Horária: 80</b> [CH Teórica: 80 h CH Prática: 0 h]
<b>Número de Créditos: 4</b>
<b>Código pré-requisito: -</b>
<b>Semestre: 1</b>
<b>Nível: Superior</b>
<b>EMENTA</b>
A Geografia da Antigüidade e da Idade Média. O renascimento e a ciência moderna. A Geografia dos séculos XIX e XX. As contribuições de Humboldt e Ritter. As diferentes escolas geográficas. Perspectivas atuais da Geografia.
<b>OBJETIVOS</b>
Analisar o desenvolvimento do pensamento geográfico, inclusive no Brasil; Compreender a relação entre as formulações analisadas, o contexto histórico que as engendrou e a fundamentação filosófica que as embasa; Assimilar as perspectivas atuais da Geografia.
<b>PROGRAMA</b>
Os grandes traços da história do pensamento geográfico e a importância do estudo do passado; O pensamento geográfico disperso. A Geografia da Antigüidade e da Idade Média. O renascimento e a ciência moderna; A Geografia do século XIX: Humboldt e Ritter; O desenvolvimento da Geografia Física; Ratzel e a Geografia Humana; A Geografia na primeira metade do século XX; A polêmica determinismo-possibilismo; A diferenciação de áreas e o enfoque regional; A Geografia Ecológica; A Geografia Cultural; A Geografia tradicional no Brasil; A crítica da Geografia tradicional e o movimento de renovação da Geografia. A New Geography; A Geografia Crítica; Perspectivas atuais da Geografia, inclusive no Brasil.
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
A metodologia de ensino terá como base em aulas expositivas, seminários e análise de textos clássicos da Geografia.
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação se dará de forma contínua com provas, trabalhos em grupo e individuais nos debates e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
MORAIS, Antonio Carlos Robert. <b>Geografia: pequena história crítica</b> . São Paulo, HUCITEC, 1981. MOREIRA, R. <b>O Pensamento Geográfico Brasileiro 1 – As Matrizes das Clássicas Originárias</b> . Editora Contexto. MOREIRA, R. <b>O Pensamento Geográfico Brasileiro 2 – As Matrizes da Renovação</b> . Editora
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
ANDRADE, M.C. <b>Caminhos e Descaminhos da Geografia</b> . Série Educando, Papirus Editora, Campinas, SP, 1989.

ANDRADE, M.C. **Geografia - Ciência da Sociedade** - Uma Introdução à Análise do Pensamento Geográfico. Editora Atlas, SP, 1987.

ANDRADE, M.C. **Uma Geografia para o Século XXI**. Ed. Papirus, Campinas, 1994.

CHRISTOFOLETTI, A. (organizador). **Perspectivas da Geografia**. DIFEL, 1982.

FERREIRA, C.C. e SIMÕES, N.N. **A Evolução do Pensamento Geográfico**. Editora Gradiva, SP, 1986.

GEORGE, P. **Os Métodos da Geografia**. Dif. Européia do Livro, SP, 1972.

JOHNSTON, R.J. **Geografia e Geógrafos**. DIFEL, SP, 1986.

JUNIOR, C.P. **Teoria Marxista do Conhecimento e Método Dialético Materialista**. Seleção de Textos no 6, AGB, SP, 1979.

JUNIOR, J.R. **O que é Positivismo**. Col. Primeiros Passos, no 72, Editora Brasiliense, 1982.

KONDER, L. **O que é Dialética**. Col. Primeiros Passos, no 23, Editora Brasiliense, 1983.

LACOSTE, Y. **A Geografia Serve, Antes de Mais, Para Fazer a Guerra**. Ed. Papirus, Campinas, 1988.

MOREIRA, R. **O Pensamento Geográfico Brasileiro 3 – As Matrizes da Brasileiras**. Editora Contexto.

QUAINI, Massimo. **A construção da Geografia Humana**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo, HUCITEC, 1978.

**Professor**

**Departamento de Ensino**

## **DISCIPLINA: GEOLOGIA GERAL**

**Código: GEOL**

**Carga Horária: 80** [CH Teórica: 60 h CH Prática: 20 h]

**Número de Créditos: 4**

**Código pré-requisito: -**

**Semestre: 1**

**Nível: Superior**

### **EMENTA**

A Geologia enquanto ciência. O tempo geológico. Constituição do interior e da crosta terrestre. Teoria da Tectônica de Placas. Estruturas geológicas. Ciclo e deformação das rochas. Minerais e rochas. Tipos de intemperismo. Problemas geológicos em ambientes urbanos, rurais e naturais.

### **OBJETIVOS**

Compreender a constituição interna do globo terrestre, seu dinamismo e as influências na superfície da Terra, bem como, reconhecer os principais tipos de rochas e minerais; Reconhecer a história da Terra e sua evolução ao longo do tempo geológico, os principais tipos de mineralizações; principais aspectos geológicos do território brasileiro.

### **PROGRAMA**

A ciência geológica: evolução histórica, objetivos e divisão; O tempo geológico; Constituição do interior e da crosta terrestre. Minerais e rochas; Teoria da Deriva Continental e Tectônica de Placas; Estruturas geológicas. Falhas e dobras; Ciclo e deformação das rochas; Processos endogenéticos (abalos sísmicos, terremotos, maremotos, vulcanismo) e exogenéticos (tipos de agentes erosivos); Tipos de intemperismo; Problemas geológicos em ambientes urbanos, rurais e naturais; Geologia do Brasil e do Ceará. Importância econômica e estratégica dos principais minerais encontrados no Brasil.

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
A metodologia de ensino terão como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual;	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação se dará de forma contínua com provas, trabalhos de análise de amostras de rochas e minerais e trabalhos de campo. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
GROTZINGER, John; JORDAN, Thomas. <b>Para Entender a Terra</b> . 6ª ed. Bookman Editora. 2013. POPP, José Henrique. Geologia geral. Rio de Janeiro: 5ª Edição LTC, 2010. TEIXEIRA, Wilson (org.). Decifrando a Terra. Salvador: <b>IBEP Nacional</b> , 2009	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BRITO, S. N. A. ; OLIVEIRA, A. M. S. – <b>Geologia de Engenharia</b> . São Paulo: Associação Brasileira de Engenharia de Geologia, 1998. EICHER, D. L. – Tempo Geológico. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1969. GASS, I. G.; SMITH, P. J.; WILSON, R.C.L. – Vamos Compreender a Terra. Coimbra: Almedina Coimbra, 1984. GUERRA, A.T.; GUERRA, A.J.T. – <b>Novo Dicionário Geológico</b> – Geomorfológico. Rio de Janeiro: Bertrand, 1997. LEINZ, V. ; AMARAL, S. E. – <b>Geologia Geral</b> . São Paulo: Editora Nacional, 1983.	
<b>Professor</b>	<b>Departamento de Ensino</b>

<b>DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO</b>
<b>Código:</b> FSFE
<b>Carga Horária:</b> 80 [CH Teórica: 80 h CH Prática: 0 h]
<b>Número de Créditos:</b> 4
<b>Código pré-requisito:</b> -
<b>Semestre:</b> 1
<b>Nível:</b> Superior
<b>EMENTA</b>
Relações entre educação e Sociedade em uma perspectiva histórica; Abordagem das principais concepções educacionais e os princípios sócio-filosóficos que as fundamentam; Tendências Filosóficas e Educação; A educação brasileira: tendências contemporâneas.
<b>OBJETIVOS</b>
Conhecer os fundamentos sociológicos e políticos da educação e sua aplicação na prática educativa; Compreender à luz dos teóricos, indicadores básicos de uma análise da educação; Refletir sobre o desenvolvimento da educação e abordar a filosofia como princípio de reflexão crítica transformadora da realidade; Refletir sobre a prática docente, a partir da reflexão crítica à luz da filosofia.
<b>PROGRAMA</b>

**UNIDADE I** –O que é sociologia: Definições diversas; Compreensão e âmbito; Sociologia e sociedade; Sociedade e indivíduo. **UNIDADE II** –Durkheim – Weber e Karl Marx: Os fatos sociais; A ação social; As classes sociais; Ideologia e capitalismo: instrumentos de dominação. **UNIDADE III** –Pressupostos políticos da educação: Tendência Liberal e Tendência Socialista. **UNIDADE IV** - Filosofia e Educação: Elucidações conceituais e articulações: O processo do filosofar; Filosofia e educação; Educação e sociedade: redenção, reprodução e transformação; A Formação crítica e a necessidade de uma postura ética do educador; Educação e Ideologia: a luta pelo poder; A Necessidade de uma nova Ética na Educação. **UNIDADE V** – Os Sete Saberes necessários à educação do futuro: As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão; Os princípios do conhecimento pertinente; Ensinar a condição Humana; Ensinar a identidade Terrena; Enfrentar as incertezas; Ensinar a compreensão; A ética do gênerohumano.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia de ensino terá como base:Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual; Leituras para subsidiarem as discussões no grande e em pequenos grupos; Utilização de vídeos e filmes.

#### **AVALIAÇÃO**

Proposta de avaliação formativa e emancipadora, a partir das aprendizagens construídas em cada encontro e sistematizadas em trabalhos orais e/ou escritos. O crescimento intelectual dos alunos e os seus esforços serão permanentemente considerados no processo de ensino e aprendizagem. Serão consideradas, na avaliação, as habilidades de leitura, análise e compreensão dos textos, dada a importância do desenvolvimento destes critérios para a formação do discente.A avaliação quantitativa prevê: i) Trabalho em grupo; ii) Realização de uma avaliação escrita [individual] com consulta aos textos iii). As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARANHA, M. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.  
GADOTTI, M. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1992  
LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da Educação**. SP, Cortez, 1993.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense. Col. primeiros passos.  
CHAUI, Marilena. **Convite a Filosofia**. São Paulo: Ática,1999.  
MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários a Educação do Futuro**. UNESCO, 2000.  
PILETTI, Claudino, Nelson. **Filosofia e História da Educação** São Paulo: Ática,1986  
SAVIANI, Demerval. **Educação:do senso comum à consciência filosófica**. 13ª ed. (rev.). São Paulo: Autores associados, 2000.

**Professor**

**Departamento de Ensino**

<b>DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL</b>
<b>Código: HEBR</b>
<b>Carga Horária: 80</b> [CH Teórica: 80 h CH Prática: 0 h]
<b>Número de Créditos: 4</b>
<b>Código pré-requisito: -</b>
<b>Semestre: 1</b>
<b>Nível: Superior</b>
<b>EMENTA</b>
Desenvolvimento da compreensão do fenômeno educativo como fator de contextualização e socialização da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, em estreita articulação com os múltiplos movimentos históricos e suas determinações. Compreensão da Educação brasileira do período colonial aos dias de hoje.
<b>OBJETIVOS</b>
Compreender a evolução do processo educativo, desde o período colonial até os dias de hoje, de forma analítica-interpretativa, a partir dos diversos momentos da História da Educação no Brasil.
<b>PROGRAMA</b>
<b>UNIDADE I</b> – Compreendendo o fenômeno educativo: O que é Educação? <b>UNIDADE II</b> – Aspectos históricos-políticos do processo educativo no Brasil: Período Colonial, Imperial e o início da Primeira República; Educação brasileira pós 1930: 1930, 1947 e 1964: datas interligadas ao processo educativo e aos aspectos sócio-econômico-político; Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932-1934); Estado Novo: Reforma Francisco Campos e Gustavo Capanema; Constituição de 1946: Uma tentativa de democratização do processo educativo; Novas lutas ideológicas em torno das Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Educação Básica após a primeira LDB: Lei 4.024, de 20 de Dezembro de 1961 e suas relações com o conteúdo sócio-político; Lei 5.692 e 5.540: síntese dos acontecimentos sociais, políticos e educacionais da Ditadura Militar. <b>UNIDADE III</b> – Pressupostos teóricos da Educação brasileira nos dias atuais: A Educação como matéria de Políticas Públicas do governo brasileiro; A educação brasileira no contexto das transformações da sociedade contemporânea.
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Serão utilizados os seguintes procedimentos durante a disciplina: Aulas expositivas dialogadas; seminários temáticos pontuais realizados pelos alunos, apresentação dos resultados das leituras, análise e interpretação, utilização de recursos áudio-visuais, e pesquisas extra-sala de aula.
<b>AVALIAÇÃO</b>
Avaliação Escrita; Resumo do livro: Tinta, papel e palmatória: A escola no Ceará do século XIX; Produção de Texto; Apresentação de Trabalho em grupo. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
GHIRALDELLI, Jr. Paulo. <b>História da educação no Brasil</b> . São Paulo: Cortez, 2000. LIBÂNEO, J. Carlos Et all. <b>Educação Escolar: Política, Estrutura e</b>

**Organização.** Petrópolis: Vozes, 2005.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil.** Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 19ª. Edição, 1997.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia.** 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação.** São Paulo: Brasiliense, 1995. p.7-12.

CAMBI, Franco (1999). *História da Pedagogia.* São Paulo. Editora da UNESP.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas.** São Paulo: Editora Ática, 1995.

OLINDA, Ercília Maria Braga de. Tinta, papel e palmatória: A escola no Ceará do século XIX. Coleção Outras histórias. Fortaleza: Museu do Ceará/Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2004.

RIBEIRO, Maria Luísa Santos (1998). História da Educação Brasileira. 15ª Ed. (revista e ampliada). Campinas/SP. Editora Autores Associados.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Núcleo de Estudos e Pesquisas em educação Continuada para as humanidades. **Trabalho, desenvolvimento e Educação: Processos sociais e Ação Docente.** Módulo 3. p. 9-10; 13-16.

**Assinatura Professor**

**Departamento de Ensino**

#### **DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**

**Código: MTCI**

**Carga Horária: 40** [CH Teórica: 40 h CH Prática: 0 h]

**Número de Créditos: 2**

**Código pré-requisito: -**

**Semestre: 1**

**Nível: Superior**

#### **EMENTA**

Noções básicas sobre o conhecimento científico e pesquisa científica. Estudo dos tipos e das modalidades de pesquisa. Métodos científicos e sua utilização. Fases do processo metodológico. Etapas da pesquisa científica. Normas para apresentação de trabalhos acadêmico-científicos segundo a ABNT. Projeto de pesquisa: definição, caracterização e elaboração. Tipos de trabalho acadêmicos.

#### **OBJETIVOS**

Conhecer os princípios e passos fundamentais da metodologia e da pesquisa científica; Interpretar, redigir e avaliar trabalhos científicos; Elaborar trabalhos escolares/relatórios aplicando metodologia científica, cujas especificações serão cobradas por parte de todos os professores.

#### **PROGRAMA**

Conceito e conhecimento científico; Considerações sobre a pesquisa científica; Tipos de modalidade de pesquisa; Métodos científicos; Fases do processo metodológico; Métodos e etapas da pesquisa científica; O projeto de pesquisa; Normas para apresentação de trabalhos acadêmico-científicos; Ferramentas da informática para elaboração e estruturação de Trabalhos Acadêmicos



<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Exposição dialogada dos conteúdos; Exposição por meio multimídia; Utilização do roteiro programático de estudo para direcionar atividades.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Elaboração de um esboço de projeto científico baseado em situações reais e sua posterior aplicação, além da observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas, aplicações de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisa e produção) ou orais (seminários). As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 23ª Ed. rev. E atual. São Paulo: Cortez, 2011.	
MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação científica</b> : a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11ªed. São Paulo: Atlas, 2011.	
KÔCHE, José Carlos. <b>Fundamentos da Metodologia Científica</b> : teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26ªed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2009.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
RAMPAZZO, Lino. <b>Metodologia científica</b> . 4ª Ed. São Paulo: Edições Louola, 2009.	
GARCIA, Othon M. <b>Comunicação em prosa moderna</b> : aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 26ªed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.	
GARCEZ, Lucia Helena do Carmo. <b>Técnica de redação</b> : o que é preciso saber para escrever bem. 2ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.	
<b>Professor</b>	<b>Departamento de Ensino</b>

<b>DISCIPLINA: CARTOGRAFIA I</b>
<b>Código: CARB</b>
<b>Carga Horária: 40</b> [CH Teórica: 20 h CH Prática: 20 h]
<b>Número de Créditos: 2</b>
<b>Código pré-requisito: -</b>
<b>Semestre: 1</b>
<b>Nível: Superior</b>
<b>EMENTA</b>
Introdução aos Estudos Cartográficos. Importância da Cartografia para a Geografia. História e campos da Cartografia. Representações gráficas e a linguagem cartográfica. Escalas de análise dos estudos geográficos. Elementos constituintes de um mapa: coordenadas, escalas, projeções e legendas.
<b>OBJETIVOS</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conhecer os fundamentos teóricos da representação gráfica em geral e da Cartografia em particular.</li> <li>2. Definir os diversos modos de expressão gráfica, situando a Cartografia entre eles.</li> <li>3. Analisar os diferentes tipos de gráficos e sua aplicação à Geografia.</li> <li>4. Conhecer os elementos constituintes dos mapas.</li> </ol>

## PROGRAMA

1. História da Cartografia e sua importância do mapa para a ciência geográfica.
2. As representações gráficas: mapas, gráficos e redes.
3. As diferentes concepções da Cartografia atual.
4. Definições de seus dois grandes campos: Sistemática e Temática.
5. A linguagem gráfica na Cartografia.
6. Escalas de análise espacial e temporal e generalização.
7. Elementos constituintes de um mapa.
  - Rosa-dos-ventos
  - Escala cartográfica.
  - Coordenadas geográficas e UTM.
  - Projeções cartográficas.
  - Legendas e convenções.
8. Tipos de gráficos para a Geografia: leitura e confecção.

## METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual. Resolução de exercícios e análise de variáveis cartográficas dos mapas.

## AValiação

A avaliação se dará de forma contínua, pautada na frequência; participação em sala; atividades escritas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, P. A. **Fundamentos de cartografia**. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2006. 208p.  
 FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina de Textos. 2008. MENEZES, LEAL, Paulo Márcio; FERNANDES, Manoel do Couto. **Roteiro de Cartografia**. São Paulo: Oficina de Textos. 2014.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Fernanda P. e OLIVA, Jaime, A Cartografia e suas linguagens: o caso da Cartografia. A Geografia na sala de aula. Ana Fani Alessandri Carlos (org) São Paulo, Editora Contexto. 1999, p.62-78.  
 GARCIA, G. J. Sensoriamento Remoto: princípios e interpretação de imagens. São Paulo, Nobel, 1982.  
 JOLY, F. La Cartografia. Barcelona, Ariel, 1982.  
 LIBAULT, André. Geocartografia. São Paulo, Nacional/EDUSP, 1975. OLIVEIRA, C. Dicionário cartográfico. Rio de Janeiro, IBGE, 1983. RAISZ, Erwin. Cartografia geral. Rio de Janeiro, Científica, 1969

**Professor**

**Departamento de Ensino**

## 5.7.2 Disciplinas do 2º semestre

<b>DISCIPLINA: CLIMATOLOGIA</b>
<b>Código: CLIM</b>
<b>Carga Horária: 80</b> [CH Teórica: 60 h CH Prática: 20 h]
<b>Número de Créditos: 4</b>
<b>Código pré-requisito: -</b>
<b>Semestre: 2</b>
<b>Nível: Superior</b>
<b>EMENTA</b>
A evolução da Climatologia e o clima no contexto geográfico. Tempo e clima. Fatores e elementos do clima. Circulação geral da atmosfera. Centros de alta e baixa pressão. Escalas espaciais e temporais do clima. Sistema clima urbano. Tipos de precipitação. Classificações climáticas. Climas do Brasil.
<b>OBJETIVOS</b>
Entender a dinâmica atmosférica no tempo e espaço a través dos sistemas produtores de tempo e dos fatores que levam a mudanças e variações climáticas em diferentes escalas (local, Brasil e Mundo); Acompanhar o monitoramento da Estação Climatológica do campus analisando os dados desta estação e realizar visitas a outras estações meteorológicas.
<b>PROGRAMA</b>
A evolução da Climatologia e o clima no contexto geográfico; Tempo e clima. Atmosfera terrestre: importância, origem e composição; Fatores geográficos (latitude, altitude, etc.) e elementos (pressão, temperatura, umidade, etc.) do clima; Escalas espaciais e temporais do clima; Circulação geral da atmosfera. Centros de alta e baixa pressão e condições de tempo associado. Massas de ar: definição, gênese e evolução. Frentes: condições da frontogênese. Distribuição geográfica das frentes. Estrutura e evolução das frentes; Tipos de precipitação: frontal, convectiva e orográfica; Sistema clima urbano de Monteiro (1976): dinâmica e fenômenos climáticos urbanos; Classificações climáticas empírico-quantitativas e genético-explicativas; Tipologias climáticas do Brasil; Instrumentos meteorológicos.
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual; Manuseio de instrumentos meteorológicos e acompanhamento das medições das variáveis meteorológicas na estação do <i>campus</i> .
<b>AValiação</b>
A avaliação se dará de forma contínua, pautada na frequência na participação em sala e nas atividades escritas e/ou orais assim como por provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
BOIN, Marcos Noberto; ZAVATTINI, João Afonso. <b>Climatologia Geográfica</b> . Campinas: ed. Alinea, 2013. MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. <b>Climatologia: noções básicas e climas do Brasil</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2007 MONTEIRO, C. A. de F.; MENDONÇA F. de A. <b>Clima Urbano</b> . São Paulo, Contexto, 2009.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>

AZEVEDO, T. R. de. Técnicas de campo e laboratório em Climatologia. In: VENTURI, L. A. B. (Org.). **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. cap. 8, p. 131-146.

AYOADE, J. O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

GALVÍNCIO, J. D.; SOUZA, F. A. S.; MOURA, M. S. B. Aspectos climáticos da captação de água de chuva no estado de Pernambuco. **Revista de Geografia**, Recife, v. 22, n. 2, p.15-35, 2005.

MONTEIRO, C. A. F. **Teoria e clima urbano**. São Paulo: IGEO/USP, 1976

NUNES, Lucí Hidalgo. **A escala nas ciências atmosféricas**. 1998.

RIBEIRO, A. G. **As Escalas do Clima**. Boletim Geografia Teorética, Rio Claro, v. 23, p. 45-49, 1992.

**Professor**

**Departamento de Ensino**

## **DISCIPLINA: GEOGRAFIA CULTURAL E DA POPULAÇÃO**

**Código: GCPO**

**Carga Horária: 80** [CH Teórica: 80 h CH Prática: 0 h]

**Número de Créditos: 4**

**Código pré-requisito: -**

**Semestre: 2**

**Nível: Superior**

### **EMENTA**

A Geografia Cultural e o conceito de cultura. Gênese e características da cultura. Gênese e dinâmica da Geografia Cultural. Dimensões culturais do espaço (música, religião etc.). População e método: concepção abstrata de população e sua substituição por categorias mais concretas de análise. Classes, grupos e camadas sociais, elementos da formação econômico-social capitalista reprodução das relações sociais de produção, Estado e segregação dos grupos, funções elugares.

### **OBJETIVOS**

Refletir criticamente sobre a aproximação entre Demografia e Geografia através da Geografia da População: conteúdo e método; 2. Discutir a Geografia da População como instrumento de análise e interpretação do mundo atual, inclusive do Brasil; 3. Concluir sobre o sentido de uma Geografia da População: sua renovação ou superação.

### **PROGRAMA**

**Unidade I:** Os aspectos teórico-metodológicos na abordagem da Geografia Cultural; Acultura como fator fundamental de diferenciação social; A cultura como fator de mediação entre os homens e a natureza; A cultura como herança e resultado das práticas sociais; Cultura regional. Paisagens culturais. Simbolismos e significação das paisagens humanas no período contemporâneo; O conteúdo cultural das paisagens, vida social e espaço humanizado. Os desafios culturais do mundo contemporâneo. **Unidade II:** Contraposição entre a leitura demográfica e o conteúdo histórico determinado das leis de população: reprodução e movimentos (migrações); População e método: concepção abstrata de população e sua substituição por categorias mais concretas de análise. Classes, grupos e camadas sociais, elementos da formação econômico-social capitalista reprodução das relações sociais de produção, Estado e segregação dos grupos, funções e lugares; População como representação dos sujeitos reais: fenômenos urbanos e rurais, produção do território mundial e local, comunidades culturais raças e etnias, noção científica e filosófica do homem e do humano; Análise de alguns estudos populacionais do Brasil.

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual;	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação se dará de forma contínua, pautada na frequência na participação em sala e nas atividades escritas e/ou orais assim como por provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. <b>Introdução à Geografia Cultural</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: 2003. DAMIANI, Amélia Luisa. <b>População e Geografia</b> . São Paulo: Contexto. 2011. MARTINS, Dora; VANALLI, Sônia. <b>Migrantes</b> . São Paulo: Contexto. 2001.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BEAUJEU-GARNIER, J. <b>Geografia da População</b> . São Paulo, Nacional/EDUSP, 1971. GEORGE, Pierre. <b>Geografia da População</b> . São Paulo, Difel, 1971.----- Populações ativas. São Paulo, Difel, 1979. ----- Sociologia y Geografia. Barcelona, Península, 1974. MARX, Karl, Elementos fundamentales para la crítica de la Economía Política (Grundrisse) 1857-58. México, Siglo Veintiuno, 1977. OLIVEIRA, Francisco de. A economia da dependência imperfeita. Rio de Janeiro, Graal, 1977. SINGER, Paul. Dinâmica populacional e desenvolvimento. São Paulo, CEBRAP, 1970. ----- Economia Política do trabalho. São Paulo, HUCITEC, 1977.	
<b>Professor</b>	<b>Departamento de Ensino</b>

<b>DISCIPLINA: FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL</b>
<b>Código: FTBR</b>
<b>Carga Horária: 80</b> [CH Teórica: 80 h CH Prática: 0 h]
<b>Número de Créditos: 4</b>
<b>Código pré-requisito: -</b>
<b>Semestre: 2</b>
<b>Nível: Superior</b>
<b>EMENTA</b>
Formação territorial e econômica; Federalismo e fragmentação territorial; Desenvolvimento das forças produtivas e dinâmica territorial;
<b>OBJETIVOS</b>
Analisar as especificidades da evolução e da formação sócioeconômicas brasileiras e suas repercussões na organização política e formação territorial;
<b>PROGRAMA</b>

UNIDADE I: Constituição do território e da territorialidade brasileira; O modelo colonial e a ocupação do território; A formação da população brasileira; Abordagem sobre os conceitos de nação e de povo brasileiro. UNIDADE II: A evolução da ocupação territorial; Os ciclos econômicos e o arranjo territorial: pau-brasil, cana-de-açúcar, borracha, café; Os fluxos migratórios; O papel do modelo agro-exportador na configuração do espaço geográfico nacional.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia de ensino terá como base: em aulas expositivas e dialogadas; trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual.

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação se dará de forma contínua, pautada na frequência na participação em sala e nas atividades escritas e/ou orais assim como por provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FAUSTO, B. **História do Brasil**. 2ª ed. São Paulo: EDUSP/FDE, 1995 (Didática n.º 1)  
 HOLANDA, S. B. (Org.). **História geral da civilização brasileira**. São Paulo: São Paulo: Bertrand Brasil, 1993.  
 PRADO JÚNIOR, C. **História econômica do Brasil**. 20.ed. São Paulo: Brasiliense, 1977.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COSTA, E. V. da. Da senzala à colônia 3ª ed. São Paulo: Ed UNESP, 1998.  
 DELFIM NETTO, A. O problema do café no Brasil. São Paulo: IPE/USP, 1981.  
 FREIRE, G. Casa Grande e Senzala. 29ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1994.  
 MILLIET, S. Roteiro do café e outros ensaios. 4ª ed. S. Paulo: HUCITEC/INL/Pró Memória, 1982. NEUHAUS, P. (Org.) Economia Brasileira: uma visão histórica. Rio de Janeiro: Campus, 1980.  
 NOVAIS, Fernando A. Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial. São Paulo: HUCITEC, 1979.  
 NOVAIS, F. A. colonização e sistema colonial: discussão de conceitos e perspectivas históricas. In: Colonização e Imigração. IV Simpósio Nacional da ANPUH. São Paulo: FFLCH/USP, 1969.  
 LUNA, F. V. Economia e Sociedade em Minas Gerais (período colonial). Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. (24), 1982.  
 PRADO JR., C. Formação do Brasil Contemporâneo (colônia). São Paulo: Brasiliense.

**Professor**

**Departamento de Ensino**

#### **DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO**

**Código: PSDE**

**Carga Horária: 40** [CH Teórica: 40 h CH Prática: 0 h]

**Número de Créditos: 2**

**Código pré-requisito: -**

**Semestre: 2**

**Nível: Superior**

#### **EMENTA**

Introdução ao estudo da Psicologia do Desenvolvimento: caracterização da Psicologia do Desenvolvimento como campo de estudo dentro da Psicologia. Grandes questões sobre o processo de Desenvolvimento Humano. Princípios globais do desenvolvimento ao longo do ciclo da vida. Concepções do Desenvolvimento humano. Estudos sobre a Infância e a Adolescência: Aspectos cognitivos, afetivos, sociais e psicomotores do desenvolvimento. Teorias sobre o Desenvolvimento e suas respectivas concepções: Desenvolvimento psicoafetivo/psicossexual (Freud); psicogênese do desenvolvimento cognitivo/Epistemologia Genética (Piaget); teoria sócio cultural do desenvolvimento (Vygotsky); desenvolvimento psicossocial (Eric Erikson); teoria do desenvolvimento humano (Wallon).

### **OBJETIVOS**

Compreender o desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo; Conhecer a fundamentação que embasa as principais teorias que procuram compreender e explicar o processo do desenvolvimento humano; Analisar e refletir sobre as contribuições dos teóricos estudados, para a prática educativa nos dias atuais;

### **PROGRAMA**

**Unidade 1:** A Evolução Histórica da Psicologia; **Unidade 2:** Estudo da Psicologia do Desenvolvimento ;**Unidade 3:** Princípios do Desenvolvimento; **Unidade 4:** O Processo de Desenvolvimento Humano; **Unidade 5:** Distinções entre Crescimento, Desenvolvimento e Maturação; **Unidade 6:** Concepções do Desenvolvimento Humano: Inatismo; Empirismo; Interacionismo; **Unidade 7:** A Formação Social do Sujeito; **Unidade 8:** Conceito de Infância e sua evolução; **Unidade 9:** Estudo da Adolescência; **Unidade 10:** Teorias/Teóricos Sobre O Desenvolvimento e Suas Respectivas Concepções: Freud; Piaget; Vygotsky; Eric Erikson e Wallon.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual; Leituras para subsidiarem as discussões no grande e em pequenos grupos; Utilização de vídeos e filmes.

### **AValiação**

A avaliação se dará de forma contínua: Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais Provas e seminários; As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARROS, Célia Silva Guimarães. Pontos de Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: àtica, 2008  
BOCK, Ana Mercês; FURTADO, Odair; TEIXEIRA; M<sup>a</sup> de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. Ed. São Paulo: Saraiva, 2008  
CARRARA, Kester (Org.). Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BEE, H. A criança em desenvolvimento. 9ªed. Porto Alegre: Artmed, 2003.  
 CÓRIA- SABINI, M. A . Psicologia do Desenvolvimento. SP: Ática, 2003.  
 DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia da Educação.3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.  
 ENDERLE, Carmen. Psicologia do desenvolvimento: o processo evolutivo da criança. 3ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.  
 PAPALIA, E. D.& OLDS, S. W. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000  
 TELES, Maria Luíza S. O Que é Psicologia? São Paulo: Brasiliense, 2003. (coleção primeiros passos.).  
 VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente, São Paulo: Martins Fontes, 1994.  
 MUSSEN, Paul Henry et. al. Desenvolvimento e Personalidade da Criança. São Paulo. Editora Harbra Ltda. 2001.

**Professor**

**Departamento de Ensino**

## **DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA**

**Código: ESTG**

**Carga Horária: 40** [CH Teórica: 20 h CH Prática: 20 h]

**Número de Créditos: 2**

**Código pré-requisito: -**

**Semestre: 2**

**Nível: Superior**

### **EMENTA**

Estatística descritiva. Probabilidades. Variáveisaleatórias discretas. Variáveisaleatórias contínuas. Noções de inferência estatística.

### **OBJETIVOS**

Compreender noções básicas de estatística e probabilidades. Compreender noções de estatística descritiva: tipos de dados e suas representações tabulares, gráficas e numéricas; noções de amostragem; significado das curvas de distribuição de probabilidade; noções de correlação e análise de regressão.

### **PROGRAMA**

Conceitos básicos: estatística indutiva e dedutiva, realidade e modelo; Tipos de dados e suas representações; Distribuições de frequências, histograma e polígono de frequências, análise gráfica; Medidas de tendência central (média aritmética, mediana e moda) e separatrizes; aplicações; Medidas de dispersão e assimetria (variância, desvio padrão e coeficiente de variação); Noções de probabilidade: conjunto, espaço-amostral e eventos, distribuições de probabilidade discretas e contínuas e seu significado; Noções de correlação e regressão: conceitos básicos, coeficiente de correlação linear, retas de regressão; Noções de amostragem e testes de hipóteses: amostras aleatórias, formulação geral de um teste.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual;

### **AVALIAÇÃO**



A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e análise estatístico de pesquisas de cunho geográfico realizada pelos alunos. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CRESPO, A.A. Estatística fácil. 19ª Ed. São Paulo. Saraiva, 2009.  
GOMES, F.P. Curso de Estatística Experimental. 1ª Ed. Piracicaba, Nobel, 1985.  
TRIOLA, M. F. – Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARBETTA, P. A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 3 ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.  
BUSSAB, W., MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 4.ed. São Paulo: Atual, 1987.  
COSTA, S.F. Introdução Ilustrada à Estatística, 3ª Ed. São Paulo, Harbra,1991.  
GOMES, F.P. Iniciação à estatística. 1ª Ed. São Paulo, Nobel, 1976.  
LEVINE, D. M., BERENSON, M. L. e STEPHAN, D. Estatística: Teoria e Aplicações usando o Excel. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

**Professor**

**Departamento de Ensino**

### **DISCIPLINA: POLÍTICA EDUCACIONAL**

**Código: POED**

**Carga Horária: 80** [CH Teórica: 80 h CH Prática: 0 h]

**Número de Créditos: 4**

**Código pré-requisito: HEBR**

**Semestre: 2**

**Nível: Superior**

### **EMENTA**

Aspectos históricos da legislação da Educação Brasileira. O papel do Estado no desenvolvimento educacional. Legislação e Organização da educação Básica e Superior, no Brasil, no Estado e no Município. Financiamento da Educação

### **OBJETIVOS**

Ampliar a compreensão crítica da educação brasileira com base no conhecimento e na discussão de aspectos fundamentais das políticas educacionais. Compreender a organização e a estrutura do sistema educacional brasileiro tendo como norte os marcos legais; considerando sobretudo a Lei 9.394/96 e a legislação complementar. Analisar o financiamento da educação, os programas do FNDE e o sistema de Avaliação da Educação básica. Analisar a realidade local estabelecendo o elo com a realidade nacional.

### **PROGRAMA**

UNIDADE I – A Educação e sua relação com a sociedade: Educação básica: articulando o passado e o presente; Que herança recebemos? Que perspectivas os tempos de transição anunciam? UNIDADE II – A Legislação do ensino vigente no Brasil: A Educação nas Constituições brasileiras; A Nova LDB (9.394/96); Conceito de Educação; Fins e Princípios; Direitos e Deveres; Níveis: Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e Educação Superior; Modalidades da Educação: Educação Profissional, Educação de Jovens e Adultos; Educação Especial; Educação do Campo, Educação dos povos indígenas e a cultura afro-brasileira; Educação à distância. UNIDADE III – O Financiamento a Educação Escolar: Fontes de Financiamento; FUNDEF/FUNDEB; Programas Federais – PNAE; PNLD; PNLEM; PNBE; PNATE; PDDE. UNIDADE IV – Os Profissionais da Educação: Formação e carreira (PCC); Piso salarial Nacional – Lei 11.738 de 16/07/2008. UNIDADE V – Números e Práticas: Indicadores de acesso: a conquista da quantidade; Indicadores de sucesso: os indicadores da qualidade

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia será desenvolvida a partir de aulas expositivas dialogadas, estudo em grupo, atividades diversificadas, roda de conversa e apresentação de trabalhos.

### **AVALIAÇÃO**

Trabalho de Campo. Roda de Conversa. Avaliação Escrita. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARNEIRO, Moacir Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1998.  
 GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais em Educação. 1ª. Edição, 2008. Editora Artmed, São Paulo, SP.  
 LIBÂNEO, José Carlos et al. Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização. Editora Cortez. São Paulo: SP. 2003.  
 Sousa, Paulo Nathanael Pereira de e SILVA, Eurides Brito da. **Como entender e aplicar a Nova LDB**. 1ª. Edição. 1997.  
 VIEIRA, Sofia Lerche e ALBUQUERQUE, Maria Gláucia de Menezes. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha. UECE, 2001.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

VIEIRA, Sofia Lerche. Política e Gestão da Educação Básica. Fortaleza: Realce Editora & Indústria Gráfica Ltda, 2008.  
 BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm), acesso em 2010-06-15.

**Professor**

**Departamento de Ensino**

## 5.7.3 Disciplinas do 3º semestre

<b>DISCIPLINA: CARTOGRAFIA II</b>
<b>Código: CART</b>
<b>Carga Horária: 40</b> [CH Teórica: 20 h CH Prática: 20 h]
<b>Número de Créditos: 2</b>
<b>Código pré-requisito: CARB</b>
<b>Semestre: 3</b>
<b>Nível: Superior</b>
<b>EMENTA</b>
Cartografia Temática. Cartografia Digital. Sistema Global de Navegação por Satélite. Sensoriamento Remoto. Introdução ao Sistema de Informação Geográfica. Introdução ao Geoprocessamento.
<b>OBJETIVOS</b>
Conhecer os fundamentos da Cartografia Temática; Compreender a evolução da Cartografia no contexto das novas tecnologias computacionais e de comunicação; Compreender a relação entre a Cartografia Digital, o Sensoriamento Remoto, o Sistema de Informação Geográfica e o Geoprocessamento. Introduzir as noções básicas de Geoprocessamento.
<b>PROGRAMA</b>
<b>Unidade I</b> – Cartografia Temática e o tratamento gráfico de temas geográficos; Dados e informação geográfica: qualitativa e quantitativa; Escalas de observação da informação: nominal, ordinal, intervalo e razão; Convenções cartográficas. Representações temáticas: pontuais, lineares e planares; Generalização da informação; Classificação. Simbolização: qualitativa e quantitativa; Mapas de fluxos; Símbolos proporcionais. Coropletas. Isolinhas. Modelos digitais de terreno; Construção e interpretação de mapas temáticos. <b>Unidade II</b> – Cartografia Digital e as novas tecnologias; Sistema Global de Navegação por Satélite – GNSS: funcionamento e utilidades; Introdução ao Sensoriamento Remoto; Sensores e produtos do Sensoriamento Remoto: fotografias aéreas; imagens de radar e imagens de satélite; Resoluções espaciais e temporais; Fotointerpretação. Introdução ao Sistema de Informação Geográfica e ao Geoprocessamento.
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual. Atividades práticas como uso do receptor de GPS e visualização e elaboração de mapas em softwares de Geoprocessamento.
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação se dará de forma contínua, pautada na frequência; participação em sala; atividades escritas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
MARTINELLI, Marcelo. <b>Mapas da Geografia e Cartografia Temática</b> . 6. ed. São Paulo: Contexto. 2011. NOVO, Evelyn M. L. M. <b>Sensoriamento remoto: princípios e aplicações</b> . São Paulo: Blucher. 2008. LONGLEY, Paul A.; GOODCHILD, Michael F.; MAGUIRE, David J.; RHIND, David W. <b>Sistemas e ciência da informação geográfica</b> . Porto Alegre: Bookman. 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BERTIN, Jacques e GIMENO, Roberto. A Lição da Cartografia na escola elementar. Boletim Goiano de Geografia. V.2,n.01, p.35-56, jan 2010.
- FONSECA, Fernanda P. e OLIVA, Jaime, A Cartografia e suas linguagens: o caso da Cartografia. A Geografia na sala de aula. Ana Fani Alessandri Carlos (org) São Paulo, Editora Contexto. 1999, p.62-78.
- GARCIA, G. J. Sensoriamento Remoto: princípios e interpretação de imagens. São Paulo, Nobel, 1982.
- JOLY, F. La Cartografia. Barcelona, Ariel, 1982.
- LIBAULT, André. Geocartografia. São Paulo, Nacional/EDUSP, 1975.
- OLIVEIRA, C. Dicionário cartográfico. Rio de Janeiro, IBGE, 1983.
- RAISZ, Erwin. Cartografia geral. Rio de Janeiro, Científica, 1969.

**Professor****Departamento de Ensino****DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA****Código: GEOM****Carga Horária: 80** [CH Teórica: 60 h CH Prática: 20 h]**Número de Créditos: 4****Código pré-requisito: GEOL****Semestre: 3****Nível: Superior****EMENTA**

Conceitos básicos. Estruturas, processos, formas e depósitos correlativos. Tipologia das formas: controles estruturais. Tipologia das formas: controles climáticos. Os processos geomorfológicos: distribuição planetária e dinâmica temporal. Os processos tropicais: análise especial do caso brasileiro. Geomorfologia e espaço construído.

**OBJETIVOS**

Contextualizar a Geomorfologia nas Geociências e na Geografia; Compreender os pilares teóricos da Geomorfologia; Desenvolver no campo e em sala de aula a observação sistemática do relevo; Compreender a origem e evolução do relevo associadas às composições litológicas e estruturais; Leitura de mapas geomorfológicos.

**PROGRAMA**

Introdução à Geomorfologia: Geomorfologia no Contexto da Geografia e das Geociências: Evolução Histórica da Geomorfologia e as Principais Escolas; Conceitos Fundamentais na Geomorfologia. Fatores Internos e Externos na Formação do Relevo: Tectônica de Placas e as Grandes Unidades do Relevo Mundial; Morfologia das Estruturas Dobradas e Falhadas; Intemperismo, Minerais e Ciclo das Rochas. Litologia e Relevo: Relevo associado à rocha magmática; Relevo associado à rocha sedimentar; Relevo associado à rocha metamórfica.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual;

**AValiação**

A avaliação se dará de forma contínua: Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GUERRA, Antônio José Teixeira; **Uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

FLORENZANO, Tereza G. (org.). **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2008.

SUERTEGARAY, D. M. A. (org.). **Terra: feições ilustradas**. Porto Alegre: UFRGS.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BIGARELLA, J.J. **Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais**. Florianópolis. Ed: UFSC, 1994. v.1.

BIGARELLA, J.J. **Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais**. Florianópolis. Ed: UFSC, 2003. v.3.

CASSETI, Valter. **Geomorfologia**. [S.l.]: [2005]. Disponível em:

<<http://www.funape.org.br/geomorfologia/>>.

CRISTOFOLETTI, A. **Condicionantes Geomorfológicos e Hidromorfológicos aos Programas de Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1985

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira. **Geomorfologia do Brasil**. 7ª ed. RIO DE JANEIRO RJ: Bertrand Brasil, 2011.

GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S. B. – **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1998.

GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S. B. – **Geomorfologia – Exercícios, Técnicas e Aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.

PENTEADO, M. M. – **Fundamentos de Geomorfologia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1978.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. **Geografia Física e Geomorfologia: uma (re) leitura**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002. 112p.

**Professor**

**Departamento de Ensino**

**DISCIPLINA: GEOGRAFIA URBANA**

**Código: GURB**

**Carga Horária: 80** [CH Teórica: 80 h CH Prática: 0 h]

**Número de Créditos: 4**

**Código pré-requisito: -**

**Semestre: 3**

**Nível: Superior**

**EMENTA**

A cidade e o urbano como fenômeno geográfico. Urbanização e contradições socioespaciais. Hierarquia urbana e influência regional. Urbanização na periferia mundial. Cotidiano urbano e luta de classes.

**OBJETIVOS**

Discutir os elementos da produção do espaço urbano enquanto processo histórico, social e desigual. Analisar o processo de urbanização no nível mundial. Compreender os diferentes modos de vida nas metrópoles e os movimentos sociais urbanos.

**PROGRAMA**

A Geografia e a análise do fenômeno urbano. O espaço urbano e seu processo histórico de produção. A cidade enquanto produto, condição e meio do processo de produção geral da sociedade. Paisagem e uso do solo urbano. Valor e renda da terra urbana. Processo de urbanização e o papel hegemônico da metrópole no capitalismo. O processo de urbanização nos países dependentes. Cidade: cotidiano, modo de vida e lutas.

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação se dará de forma contínua: Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
CARLOS, A. F. A. <b>A cidade</b> . São Paulo: Contexto. SPOSITO, M. <b>O capitalismo e a urbanização</b> . São Paulo: Contexto. SPÓSITO, M. E. B; CARLOS, A. F. A; SOUSA, M. L. (org.). <b>A Produção do Espaço Urbano: agentes e processos, escalas e desafios</b> . São Paulo: Contexto. 2015.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
CASTELLS, M. Problemas de investigação em Sociologia urbana. Portugal, Presença, 1975. GEORGE, Pierre. La ville: le fait urbain à travers le monde. Paris, PUF, 1952. JOHNSON, J. Geografia urbana. Barcelona, Oikos, 1974. (Coleção Elementos de Geografia). LEFEBVRE, H. Le droit à la ville. Paris, Anthropus, 1968. MUNFORD. L. A cidade na história. 2 vols. Belo Horizonte, Itatiaia, 1965. PIRENNE, H. As cidades da Idade Média. Europa-América, 1973. (Coleção Saber) SANTOS, Milton. Manual de Geografia Urbana. São Paulo, HUCITEC, 1981.	
<b>Professor</b>	<b>Departamento de Ensino</b>

<b>DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM</b>
<b>Código: PSAP</b>
<b>Carga Horária: 80</b> [CH Teórica: 40 h CH Prática: 40 h]
<b>Número de Créditos: 4</b>
<b>Código pré-requisito: PSDE</b>
<b>Semestre: 3</b>
<b>Nível: Superior</b>
<b>EMENTA</b>
Estudo da natureza e tipos de aprendizagem; Principais Escolas da Psicologia: Behaviorismo, Gestaltismo, Humanismo e Psicanálise; Contribuições de Piaget, Vigotsky e Wallon para o processo de aprendizagem; A construção do conhecimento nas teorias de Ausubel, Bandura e Brunner; Importância da relação Professor x Aluno; Dificuldades de aprendizagem e Análise dos fatores que prejudicam a aprendizagem.
<b>OBJETIVOS</b>
Compreender a fundamentação que embasa as principais teorias que procuram compreender e explicar o processo de aprendizagem; Analisar e refletir sobre as contribuições dos teóricos estudados, para a prática educativa nos dias atuais; Perceber a importância da relação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem; Analisar as diferentes abordagens sobre problemas de aprendizagem, bem como os fatores que prejudicam o processo construtivo dessa aprendizagem.
<b>PROGRAMA</b>

O que é Aprendizagem (características, tipos e etapas); Psicanálise- Aplicações e contribuições sociais; Contribuições da Psicanálise à educação; Teoria do Condicionamento; O estudo do comportamento; Psicologia da Gestalt; Psicologia da Aprendizagem; Teoria de ensino de David Ausubel e Jerome Bruner; Contribuição de Jean Piaget; A aprendizagem na visão de Emília Ferreiro; A aprendizagem na teoria de Vygotsky; Carl Rogers e a abordagem Humanista; A teoria de Henri Wallon; Diferentes abordagens dos problemas de aprendizagem; Professores X alunos; Fatores que prejudicam a aprendizagem.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Leituras orientadas, aulas expositivas com a interatividade dos alunos; exibição e análise de filmes, seminários, trabalhos de campo, dinâmicas de grupo.

### **AVALIAÇÃO**

Avaliação escrita; Apresentação de Seminários; Produção textual; Estudos de caso; Assiduidade e participação nas aulas. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 14 d. São Paulo: Saraiva, 2008.  
CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 39. ed. Petrópolis, Vozes, 2011.  
KARRARA, Kester (org.). **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COOL, César; MARCHESI, Álvaro e PALÁCIOS, Jesús. Tradução Fátima Murad. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2004.  
DAVIS, C., OLIVEIRA, Z. **Psicologia na Educação**. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 1994.  
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática pedagógica**. 13ª ed. Rio de Janeiro, 2009.  
GOULART, I. **Piaget: Experiências Básicas para a utilização pelo professor**. Petrópolis: Vozes, 1991.  
MIZUKAMI, Maria da Graça Nicolleti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.  
NUNES, Ignez Belém Lima; SILVEIRA, R. do Nascimento. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. Fortaleza: Líber Livro, 2008.  
PILETTI, Nelson. **Psicologia educacional**. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2009.  
PIAGET, J. **A Psicologia da Criança**. 12 ed. RJ: Bertrand Brasil, 2002.

**Professor**

**Departamento de Ensino**

<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA AGRÁRIA</b>
<b>Código: GAGR</b>
<b>Carga Horária: 80</b> [CH Teórica: 80 h CH Prática: 0 h]
<b>Número de Créditos: 4</b>
<b>Código pré-requisito: -</b>
<b>Semestre: 3</b>
<b>Nível: Superior</b>
<b>EMENTA</b>
O campo e o rural como fenômeno geográfico. Questão agrária e agrícola. Estrutura fundiária e conflitos no campo. Modernização e exclusão no campo. Características e contradições do campo brasileiro.
<b>OBJETIVOS</b>
Analisar a natureza das relações de produção e de trabalho no seio das atividades agrárias. Compreender as diferenciações das estruturas agrárias face aos sistemas sócio-econômicos. Compreender as transformações recentes no campo, especialmente no Brasil.
<b>PROGRAMA</b>
A Geografia Agrária e questão agrária. A Agricultura sob diferentes modos de produção. A Renda da Terra: a estrutura interna e a especificidade das atividades agrárias. A industrialização da agricultura. As transformações históricas nas relações de produção e de trabalho no campo brasileiro. A situação atual do campo no Brasil: a estrutura agrária, os conflitos sociais e a questão política.
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual.
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
MARQUES, M. I. M; FERNANDES, B. M; SUZUKI, J. C. Geografia Agrária - Teoria e Poder. São Paulo: Expressão Popular. 2014. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. <b>Modo capitalista de produção e agricultura</b> . São Paulo, Ática, 1986. SILVA, Graziano da Silva. <b>O novo rural brasileiro</b> . 2. Ed. Campinas: Unicamp. 2002.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
AIDAR, A. C. Kfourri e PEROSA JÚNIOR, R. M. Espaços e limites da empresa capitalista na agricultura, in Economia e Política, 1 (3): jul-set, São Paulo, 1981. FAUCHER, Daniel. Geografia agrária. Barcelona, Omega, 1953. GEORGE, Pierre. Précis de géographie rurale. 2a ed., Paris, PUF, 1967. GOODMAN, D. E., SORJ, B. e WILKINSON, J. Agroindústria, políticas públicas e estruturas sociais rurais: análises recentes sobre a agricultura brasileira, in Economia e Política, V, (4),



out-dez, São Paulo, 1985.

MARX, Karl. O capital. III, 6a Seção, 2a ed., 13a reimpressão, Como se converte o lucro extraordinário em renda do solo. México, Fondo de Cultura Economica.

MELO, Fernando Homem de. A política econômica e a pequena produção agrícola, in Estudos Econômicos, 12 (3); dez, São Paulo, FINE/USP, 1982.

MEYNIER, André. Les paysages agraires. Paris, Armand Colin, 1958.

NAKANO, Yoshiaki. A destruição da renda da terra e da taxa de lucro na agricultura, in Economia e Política, 1, (3), jul-set, São Paulo, 1981.

**Professor**

**Departamento de Ensino**

## **DISCIPLINA: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA**

**Código: HCAI**

**Carga Horária: 40** [CH Teórica: 40 h CH Prática: 0 h]

**Número de Créditos: 2**

**Código pré-requisito: -**

**Semestre: 3**

**Nível: Superior**

### **EMENTA**

A história afro-brasileira e a compreensão dos processos de diversidade étnico-racial e étnico-social na formação político, econômica e cultural do Brasil. O processo de naturalização da pobreza e a formação da sociedade brasileira. Igualdade jurídica e desigualdade social.

### **OBJETIVOS**

Analisar a pluralidade étnica brasileira, em especial a contribuição, política econômica e cultural dos povos africanos e indígenas para formação do Brasil. Identificar a relevância da consciência negra para a democracia brasileira.

### **PROGRAMA**

A história afro-brasileira e a compreensão dos processos de diversidade étnico-racial e étnico-social na formação político, econômica e cultural do Brasil. O processo de naturalização da pobreza e a formação da sociedade brasileira. Igualdade jurídica e desigualdade social.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual;

### **AValiação**

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ALMEIDA, M. Regina Celestino de. O Lugar dos Índios na História entre Múltiplos Usos do Passado: reflexões sobre cultura histórica e cultura política”, *in* **Mitos, Projetos e Práticas Políticas: memória e historiografia**, org. R. Soihet, M. R. Celestino de Almeida, C. Azevedo e R. Gontijo, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, pp. 401-428;
- SILVA, Alberto da Costa E. **A enxada e a lança: a África antes dos portugueses**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.
- SILVA, Alberto da Costa e. **A manilha e o libambo: a África e a escravidão; de 1500 a 1700**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Biblioteca Nacional, 1992. 1071 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BERND, Zilá. **Racismo e anti-racismo**. São Paulo: Moderna, 1997.63 p.
- FONSECA, Maria Nazareth Soares (org.). **Brasil afro-brasileiro**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- KI-ZERBO, Joseph (org.). **História Geral da África**. Brasília: UFSCAR/MEC/UNESCO, 2010. (8 Volumes).
- OLIVER, Roland. **A experiência africana: da pré-história aos dias atuais**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- SANTOS, Joel Rufino dos. **O que é racismo**. São Paulo: Abril Cultural; Brasiliense. 1984. 82 p.

**Professor****Departamento de Ensino**

## 5.7.4 Disciplinas do 4º semestre

**DISCIPLINA: HIDROGEOGRAFIA****Código: HIDR****Carga Horária: 80** [CH Teórica: 60 h CH Prática: 20 h]**Número de Créditos: 4****Código pré-requisito: CLIM****Semestre: 4****Nível: Superior****EMENTA**

Propriedades e distribuição da água no Planeta; Hidrologia e geografia; água como elemento da paisagem e recurso natural; Ciclo Hidrológico; Hidrologia de encostas, fluvial e subterrânea. Processos erosivos associados ao escoamento da água. Bacias hidrográficas brasileiras e gestão dos recursos hídricos.

**OBJETIVOS**

Compreender os fatos e processos ligados à água, portanto, à oceanografia, limnografia e, principalmente, potamografia. Entender a importância em recursos hídricos no processo de desenvolvimento regional. Compreender a natureza, suas variáveis, seu caráter próprio de organização. Analisar a importância do conhecimento dos padrões da organização natural e da utilização adequada dos recursos naturais a fim de se evitar um desequilíbrio sistêmico.

**PROGRAMA**

A água: suas propriedades e características; a distribuição da água no Planeta; Hidrologia e geografia: a água como elemento da paisagem (interações com clima-solos-relevo-vegetação); As fases do Ciclo Hidrológico (precipitação; infiltração, escoamento superficial, água subterrânea); a água e o seu movimento no solo; Hidrologia de encostas, hidrologia fluvial e hidrologia subterrânea; processos erosivos associados ao escoamento da água. Bacias hidrográficas brasileiras: características ambientais e gestão dos recursos hídricos; problemas ambientais associados a água e ao seu manejo. Indicadores ambientais, planejamento e gestão dos recursos hídricos.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual; Aulas expositivas da parte conceitual e metodológica e aulas práticas com exercícios gráficos e análise de dados sobre bacias hidrográficas e regimes fluviais

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MACHADO, P. J. O.; TORRES, F. T. P. **Introdução à Hidrogeografia**. CENGAGE LEARNING. 2013.

MAGALHÃES JÚNIOR, Antônio Pereira. **Indicadores ambientais e recursos hídricos**.

TUCCI, C. (org.). **Hidrologia – ciência e aplicação**. Editora da Universidade, ABRH, Porto Alegre. 2000.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BIGARELLA, João José e SUGUIO, KenItiro. **Ambiente fluvial**. Curitiba, UFPR, 1979.

CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Análise morfométrica das bacias hidrográficas**, in Boletim Geográfico, (220), Rio de Janeiro, IBGE, 1971.

FELICIDADE, Norma, MARTINS, Rodrigo Constante e LEME, Alessandro André.

**Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil**. 2ª ed. São Carlos (SP), Editora Rima, 2004.

PINTO, Nelson de Souza. **Hidrologia básica**. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

PRESS, Frank; SIEVER, Raymond; GROTZINGER, John; JORDAN, Thomas H. **Para entender a Terra**. Porto Alegre: Bookman Editora, 2006.

**Professor**

**Departamento de Ensino**

#### **DISCIPLINA: PEDOLOGIA**

**Código: PEDO**

**Carga Horária: 80** [CH Teórica: 60 h CH Prática: 20 h]

**Número de Créditos: 4**

**Código pré-requisito: -**

**Semestre: 4**

**Nível: Superior**

#### **EMENTA**

Abordagens conceituais de solos e Pedologia. Constituição do solo. Gênese e fatores de formação e seus agentes. Morfologia dos solos. Análise física dos solos. Distribuição dos solos em diferentes escalas. Classificação dos solos. Degradação e conservação dos solos.

### **OBJETIVOS**

Compreender o solo como recurso natural e como corpo tridimensional natural com seus vários níveis de organização; Apropriar-se de diferentes formas de observação e estudo dos solos. Ler e interpretar dados pedológicos. Conscientizar da importância do solo na vida do homem, de sua conservação, uso e ocupação sustentável.

### **PROGRAMA**

As várias abordagens conceituais de solos e Pedologia. Os constituintes dos solos: sólidos (minerais e orgânicos), líquidos e gasosos. Fundamentos de gênese dos solos: fatores de formação e seus agentes. Morfologia dos solos: a macro e a micromorfologia. Distribuição dos solos em diferentes escalas: da zonalidade dos processos pedogeoquímicos aos mecanismos particularizados das vertentes. Procedimentos para o estudo e pesquisa dos solos em diferentes escalas de abordagem. Problemas gerais da classificação dos solos. Aplicações científicas e utilitárias do estudo dos solos.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual; Aulas teóricas, projeções audio-visuais, estudo dirigido, trabalhos de campo.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LEPSCH, I. F. 19 lições de pedologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 456p.  
LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 178 p. 2002.  
PRADO, H. Pedologia fácil. Edição do autor, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRADY, Nyle C. Natureza e propriedades dos solos. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1989.  
BUNTING, B. T. Geografia dos solos. Rio de Janeiro, Zahar, 1971.  
EMBRAPA, Procedimentos normativos de levantamentos pedológicos. Brasília, Serviço de Produção de Informação - SPI, 1995.  
EMBRAPA, Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Brasília, Serviço de Produção de Informação - SPI, 2006.  
ESPINDOLA, C. R. Retrospectiva crítica sobre a Pedologia. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.

**Professor**

**Departamento de Ensino**

### **DISCIPLINA: ENSINO DE GEOGRAFIA**

**Código: EGEO**

**Carga Horária: 80** [CH Teórica: 60 h CH Prática: 20 h]

**Número de Créditos: 4**

**Código pré-requisito: -**

**Semestre: 4**

**Nível: Superior**

**EMENTA**

Vinculações essenciais entre a Geografia como área de conhecimento acadêmico e a Geografia como disciplina escolar: dilemas da formação de professores de Geografia. Perspectivas atuais das práticas curriculares do ensino de Geografia: linguagem e tecnologia. A perspectiva sócio-cultural e o ensino de Geografia. A aprendizagem mediada de Geografia. O valor do ensino de Geografia no currículo da Educação Básica.

**OBJETIVOS**

Analisar a situação atual da formação de professores de Geografia no Brasil, a importância do papel e do trabalho do professor no mundo contemporâneo e o sentido da aprendizagem de Geografia na Educação Básica. Refletir acerca das vinculações essenciais entre a Geografia como conhecimento acadêmico e a Geografia como disciplina escolar. Identificar e analisar as tendências contemporâneas das abordagens sobre aprendizagem. Analisar a importância da escolha de conteúdos, metodologias, tecnologias e linguagens no ensino de Geografia na Educação Básica. Analisar as temáticas envolvidas nas concepções de currículo e as dimensões política e cultural do ensino de Geografia. Discutir propostas curriculares e o ensino de Geografia no Brasil

**PROGRAMA**

Vinculações essenciais entre a Geografia como área de conhecimento acadêmico e a Geografia como disciplina escolar. A história da geografia escolar brasileira. Tendências e perspectivas atuais das práticas pedagógico-curriculares do ensino de Geografia: linguagem e tecnologia. Aspectos vulneráveis das práticas de ensino de Geografia. O ensino de Geografia e a perspectiva sócio-cultural. A aprendizagem mediada de Geografia. A importância da Geografia no currículo da Educação Básica.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual;

**AVALIAÇÃO**

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários; Aulas expositivas; Oficinas Didáticas; Seminários; Leitura de textos; Análise crítica e discussão sobre recursos didáticos em diferentes linguagens; Participação em eventos acadêmicos. Recuperação com realização de Prova e Trabalho Individual. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

OLIVERIA, Ariovaldo U; PONTUSCHKA, Nídia N. (2002). **Geografia em Perspectiva**. S.P: Ed. Contexto.

UMBELINO, Ariovaldo. **Para onde vai o ensino de Geografia?** São Paulo: Contexto.

VESENTINI, José William. **O ensino de Geografia no século XXI**. São Paulo: Papirus.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ALMEIDA, Rosângela Doin de (1996). A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia. In: Terra Livre 8, São Paulo: Marco Zero.
- CARLOS, Ana Fani A. - org. (1999). A Geografia na Sala de Aula. São Paulo: Contexto.
- CARVALHO, Márcia S. de - org. - (1998). Para Quem Ensina Geografia. Londrina-PR: Ed. Universidade Estadual de Londrina.
- VESENTINI, José W. (1989). Geografia e Ensino – Textos Críticos. Papirus, Campinas-SP
- CARVALHO, Maria Inês (1998). Fim de Século – A Escola e a Geografia. Ijuí/RS: Editora UNIJUI.
- CAVALCANTI, Lana de S. (1998). Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. Papirus: Campinas-SP.
- PAGANELLI, Tomoko Iyda (2002). Reflexões Sobre Categorias, Conceitos e Conteúdos Geográficos: seleção e organização. In Pontuschka, N. e Oliveira, A. Geografia em Perspectiva. S.P.: Contexto, p.149-157.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e Prática de Ensino. Goiânia: Alternativa. 2002.
- SIMIELLI, M. E. R. O mapa como meio de comunicação: implicações no ensino de Geografia do lograu. Tese de doutorado, DG/FFLCH/USP, 1996.
- SANTOS, C. A cartografia temática no ensino de Geografia: a relevância da realidade relevo. Dissertação de mestrado, DG/FFLCH/USP, 2002.
- VLACH, Vânia R. F. A propósito do ensino da Geografia: em questão o nacionalismo patriótico. São Paulo, Departamento de Geografia da FFLCH/USP, tese de mestrado, 1988.

<b>Professor</b>	<b>Departamento de Ensino</b>
------------------	-------------------------------

## **DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL**

**Código: DIGE**

**Carga Horária: 80** [CH Teórica: 20 h CH Prática: 60 h]

**Número de Créditos: 4**

**Código pré-requisito: FSFE**

**Semestre: 4**

**Nível: Superior**

### **EMENTA**

A história da didática; A didática e suas dimensões político-social, técnica, humana e as implicações no processo de ensino e aprendizagem; A Didática como atividade pedagógica escolar; Princípios unificadores do trabalho docente: pesquisa, teoria e prática; conteúdo e método; professor, aluno e conhecimento; Tendências pedagógicas e a didática; A formação do professor; Saberes docentes; A organização do trabalho docente; Planejamento de ensino; Relação professor e aluno.

### **OBJETIVOS**

Compreender a partir de elementos teóricos que possibilitem a compreensão do processo educativo nos seus diversos níveis na instituição escolar. Identificar os componentes curriculares do Ensino Básico e sua vinculação com os objetivos do ensino.

### **PROGRAMA**

**UNIDADE I: INTRODUÇÃO:** Didática: Abrangência, concepções e objetivos; Didática, Ensino e Suas Relações. **UNIDADE II: TENDÊNCIAS E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS:** Educação, Pedagogia e Didática; Objetivos prioritários da educação brasileira; Desenvolvimento histórico da didática; Tendências Pedagógicas no Brasil e a Didática. **UNIDADE III: A PRAXIS PEDAGÓGICA:** A Didática e a Formação dos Educadores; Caracterização e elementos principais: professor/aluno/conteúdo; Formação docente: identidade, saberes, competências; Saberes e Pilares para a educação do Séc. XXI. **UNIDADE IV: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO:** Planejamento como eixo articulador; componentes do planejamento; Planejamento e seus níveis; Avaliação em suas diferentes dimensões

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual; Leituras para subsidiarem as discussões no grande e em pequenos grupos; Utilização de vídeos e filmes.

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CANDAU, V. (org.). Rumo a uma nova didática. 7. ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 1995  
 \_\_\_\_\_. A didática em questão. 25 ed. Petrópolis,RJ :vozes,2005.

DELORS, Jacques (Coord.). Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo/Brasília: Cortez/Unesco/MEC, 1998

LIBÂNEO, José Carlos.DIDÁTICA São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Magistério.2º Grau.

Série Formação do professor)

VEIGA, Ilma P. A. (Org.). Repensando a Didática. 21 ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

PILETTI, Claudino. Didática Geral. 23 ed. Série Educação. São Paulo, SP: Ática, 2006.

SAVIANI, D. Escola e democracia. 33. ed. rev. - Campinas: Autores Associados, 2000

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ROUSSEAU, J. J. Emílio ou da Educação. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SAVIANI, D. A nova lei da Educação trajetória limites e perspectivas. Campinas: S P AutoresAssociados 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente São Paulo: Cortez, 2001.

. Democratização da Escola Pública - A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. São Paulo: Edições Loyola, 2002

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1995.

MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986

VEIGA, Ilma P.A. e D'Ávila, Cristina (Orgs.). Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas (SP): Papirus Editora, 2008

SANTOS, Ana Lucia Cardoso dos. Didática para a Licenciatura: subsídios para a prática de ensino. V.1.2 ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2005

**Professor**

**Departamento de Ensino**

### **DISCIPLINA: GEOGRAFIA POLÍTICA E ECONÔMICA**

**Código: GPOE**

**Carga Horária: 40** [CH Teórica: 40 h CH Prática: 0 h]

**Número de Créditos: 2**

**Código pré-requisito: -**

**Semestre: 4**

**Nível: Superior**

### **EMENTA**

A evolução do pensamento em Geografia Política. As relações entre espaço e poder. Fronteiras (internas e externas); a guerra e a paz, segundo a Geopolítica. Poder central e poder local; as políticas territoriais. Problemas geopolíticos brasileiros. Referenciais teóricos da geografia econômica nos processos históricos e contemporâneos de produção do espaço. Processos atuais de reestruturação produtiva. Reestruturações das formas de organização do trabalho, do espaço e das instituições em suas diferentes dimensões: econômicas, sociais, políticas e territoriais.

### **OBJETIVOS**



Compreender a Geografia Política na Geografia e apresentar os contornos teóricos e empíricos do seu objeto de estudos. Expor e discutir os seus conceitos e teorias fundamentais a partir da sua evolução. Problematizar as teorias sobre o Estado Moderno e suas relações com as políticas territoriais internas e externas. Analisar as atividades industriais e o atual processo de reestruturação produtiva, suas implicações na produção do espaço e a importância desses sistemas produtivos na organização social. Identificar as formas do aproveitamento energético, o volume de produção e consumo no mundo atual. Compreender a importância do instrumental teórico da geografia econômica para o ensino de geografia.

### **PROGRAMA**

A evolução do pensamento em Geografia Política. As relações entre espaço e poder. Fronteiras (internas e externas); a guerra e a paz, segundo a Geopolítica; poder central e poder local; as políticas territoriais. Problemas geopolíticos brasileiros. Referenciais teóricos da geografia econômica nos processos históricos e contemporâneos de produção do espaço. Processos atuais de reestruturação produtiva. Reestruturações das formas de organização do trabalho, do espaço e das instituições em suas diferentes dimensões: econômicas, sociais, políticas e territoriais. Organização das atividades produtivas industriais e os respectivos impactos territoriais. Fontes de energia no mundo e no Brasil. Organização econômica e a distribuição industrial no território. Mudanças ocorridas na Produção contemporânea do espaço brasileiro.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual;

### **AValiação**

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CASTRO, I. E. **Geografia e Política**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2011.  
 FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras. 2007.  
 HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. SP, Edições Loyola, 1994.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CLAVAL, Paul. Espaço e poder. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.  
 COSTA, Wanderley M. O Estado e as políticas territoriais no Brasil. São Paulo, Contexto/EDUSP, 1988.  
 DIX, A. Geografia Política. Barcelona, Labor, 1929.  
 GOTTMANN, Jean. La politique des Etats et leur Géographie. Paris, Armand Colin, 1952.  
 GRAMSCI, A. Maquiavel, a política e o Estado moderno. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1976.  
 GUICHONET, P. e RAFFESTIN, C. Géographie des Frontiers. Paris, PUF, 1974.  
 HELLER, Herman. Teoria do Estado. São Paulo, Mestre Jou, 1968.  
 MAGNOLI, Demétrio. **O que é Geopolítica**. São Paulo, Brasiliense, 1986.  
 PRADO JÚNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense. 2012.  
 RAFFESTIN, Claude. Pour une Géographie du pouvoir. Paris, Techniques, 1982.  
 RATZEL, F. O solo, a sociedade e o Estado, cap. de Politsch Géographie (1897), in Revista do Departamento de Geografia, (2), São Paulo, FFLCH/USP, 1983.  
 WEIGERT, H. W. Geopolítica, gerais e geógrafos. México, Fondo de Cultura Económica, 1943

**Professor**

**Departamento de Ensino**

<b>DISCIPLINA: GESTÃO EDUCACIONAL</b>
<b>Código: GEDU</b>
<b>Carga Horária: 40</b> [CH Teórica: 40 h CH Prática: 0 h]
<b>Número de Créditos: 2</b>
<b>Código pré-requisito: POED</b>
<b>Semestre: 4</b>
<b>Nível: Superior</b>
<b>EMENTA</b>
A gestão educacional no contexto das políticas públicas; Abordagens teóricas na administração e suas implicações a gestão escolar. Teorias e tendências na administração escolar. Administração escolar e os fins educacionais.
<b>OBJETIVOS</b>
Refletir sobre as relações entre a coordenação do trabalho na escola e o contexto político-educacional mais amplo; Conhecer e analisar referenciais presentes nas orientações políticas que pautam a coordenação do trabalho na escola; Compreender a administração escolar como atividade mediadora na realização de fins educacionais.
<b>PROGRAMA</b>
Unidade I: A gestão educacional no contexto das políticas públicas; Reformas educacionais e a gestão da educação; Aspectos das reformas no Brasil e a gestão escolar. Unidade II- Abordagens teóricas na administração e suas implicações a gestão escolar: Teorias clássicas da administração e a gestão educacional; Novas tendências na administração escolar; Administração gerencial e educação; Abordagens críticas. Unidade III- Administração escolar e os fins educacionais: Educação como processo de atualização histórico-cultural; Educação e democracia; Educação e autonomia; A administração e os fins educacionais; democracia, poder e administração escolar.
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual.
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
ADRIÃO, T. <b>Autonomia para a escola brasileira: refletindo sobre o pensamento reformador em educação</b> . Dialogia, São Paulo, v.5, 39-52, 2006. ALVES, M. L. ; GARCIA, T. O. G. . <b>Gestão Democrática da Escola: os obstáculos que as políticas neoliberais à sua implantação</b> . Educação & Linguagem, São Bernardo do Campo, v. 13, n. 13, p. 154-172, 2006. CANDIDO, A. <b>A estrutura da escola</b> . In.: PEREIRA, L., FORACCHI, M. (Orgs.). Educação e Sociedade. 12 ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1985,107-128.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
ADRIÃO, T ; PERONI, V. (Orgs.) . Público e privado: novos elementos para o debate. São

Paulo: Xamã Editora, 2008.

AZANHA, J.M. P. Autonomia Escolar: um reexame.. Série Idéias n.16, São Paulo: FDE, 1993. p. 37-46.

BALL, S.,J. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. Cadernos de Pesquisa. V.35, no.126, p..5390-564 set./dez, 2005.

BARROSO, J. (Org.). O estudo da escola. Porto: Porto Editora, 1996.

BEECH, J. A internacionalização das políticas educacionais na América Latina. Currículo sem Fronteiras, v.9, n.2, pp.32-50, Jul/Dez 2009, p.32-4

BRUNO, L.R.N.B.Relações de trabalho e teorias administrativas. Série Idéias, no. 16. FDE, 1993, p.125-129.

BRUNO, L. E. N. B. . Poder e Administração no Capitalismo Contemporâneo. In: CORREA, B. C. ; GARCIA, T. O. G. (Orgs.) . Políticas Educacionais e organização do trabalho na escola.São Paulo: Xamã, 2008.

<b>Professor</b>	<b>Departamento de Ensino</b>
------------------	-------------------------------

#### 5.7.5 Disciplinas do 5º semestre

<b>DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA I</b>
<b>Código: ESTA</b>
<b>Carga Horária: 100 [CH Teórica: 0 h CH Prática: 100 h]</b>
<b>Número de Créditos: 5</b>
<b>Código pré-requisito: EGEO; DIGE.</b>
<b>Semestre: 5</b>
<b>Nível: Superior</b>
<b>EMENTA</b>
O espaço da unidade escolar como uma construção sociocultural e política; Relações internas e externas da escola: os múltiplos sujeitos. A observação direta sobre as estruturas administrativas e pedagógicas da escola pública e particular. Projetos e programas da unidade escolar. PPI e PPP. O conhecimento das diversas atividades escolares. A organização interna do espaço escolar. Os diferentes níveis (Fundamental e Médio) e modalidades (Educação de Jovens e Adultos, educação especial, indígenas, entre outras) de ensino. Caracterização geográfica do entorno da escola e sua interação com a comunidade.
<b>OBJETIVOS</b>
Compreender o Estágio Supervisionado como espaço de fundamentação teórico-metodológica que instrumentaliza a atividade docente no contexto da práxis social. Estabelecer relações entre o saber da experiência e o saber científico, a partir da experiência do estagiário na escola e da fundamentação teórica estudada no desenvolvimento da disciplina. Analisar os contextos educacional, político e social da escola, local do estágio, buscando alternativas para minimizar as deficiências e as limitações encontradas ao longo da prática educativa desenvolvida. Elaborar um relatório de estágio, partindo da experiência vivenciada no local de estágio.

<b>PROGRAMA</b>	
Estágio supervisionado: concepções, objetivos, modalidades. Praxi pedagógica; Estágio de observação	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
A metodologia será desenvolvida a partir de aulas expositivas dialogadas, estudo em grupo, aulas práticas, dinâmicas, leituras reflexivas, orientação para observação da escola, da sala de aula e do relatório final.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Proposta de avaliação formativa e emancipadora, a partir das aprendizagens construídas em cada encontro e sistematizadas em trabalhos orais e/ou escritos. A avaliação qualitativa e quantitativa prevê: assiduidade, participação, compromisso ético com as atividades a serem desenvolvidas na escola – campo do estágio – e sala de aula – IF e ainda a composição e entrega do relatório final. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE. Média Final:	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
ALMEIDA, Ana Maria Bezerra de. (org). Dialogando com a escola: reflexões do estágio e ação docente nos cursos de formação de professores. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998. LIMA, Maria Socorro Lucena. A hora da prática: reflexões sobre estágio supervisionado e ação docente. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2001. PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 3 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008. ATKINS, P.; LORETA, J. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
PICONEZ, Stella C. Bhertholo. Prática de ensino e o estágio supervisionado. 9. ed. São Paulo: Papyrus, 2007. PIMENTA, Selma G. O Estágio na Formação de Professores, unidade Teoria e Prática? 7ª. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006.	
<b>Professor</b>	<b>Departamento de Ensino</b>

**DISCIPLINA: METODOLOGIA E PRÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA****Código: MEGF****Carga Horária: 40** [CH Teórica: 0 h CH Prática: 40 h]**Número de Créditos: 2****Código pré-requisito: EGEO; DIGE.****Semestre: 5****Nível: Superior****EMENTA**

Conceitos, metodologias, linguagens e práticas de ensino de conteúdos relacionados ao campo de estudos da Geografia Física na Educação Básica. Cartografia Escolar – técnicas tradicionais e contemporâneas de mapeamento. Educação Ambiental. Uso da Geomática na sala de aula. Avaliação dos aspectos naturais, ambientais e cartográficos dos conteúdos do livro didático de Geografia. Técnicas de campo e laboratório. Elaboração de material didático. Desenvolvimento de práticas pedagógicas/oficinas, prioritariamente, com os alunos do Ensino Técnico integrado ao Médio do IFCE – *Campus Iguatu*.

**OBJETIVOS**

Articular o conhecimento geográfico e o ensino de Geografia nos temas pertinentes à Geografia Física e Cartografia Escolar; Identificar as dificuldades no processo ensino-aprendizagem, análise de recursos didáticos, metodologias e práticas da Geografia Escolar nos ensino fundamental e médio na interface com as disciplinas escolares das ciências naturais; Produzir novos materiais educativos e novas metodologias para elaboração e execução de oficinas/projetos educativos.

**PROGRAMA**

Abordagem de conceitos, metodologias e práticas de conteúdos relacionados ao campo de estudos da Geografia Física e Cartografia na Educação Básica: Cartografia Escolar; Geotecnologias aplicadas ao ensino de Geografia; Educação Ambiental. Avaliação dos aspectos naturais, ambientais e cartográficos dos conteúdos do livro didático de Geografia. Técnicas de campo e laboratório aplicadas ao ensino de Geografia. Uso dos mapas temáticos na sala de aula: livros didáticos e atlas geográfico. Procedimentos pedagógicos para orientação de construção de maquetes. Desenvolvimento de práticas pedagógicas/oficinas junto aos alunos dos Cursos Técnicos Integrados do Instituto Federal do Ceará/ *Campus Iguatu*, prioritariamente.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual;

**AVALIAÇÃO**

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA, Rosângela Doin. (org.). **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto. 2007.

PAGANELLI, Tomoko Iyda (2002). **Reflexões sobre categorias, conceitos e conteúdos geográficos: seleção e organização**. In: Pontuschka, N. e Oliveira, A. Geografia em Perspectiva. S.P.: Contexto, p.149-157.

VENTURI, L. A. B. (Org.). **Praticando Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula**. São Paulo: Sarandi.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARLOS, Ana Fani A. (org.). **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto. 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Prática de Ensino**. Goiânia: Alternativa. 2002.

COLTRINARI, L. O trabalho de campo na geografia do século XXI. *Geosp*, São Paulo, v. 4, n.4, p. 103-108, 1998.

FALCONI, S. Produção de material didático para o ensino de solos. Rio Claro, 2004. 125f. Dissertação (Mestrado) – INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS-UNESP, Rio Claro.

MUGGLER, Cristine Carole; Fábio de Araújo Pinto Sobrinho<sup>II</sup>; Vinícius Azevedo Machado. Educação em solos: princípios, teoria e métodos. **Rev. Bras. Ciência do Solo**. vol. 30. n°. 4. Viçosa July/Aug. 2006. (Seção VII – Ensino da Ciência do Solo).

SANTOS, C. A cartografia temática no ensino de Geografia: a relevância da realidade relevo. Dissertação de mestrado, DG/FFLCH/USP, 2002.

SIMIELLI, M. E. R. **O mapa como meio de comunicação: implicações no ensino de Geografia do 1º grau**. Tese de doutorado, DG/FFLCH/USP, 1996.

**Professor**

**Departamento de Ensino**

## **DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA E ENERGIA**

**Código: GEIE**

**Carga Horária: 40** [CH Teórica: 40 h CH Prática: 0 h]

**Número de Créditos: 2**

**Código pré-requisito: -**

**Semestre: 5**

**Nível: Superior**

### **EMENTA**

Referenciais teóricos da geografia econômica nos processos históricos e contemporâneos de produção do espaço. Processos atuais de reestruturação produtiva. Reestruturações das formas de organização do trabalho, do espaço e das instituições em suas diferentes dimensões: econômicas, sociais, políticas e territoriais. Organização das atividades produtivas industriais e os respectivos impactos territoriais. Fontes de energia no mundo e no Brasil. Fontes de energia e impactos naturais e sociais. Rebatimentos territoriais das matrizes energéticas. Organização econômica e a distribuição industrial no território. Mudanças ocorridas na Produção contemporânea do espaço brasileiro.

### **OBJETIVOS**

Analisar as atividades industriais e o atual processo de reestruturação produtiva, suas implicações na produção do espaço e a importância desses sistemas produtivos na organização social. Identificar as fontes de energia, os impactos socioambientais e seus rebatimentos territoriais.

### **PROGRAMA**

Referenciais teóricos da geografia das indústrias nos processos históricos e contemporâneos de produção do espaço. Processos atuais de reestruturação produtiva. Reestruturações das formas de organização do trabalho, do espaço e das instituições em suas diferentes dimensões: econômicas, sociais, políticas e territoriais. Organização das atividades produtivas industriais e os respectivos impactos territoriais. Organização econômica e a distribuição industrial no território. Fontes de energia convencionais e alternativas no mundo e no Brasil. Impactos socioambientais e reflexos territoriais das matrizes energéticas. Mudanças ocorridas na produção contemporânea do espaço brasileiro. A SUDENE e o processo de industrialização do Nordeste e o Ceará.

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual. Análise comparativa de diferentes realidades empíricas industriais e energéticas.	
<b>AValiação</b>	
A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
CANO, Wilson. <b>Raízes da Concentração Industrial em São Paulo</b> . São Paulo, Ed. Hucitec, 1990. HARVEY, David. <b>Condição pós-moderna</b> . SP, Edições Loyola, 1994. PINTO JÚNIOR, Helder Queiroz (org.). <b>Economia da Energia</b> . Elsevier. 2007.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BENKO, Georges. <b>Economia, Espaço e Globalização: na aurora do século XXI</b> . 2aed. São Paulo, Hucitec, 1999 CARLOS, A. F. A. <b>Espaço e indústria</b> . São Paulo: Contexto. 1990. GOLDEMBERG, José. <b>Energia e desenvolvimento sustentável</b> . Edgard Blücher. 2010. HARVEY, David. <b>A Produção Capitalista do Espaço</b> . São Paulo, Annablume, 2005. PERES, Ennio. <b>Fontes renováveis de energia</b> . Campinas: Livraria da Física. 2016.	
<b>Professor</b>	<b>Chefe do Departamento de Ensino</b>

<b>DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS</b>
<b>Código: CPRO</b>
<b>Carga Horária: 40</b> [CH Teórica: 40 h CH Prática: 0 h]
<b>Número de Créditos: 2</b>
<b>Código pré-requisito: -</b>
<b>Semestre: 5</b>
<b>Nível: Superior</b>
<b>EMENTA</b>
Noções introdutórias de Currículo: diferentes concepções e discussões atuais. Dimensões: histórica, política, social e cultural do currículo. Seleção, organização e distribuição do conhecimento escolar. Diferentes propostas curriculares: possibilidades e limites de concretização. Estudos da proposta curricular dos Parâmetros Curriculares Nacionais do 6º ao 9º ano. do EF e do Ensino Médio, tendo como foco as competências, habilidades e temas de estudo da área de Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias e a ação docente.
<b>OBJETIVOS</b>

Discutir as diferentes teorias curriculares bem como as diferentes concepções de currículo que lhes são correspondentes; Entender os pressupostos teóricos de diferentes propostas curriculares; Analisar as tendências contemporâneas do campo do currículo; Identificar as relações entre currículo, poder, cultura e formação de sujeitos; Analisar as relações de conflito e poder, bem como as alianças e os interesses presentes na definição e implementação dos currículos; Discutir as políticas públicas de currículo e os critérios que norteiam a seleção e organização do conteúdo curricular;

## PROGRAMA

**UNIDADE 1 – Teorias do currículo:** O campo do currículo: a construção histórica; Teorias críticas; Teorias pós-críticas; Tendências contemporâneas do campo do currículo: identidade e diferença; o multiculturalismo. **UNIDADE II – Tipos de currículo:** Currículo oficial, currículo prescrito; Currículo formal; Currículo real ou em ação; Currículo vazio ou nulo; Currículo explícito, currículo oculto. **UNIDADE III – Conhecimento, currículo, os professores e a organização do trabalho escolar:** Organização disciplinar/ currículo integrado; Currículo por competências; Os professores e o currículo: uma relação delicada. **UNIDADE IV - Políticas curriculares no Brasil:** Parâmetros Curriculares Nacionais; Referencial Curricular Nacional para o Ensino Fundamental e Ensino Médio; Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino da História da África e Resolução para a educação indígena.

## METODOLOGIA DE ENSINO

Em todas as etapas do trabalho o ponto de partida será a realidade do grupo, refletindo e sistematizando o conhecimento individual e coletivo, fundamentado em leituras, explanações, discussões

## AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUSA, Antonia de Abreu e OLIVEIRA, Elenilce Gomes de (Orgs). **Educação Profissional: análise contextualizada**. Fortaleza: CEFET-CE, 2005. pág. 163-182.  
Gaudêncio Frigotto; Maria Ciavatta; Marise Ramos. (Org.) **Ensino Médio Integrado - Concepção e Contradição**. Editora Cortez. 2ª. Edição. 2010.  
GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.  
Ivani Fazenda (Org.) **Didática e Interdisciplinaridade**. Editora Papyrus 13ª. Edição.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004  
**BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) , acesso em 2010-06-15.**  
PACHECO, José Augusto. **Escritos Curriculares**. São Paulo, Editora Cortez: 2006.

Professor

Departamento de Ensino



<b>DISCIPLINA: GEOPROCESSAMENTO</b>
<b>Código: GEOP</b>
<b>Carga Horária: 80</b> [CH Teórica: 40 h CH Prática: 40 h]
<b>Número de Créditos: 4</b>
<b>Código pré-requisito: CART</b>
<b>Semestre: 5</b>
<b>Nível: Superior</b>
<b>EMENTA</b>
O Conjunto das Geotecnologias. Característica dos SIGs. Dados Espaciais. Modelos vetorial e matricial. Topologia. Aquisição e Manipulação de Dados. Geocodificação. Gerenciamento de Dados. Integração de Dados. Consulta e Análise Espacial. Introdução ao Sensoriamento Remoto. Plataformas e Sensores. Aquisição de Imagens. Análise Visual de Imagens. Processamento Digital de Imagens. Tipos de GPS e sua Aplicação. Aplicações meteorológicas, oceanográficas, urbanas e ambientais. Estudos de Caso. Atividades Práticas. Trabalho de Campo Curricular. Prática Laboratorial.
<b>OBJETIVOS</b>
Compreender a tecnologia de Geoprocessamento como apoio analítico aos geógrafos, considerando as vantagens decorrentes de sua utilização nas pesquisas acadêmicas e na prática profissional; Discutir conceitos e metodologias específicos, aliando esse aporte teórico às atividades práticas e exercícios.
<b>PROGRAMA</b>
Conjunto das Geotecnologias. Introdução ao Geoprocessamento. Característica dos SIGs. Dados Espaciais. Fontes de Dados. Bases digitais na Internet. Atlas digitais. Estruturas de Dados: modelos vetorial e matricial. Topologia. Aquisição e Manipulação de Dados. Geocodificação. Gerenciamento de Dados. Integração de Dados. Consulta e Análise Espacial. Mapeamento por Computador. Sistemas aplicativos. Sistemas Gratuitos. Introdução ao Sensoriamento Remoto. Princípios Físicos. Espectro Eletromagnético. Plataformas e Sensores. Sistemas sensores mais usuais no Brasil. Aquisição de Imagens. Análise Visual de Imagens. Processamento Digital de Imagens. Tipos de GPS e sua Aplicação. Aplicações meteorológicas, oceanográficas, urbanas e ambientais.
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual;
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
FITZ, Paulo Roberto. <b>Geoprocessamento sem complicação</b> . São Paulo: Oficina de Textos. LONGLEY, Paul A.; GOODCHILD, Michael F.; MAGUIRE, David J.; RHIND, David W. <b>Sistemas e ciência da informação geográfica</b> . Porto Alegre: Bookman. 2013. SILVA, Jorge Xavier; ZAIDAN, Ricardo Tavares. <b>Geoprocessamento e Meio Ambiente</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ASSAD, E. D. & SANO, E. E. 1998. Sistema de Informações geográficas – Aplicações na Agricultura. 2ª ed., rev. e ampl. – Brasília: Embrapa SPI / Embrapa-CPAC.

BUZAI, G. D. 2004. Geografia Global. El paradigma geotecnológico y el espacio interdisciplinario en la interpretación del mundo del siglo XXI. 1ª impresión. Lugar Editorial. Buenos Aires. 224 p. ISBN 950-892-063-7.

COUGO, P. 1997. Modelagem Conceitual e Projeto de Banco de Dados. Rio de Janeiro: Campus, 284 p.

LAMPARELLI, R. A. C.; Rocha, J. V. & Borghi, E. 2001. Geoprocessamento e Agricultura de Precisão: Fundamentos e Aplicações. Série Engenharia Agrícola. Vol. 2, Livraria e Editora Guaíba: Agropecuária. 118 p.

MAANTAY, J. 2004. GIS for the Urban Environment. ESRI Press. New York. 250 p.

MOREIRA, M. A. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. Editora com Deus. São José dos Campos – SP, 2001, 250 p.

MOURA, A. C. M. Geoprocessamento na Gestão e Planejamento Urbano. Belo Horizonte. 2003. 294 p.

ROCHA, C. H. B. 2000. Geoprocessamento: Tecnologia Transdisciplinar. Juiz de Fora, MG, Ed. do Autor. 2ª Ed. 220 p.

**Professor****Departamento de Ensino****DISCIPLINA: BIOGEOGRAFIA****Código: BIOG****Carga Horária: 80** [CH Teórica: 60 h CH Prática: 20 h]**Número de Créditos: 4****Código pré-requisito: -****Semestre: 5****Nível: Superior****EMENTA**

Conceitos, bases e perspectivas da Biogeografia. Ecologia e Biogeografia. Evolução biogeográfica e a Biogeografia histórica. Padrões mundiais de distribuição. Fitogeografia e Zoogeografia do Brasil. Teorias biogeográficas: Biogeografia de museus/teoria dos refúgios quaternários; panbiogeografia e vicariância; Biogeografia insular/teoria do equilíbrio insular. Aplicações da Biogeografia: a teoria do equilíbrio insular e o planejamento ambiental; Domínios morfoclimáticos brasileiros; Diversidade biológica e conservacionismo; Política nacional de meio ambiente e Sistema nacional de unidades de conservação.

**OBJETIVOS**

Compreender a destruição dos seres vivos no tempo e no espaço: a relação forma x tempo x espaço. Entender o caráter interdisciplinar da Biogeografia, promovendo um encontro entre as abordagens biológicas e geográficas. Analisar, discutir e interpretar teorias, métodos e técnicas biogeográficas. Compreender, através de trabalhos práticos de campo, as relações entre a Biogeografia, a conservação da natureza e o planejamento ambiental.

**PROGRAMA**

Biogeografia: conceito, bases teóricas, a perspectiva ecológica e a histórica. A Ecologia na interpretação biogeográfica: variação geográfica no ambiente físico; os limites da distribuição das espécies; ecologia de comunidades. Princípios de evolução biogeográfica e a Biogeografia histórica: o passado da vida na Terra; especiação, extinção e dispersão; endemismo e a reconstrução histórica. Os grandes padrões mundiais de distribuição. Fitogeografia e Zoogeografia do Brasil. Teorias biogeográficas: distribuição no espaço e no tempo; Biogeografia de museus/teoria dos refúgios quaternários; Teoria dos redutos e refúgios de Aziz Ab'Saber; Panbiogeografia e vicariância; Biogeografia insular/teoria do equilíbrio insular. Aplicações da Biogeografia: a teoria do equilíbrio insular e o planejamento ambiental; diversidade biológica: conservacionismo, política nacional de meio ambiente e sistemas nacional de unidades de conservação.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas, discussão de temas, aulas práticas e trabalhos de campo (excursões).

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários; As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BROWN, James H; LOMOLINO, Mark V. **Biogeografia**. FUNPEC. 2006.  
 FIGUEIRÓ, Adriano. **Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza**. São Paulo: Oficina de Textos. 2015.  
 TROPPEMAIR, Helmut. **Biogeografia e Meio Ambiente**. Technical Books. 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARVALHO, Cláudio J. B; ALMEIDA, Eduardo A. B. **Biogeografia da América do Sul: padrões & processos**. Roca. 2014.  
 ODUM, E. P. **Ecologia**. México, Continental, 1965.  
 RIZZINI, C. T. **Tratado de Fitogeografia do Brasil**. II, São Paulo, HUCITEC, 1976.  
 ROMARIZ, Dora de Amarante. **Biogeografia: temas e conceitos**. São Paulo: Stortecchi. 2008.  
 GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia e Meio Ambiente**.  
 DARWIN, C. **Origem das espécies**. São Paulo, Itatiaia/EDUSP, 1985.  
[http://biogeoamazonica.blogspot.com.br/2009\\_11\\_01\\_archive.html](http://biogeoamazonica.blogspot.com.br/2009_11_01_archive.html)

**Professor**

**Departamento de Ensino**

## 5.7.6 Disciplinas do 6º semestre

<b>DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA II</b>
<b>Código: ESTB</b>
<b>Carga Horária: 100</b> [CH Teórica: 0 h CH Prática: 100 h]
<b>Número de Créditos: 5</b>
<b>Código pré-requisito: ESTA</b>
<b>Semestre: 6</b>
<b>Nível: Superior</b>
<b>EMENTA</b>
Vivência da prática educativa através de observação e regência de sala no Ensino Fundamental. Preparação e execução de projeto de ensino e aprendizagem, inserido no contexto da escola. Planejamento de situações de ensino, incluindo preparação de materiais, execução e avaliação. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula.
<b>OBJETIVOS</b>
Compreender o Estágio Supervisionado como espaço de fundamentação teórico-metodológica que instrumentaliza a atividade docente no contexto da práxis social. Estabelecer relações entre o saber da experiência e o saber científico, a partir da experiência do estagiário na escola e da fundamentação teórica estudada no desenvolvimento da disciplina. Analisar os contextos educacional, político e social da escola, local do estágio, buscando alternativas para minimizar as deficiências e as limitações encontradas ao longo da prática educativa desenvolvida. Elaborar um relatório de estágio, partindo da experiência vivenciada no local de estágio. Regência no Ensino Fundamental.
<b>PROGRAMA</b>
Estágio supervisionado: concepções, objetivos, modalidades. Observação. Regência.
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
A metodologia será desenvolvida a partir orientação para observação da escola, da sala de aula, Regência e do relatório final.
<b>AVALIAÇÃO</b>
Proposta de avaliação formativa e emancipadora, a partir das aprendizagens construídas em cada encontro e sistematizadas em trabalhos orais e/ou escritos. A avaliação qualitativa e quantitativa prevê: assiduidade, participação, compromisso ético com as atividades a serem desenvolvidas na escola – campo do estágio – e sala de aula – IF e ainda a composição e entrega do relatório final. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
ALMEIDA, Ana Maria Bezerra de. (org). <b>Dialogando com a escola: reflexões do estágio e ação docente nos cursos de formação de professores</b> . Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002. FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</b> . São Paulo: Paz e Terra, 1998. PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. <b>Estágio e Docência</b> . 3 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática: reflexões sobre estágio supervisionado e ação docente**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2001.
- PICONEZ, Stella C. Bhertholo. **Prática de ensino e o estágio supervisionado**. 9. ed. São Paulo: Papirus, 2007.
- PIMENTA, Selma G. **O Estágio na Formação de Professores, unidade Teoria e Prática?** 7<sup>a</sup>. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

**Professor****Departamento de Ensino****DISCIPLINA: METODOLOGIA E PRÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA HUMANA****Código: MEGH****Carga Horária: 40** [CH Teórica: 0 h CH Prática: 40 h]**Número de Créditos: 2****Código pré-requisito: EGEO; DIGE****Semestre: 6****Nível: Superior****EMENTA**

Conceitos, metodologias e práticas de conteúdos relacionados ao campo de estudos da Geografia Humana e Geografia Regional na Educação Básica. Ensino de Geografia no contexto da lei nº 10.639/2003. Avaliação dos aspectos sociais, políticos e culturais dos conteúdos do livro didático de Geografia. Técnicas de campo. Elaboração de material didático. Desenvolvimento de práticas pedagógicas/oficinas, prioritariamente, com os alunos do Ensino Técnico integrado ao Médio do IFCE – *Campus Iguatu*.

**OBJETIVOS**

Articular o conhecimento geográfico e o ensino de Geografia nos temas pertinentes à Geografia Humana e Geografia Regional; Identificar as dificuldades no processo ensino-aprendizagem, análise de recursos didáticos, metodologias e práticas da Geografia Escolar no ensino fundamental e médio na interface com as disciplinas escolares das ciências humanas; Produzir novos materiais educativos e novas metodologias para elaboração e execução de oficinas/projetos educativos.

**PROGRAMA**

Abordagem de conceitos ligados à Geografia da sociedade e sua proposição didática; Metodologias e práticas de conteúdos relacionados ao campo de estudos da Geografia Humana e Geografia Regional na Educação Básica; Ensino de História e Geografia da África e da Cultura Afro-brasileira no contexto da lei nº 10.639/2003; Avaliação dos aspectos sociais, políticos e culturais dos conteúdos do livro didático de Geografia; Técnicas de campo: excursões, visitas guiadas nos espaços rurais e urbanos; Metodologias para análise e realização de peças de teatro, vídeos, entrevistas, música e debates no ensino de Geografia; Elaboração de material didático para abordagem de conteúdos da Geografia da sociedade; Desenvolvimento de práticas pedagógicas e/ou oficinas junto aos alunos dos Cursos Técnicos Integrados do Instituto Federal do Ceará/ *Campus Iguatu*, prioritariamente.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual;

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários; Aulas expositivas; Oficinas Didáticas; Seminários; Leitura de textos; Análise crítica e discussão sobre recursos didáticos em diferentes linguagens; 6. Participação em eventos acadêmicos. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Prática de Ensino**. Goiânia: Alternativa. 2002.  
 PAGANELLI, Tomoko Iyda (2002). **Reflexões Sobre Categorias, Conceitos e Conteúdos Geográficos: seleção e organização**. In Pontuschka, N. e Oliveira, A. Geografia em Perspectiva. S.P.: Contexto, p.149-157.  
 VLACH, Vânia R. F. **A propósito do ensino da Geografia: em questão o nacionalismo patriótico**. São Paulo, Departamento de Geografia da FFLCH/USP, tese de mestrado, 1988

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARLOS, Ana Fani A. (org.). **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto. 1999.  
 CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Prática de Ensino**. Goiânia: Alternativa. 2002.  
 COLTRINARI, L. **O trabalho de campo na geografia do século XXI**. Geosp, São Paulo, v. 4, n.4, p. 103-108, 1998.  
 FALCONI, S. **Produção de material didático para o ensino de solos**. Rio Claro, 2004. 125f. Dissertação (Mestrado) – INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS-UNESP, Rio Claro.  
 SANTOS, C. **A cartografia temática no ensino de Geografia: a relevância da realidade relevo**. Dissertação de mestrado, DG/FFLCH/USP, 2002.  
 SIMIELLI, M. E. R. **O mapa como meio de comunicação: implicações no ensino de Geografia do 1º grau**. Tese de doutorado, DG/FFLCH/USP, 1996.

**Professor**

**Departamento de Ensino**

### **DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO MUNDIAL**

**Código: OEGM**

**Carga Horária: 80** [CH Teórica: 80 h CH Prática: 0 h]

**Número de Créditos: 4**

**Código pré-requisito: GPOE**

**Semestre: 6**

**Nível: Superior**

### **EMENTA**

Geografia dos Continentes, a divisão do mundo a partir da base físico-territorial; A Geografia do Desenvolvimento-Subdesenvolvimento, a divisão do mundo a partir dos diferentes estágios de desenvolvimento; A Geografia dos Blocos Comerciais, a divisão do mundo a partir dos blocos de comércio; A Geografia dos Blocos de Poder, a divisão do mundo a partir dos centros de poder mundial.

### **OBJETIVOS**

Compreender as características do espaço geográfico mundial, destacando as transformações resultantes do desenvolvimento desigual e combinado do capitalismo em escala mundial, destacando a relação com a diversidade ambiental; analisar as diversas teorias voltadas para a interpretação da diferenciação do espaço geográfico contemporâneo; Entender as transformações políticas, econômicas, sociais e ambientais operadas no mundo a partir da globalização capitalista; discutir o papel dos movimentos sociais e ambientais na contestação da ordem capitalista; problematizar o processo de (sub)desenvolvimento da América Latina, sua regionalização e seus organismos supranacionais.

### PROGRAMA

Diferenças regionais entre os continentes, meio natural, meio técnico e o processo de desenvolvimento industrial; A Geografia do Desenvolvimento-Subdesenvolvimento, a divisão do mundo a partir dos diferentes estágios de desenvolvimento; A Geografia dos Blocos Comerciais, a divisão do mundo a partir dos blocos de comércio; A Geografia dos Blocos de Poder, a divisão do mundo a partir da relação centro-periferia. A organização territorial dos projetos coloniais nas Américas. A geografia do subdesenvolvimento e o pensamento da CEPAL. A América Latina: industrialização, urbanização e metropolização. Os padrões de integração econômica na América Latina: Zonas de Livre Comércio e Uniões Aduaneiras. As geografias dos organismos supranacionais: MERCOSUL, CAN, UNASUL, CAFTA, NAFTA e ALCA. A regionalização da América Latina através de critérios político-culturais: identidades, movimentos sociais e territórios autônomos.

### METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual.

### AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, M.; GERAIGES LEMOS, A; SILVEIRA, M.L. **Questões territoriais na América Latina**. São Paulo, USP, 2006.  
 DORATIOTO, F. **Espaços nacionais na América Latina: da utopia bolivariana à fragmentação**. São Paulo, Brasiliense, 1994.  
 VALÉRIO, Nuno. **A história da União Européia**. Lisboa: Presença. 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, M.; GERAIGES LEMOS, A; SILVEIRA, M.L. **América Latina: cidade, campo e turismo**. São Paulo, USP, 2006.  
 FURTADO, C. **Formação econômica da América Latina. Rio de Janeiro**, 1970.  
 PRADO JR, C. **História Econômica do Brasil**. Rio de Janeiro, Brasiliense, 1973.  
 GARCIA, R.; CORDERO, F e IZQUIERDO, A.: **Economía y Geografía del Desarrollo en América Latina**. Fondo de Cultura Económica, México, 1987.  
 MONBEIG, P. **Ensaio de Geografia humana brasileira**. São Paulo, Livraria Martins, 1940.  
 MORAES, A.C.R. **Geografia Histórica do Brasil**. São Paulo, Annablume, 2009.  
 SILVEIRA, M.L. **Continente em chamas**. Globalização e território na América Latina. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2005.  
 SORJ, B; CARDOSO, F.H.; FONT, M.: **Economia e Movimentos Sociais na América Latina**. Brasiliense, São Paulo, 1985.  
 ZEA, L. **Fuentes de la cultura Latinoamericana**. México, Fondo de Cultura Económico, 1995.

Professor

Departamento de Ensino

<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE</b>
<b>Código: GAMB</b>
<b>Carga Horária: 80</b> [CH Teórica: 60 h CH Prática: 20 h]
<b>Número de Créditos: 4</b>
<b>Código pré-requisito: -</b>
<b>Semestre: 6</b>
<b>Nível: Superior</b>
<b>EMENTA</b>
Dos estudos setoriais à Geografia Física Global. Organizações e tipologias espaciais. Os geosistemas. Evolução do conceito de paisagem. Estrato-geográfico: materiais, forças, processos e transformações. Geografia Física e avaliação dos recursos naturais. Recurso natural e impacto ambiental. Avaliação de impacto ambiental. Indicadores ambientais. Métodos de avaliação de impactos ambientais. Estudos ambientais: tipologias, áreas de influência, impactos ambientais e medidas mitigadoras e compensatórias. Participação pública na avaliação de impacto ambiental.
<b>OBJETIVOS</b>
Refletir sobre a pertinência da paisagem como objeto de investigação geográfica. Perceber os diferentes níveis de integração das forças físicas, biológicas, técnico-culturais e sócio-econômicas nas ordenações vertical e horizontal do envelope paisagístico ou estrato-geográfico. Compreender e discutir as leis que regem a forma e o movimento da paisagem. Refletir sobre as conseqüências da degradação ambiental na dinâmica da paisagem. Analisar a contribuição teórico-metodológica e técnica da Geografia nas etapas do processo de avaliação de impacto ambiental.
<b>PROGRAMA</b>
<b>Unidade I:</b> Dos estudos setoriais à Geografia Física Global. Organizações e tipologias espaciais. Os geosistemas de Victor Sotchava e Georges Bertrand. Vulnerabilidade ambiental de Jean Tricart. Os fundamentos teóricos do conceito da paisagem e sua evolução nas escolas francesa, soviética, australiana e anglo-saxônica. O envelope paisagístico ou estrato-geográfico: materiais, forças, processos e transformações. A ação do homem e sua integração aos movimentos físico-biológico horizontais e verticais da paisagem. Leis, padrões, sistemas e taxonomia da paisagem. <b>Unidade II:</b> A participação da Geografia Física no conhecimento e avaliação dos recursos naturais. Principais conceitos da análise ambiental: recurso natural, impacto ambiental, poluição, risco ambiental. Avaliação de impacto ambiental: objetivos e etapas do processo. Avaliação ambiental estratégica. Uso de indicadores ambientais. Métodos de avaliação de impactos ambientais. Licenciamento ambiental. Estudos ambientais: tipologias, áreas de influência, impactos ambientais e medidas mitigadoras e compensatórias. Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (RIMA). Participação pública na avaliação de impacto ambiental.
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual.
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão



calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MONTEIRO, C. A. F. **Geossistema: a história de uma procura**. São Paulo: Contexto. 2000.  
 ROSS, J. L. S. **Ecogeografia do Brasil: subsídios para o planejamento ambiental**. São Paulo: Ofitextos. 2015.  
 SANCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos. 2013.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BERTRAND, G. **Paisagem e Geografia Física global: esboço metodológico**. São Paulo, Instituto de Geografia. USP. 27 p. 1972. (Cadernos de Ciências da Terra, 13).  
 CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **Avaliação e perícia ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.  
 GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (orgs.). **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2001.  
 ROUGERIE, Gabriel. **Géographie des paysages**. 1362 Coleção Que sais-je?, Paris, PUF, 1969.  
 SOTCHAVA, V. B. **O estudo do geossistema**. Trad. MONTEIRO, C. A. F.; ROMARIZ, D. A. São Paulo: IG-USP. 1977.  
 VERDUM, Roberto; MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. **RIMA – Relatório de impacto ambiental: legislação, elaboração e resultados**. 5. ed. Porto Alegre: UFRGS.  
 VITTE, A. C. (org.). **Reflexões sobre Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

**Professor**

**Departamento de Ensino**

### **DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS**

**Código: LIBR**

**Carga Horária: 40** [CH Teórica: 20 h CH Prática: 20 h]

**Número de Créditos: 2**

**Código pré-requisito: -**

**Semestre: 6**

**Nível: Superior**

### **EMENTA**

Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.

### **OBJETIVOS**

Compreender e analisar: - experiências educação que refletem formas de construir uma pedagogia visual; experiências metodológicas com os diferentes níveis de ensino; básico, intermediário e avançado; experiências metodológicas de literatura produzida em língua de sinais; experiências da escrita de sinais.

### **PROGRAMA**

Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira: Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual; Utilização de vídeos e filmes

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FELIPE, Tanya A. **LIBRAS em contexto**: Curso básico: Livro do estudante. 8 ed. Rio de Janeiro: WalPrint, 2007.

LIBRAS.ORG. Linguagem Brasileira de Sinais. Disponível em: <<http://www.libras.org.br/leilibras.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRITO, Lucinda Ferreira. **Integração social e educação de surdos**. Rio de Janeiro: Babel, 1993.

STAINBACK, Susan & STAINBACK, William. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

**Professor**

**Departamento de Ensino**

#### **DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**Código: EDAM**

**Carga Horária: 40** [CH Teórica: 0 h CH Prática: 40 h]

**Número de Créditos: 2**

**Código pré-requisito: -**

**Semestre: 6**

**Nível: Superior**

#### **EMENTA**

Questões ambientais globais e locais. Política Nacional de Educação Ambiental. Movimentos ambientais globais e locais. Educação Ambiental no contexto de ensino formal e não-formal. Educação Ambiental e cidadania. Metodologias didáticas para a construção coletiva do saber ambiental. Elaboração e intervenção de projetos socioambientais;

#### **OBJETIVOS**

Apresentar os princípios básicos da Educação Ambiental e suas aplicações; Promover a reflexão sobre o papel da Geografia na Educação Ambiental e sua interação com outras áreas do conhecimento; Discutir os conflitos de interesses, expectativas e visões dos atores envolvidos em diferentes problemáticas ambientais; Desenvolver projetos socioambientais em espaços e grupos sociais em situação de vulnerabilidade social e ambiental, a partir de uma visão ampla das técnicas de elaboração, análise e intervenção social numa perspectiva integradora dos conteúdos e metodologias vivenciados durante o curso.

#### **PROGRAMA**

Questões ambientais globais e locais. Movimentos ambientais globais e locais. Política Nacional de Educação Ambiental. Educação Ambiental, ética e cidadania. Educação Ambiental no contexto de ensino formal e não-formal. Contribuição das diversas áreas do conhecimento à Educação Ambiental. Metodologias didáticas para a construção coletiva do saber ambiental. Diagnóstico socioambiental. Elaboração e análise de projetos socioambientais. Tipos de projetos socioambientais. Indicadores sociais. Intervenção em espaços e grupos sociais em situação de vulnerabilidade social e ambiental.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual; Utilização de vídeos e filmes; Projetos de intervenção socioambiental.

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COHEN, E., Franco, R. **Avaliação de projetos sociais**. Petrópolis, Vozes, 1995.  
 DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992.  
 PADUA J. A. **Um Sopro de Destruição**. Segunda Edição. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

JANNUZZI, P. M. **Indicadores Sociais no Brasil: conceitos, fonte de dados e aplicações**. 1. ed. Campinas: Alínea, 2004.  
 LOBO, Thereza. **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate**. 3ª ed. São Paulo: Cortez: Instituto de Estudos Especiais, 2001.  
 PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação Ambiental**. Desenvolvimento de cursos e Projetos. São Paulo: EUSP, 2002.  
 PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M. C. F. (eds). **Educação Ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2005.  
 SATO, M.; MOURA CARVALHO, I. **Educação ambiental: Pesquisa e desafios**. Editora Artmed, 2005.

**Professor**

**Departamento de Ensino**

#### 5.7.7 Disciplinas do 7º semestre

#### **DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

**Código: ESTC**

**Carga Horária: 100** [CH Teórica: 0 h CH Prática: 100 h]

**Número de Créditos: 5**

**Código pré-requisito: ESTB**

**Semestre: 7**

**Nível: Superior**

<b>EMENTA</b>	
Vivência da prática educativa através de observação e regência de sala no Ensino Médio. Preparação e execução de projeto de ensino e aprendizagem, inserido no contexto da escola. Planejamento de situações de ensino, incluindo preparação de materiais, execução e avaliação. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Refletir sobre a construção de uma postura ética em relação a prática profissional; Participar de atividades concretas em sala de aula, por intermédio de planejamento, execução e avaliação de planos de aula e/ou projeto de intervenção tais como: oficina, minicursos, seminário e outras ações, à luz da fundamentação teórica trabalhada, especialmente nas turmas de Ensino Médio. Desenvolver sua prática pedagógica na perspectiva de uma ação investigativa compatível com o ponto de vista contemporâneo sobre ensino/aprendizagem de Geografia.	
<b>PROGRAMA</b>	
Estágio supervisionado: concepções, objetivos, modalidades. Observação. Regência.	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
A metodologia será desenvolvida a partir orientação para: observação da escola, da sala de aula, regência e do relatório final.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Proposta de avaliação formativa e emancipadora, a partir das aprendizagens construídas em cada encontro e sistematizadas em trabalhos orais e/ou escritos. A avaliação qualitativa e quantitativa prevê: assiduidade, participação, compromisso ético com as atividades a serem desenvolvidas na escola – campo do estágio – e sala de aula – IF e ainda a composição e entrega do relatório final. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
FREIRE, Paulo. <b>Educação e mudança</b> . 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. GOULART, Iris Barbosa. <b>Psicologia da Educação: fundamentos teóricos, aplicações e prática pedagógica</b> . 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. <b>Didática: o ensino e suas relações</b> . 17 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido</b> . São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011. GADOTTI, Moacir. <b>Pedagogia: diálogo e conflito</b> . 5 ed. Cortez, 2000. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. <b>Repensando a didática</b> . 29 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.	
<b>Professor</b>	<b>Departamento de Ensino</b>

<b>DISCIPLINA: TCC I</b>
<b>Código: TCCA</b>
<b>Carga Horária: 80 [CH Teórica: 0 h CH Prática: 80 h]</b>
<b>Número de Créditos: 4</b>
<b>Código pré-requisito: MTCI; ESTA.</b>
<b>Semestre: 7</b>

**Nível: Superior****EMENTA**

A importância da pesquisa na formação de professores. Fundamentos gerais de pesquisa em Geografia. O desenvolvimento de um anteprojeto de pesquisa. Técnicas de pesquisa em Geografia. Escolha de um tema, por parte do aluno, dentre as possibilidades oferecidas por um professor ou grupo de professores do curso.

**OBJETIVOS**

Compreender a importância da pesquisa na formação de professores de Geografia. Elaborar um anteprojeto de pesquisa em Geografia, pautando-se no tensionamento de seu objeto e questão de pesquisa.

**PROGRAMA**

A pesquisa na formação de professores; Fundamentos gerais de pesquisa em Geografia. Problematização e identificação do objeto de estudo; Escolha de um tema; Desenvolvimento de um projeto de pesquisa.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual;

**AVALIAÇÃO**

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais;

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª Ed. rev. E atual. São Paulo: Cortez, 2011.  
MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11ªed. São Paulo: Atlas, 2011.  
KÔCHE, José Carlos. **Fundamentos da Metodologia Científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26ªed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.  
RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**. 4ª Ed. São Paulo: Edições Louola, 2009.  
GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 26ªed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.  
GARCEZ, Lucia Helena do Carmo. **Técnica de redação**: o que é preciso saber para escrever bem. 2ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

**Professor****Departamento de Ensino****DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO NORDESTE E CEARÁ****Código: GNCE****Carga Horária: 80** [CH Teórica: 80 h CH Prática: 0 h]**Número de Créditos: 4****Código pré-requisito: FTBR****Semestre: 7****Nível: Superior**

<b>EMENTA</b>	
Formação territorial do Nordeste e do Ceará; O Nordeste e o Ceará sob vários aspectos como construção material e simbólica; Intervenções econômicas e a produção de infra-estruturas e configurações espaciais. Análise das políticas de intervenção do Estado para o Nordeste e o Estado do Ceará; Situação do Nordeste e do Ceará no âmbito das novas dinâmicas territoriais e regionais no Brasil e no Mundo.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Compreender o processo de formação territorial do Nordeste e do Ceará. Discutir e analisar o nordeste e o Ceará sob vários aspectos como construção, simultaneamente, material e simbólica. Analisar as políticas de intervenção do Estado para o Nordeste e o Ceará. Situar o Nordeste e o Ceará no âmbito das novas dinâmicas territoriais e regionais no Brasil e no Mundo.	
<b>PROGRAMA</b>	
O processo de formação territorial do Nordeste e do Ceará. O Nordeste e o Ceará sob vários aspectos como construção, simultaneamente, material e simbólica. Considerando as intervenções econômicas e a produção de infraestruturas e configurações espaciais e os diversos artefatos discursivos desde mapas a fotografia, passando por textos escritos e memórias das comunidades indígenas remanescentes. Analisar as políticas de intervenção do Estado para o Nordeste e o Ceará. Situar o Nordeste e o Ceará no âmbito das novas dinâmicas territoriais e regionais no Brasil e no Mundo.	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais. Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz. A Invenção do Nordeste e outras artes. Recife/São Paulo, Massangana/Cortez, 1999. ANDRADE, Manuel Correia de. A Terra e o Homem no Nordeste. São Paulo, Ed. Atlas, 1986. SOUZA, Simone (Org.) História do Ceará. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2002.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
CASTRO, Iná Elias de. O Mito da Necessidade. Rio de Janeiro, Bertrand, 1989 MARANHÃO, Silvio (org.) A Questão Nordeste. Rio de Janeiro, Paze Terra, 1984. (71-82) MORAES, Antonio Carlos Robert. Território e História no Brasil. São Paulo, ANNABLUME/HUCITEC, 2002. SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço. 2a ed. São Paulo, Hucitec, 1997. TAKEYA, Denise Monteiro. Europa, França, Ceará: origens do capital estrangeiro no Brasil. São Paulo/Natal: Hucitec/UFRN, 1995.	
<b>Professor</b>	<b>Departamento de Ensino</b>

<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO BRASIL</b>
<b>Código: GBRA</b>
<b>Carga Horária: 80</b> [CH Teórica: 80 h CH Prática: 0 h]
<b>Número de Créditos: 4</b>
<b>Código pré-requisito: FTBR</b>
<b>Semestre: 7</b>
<b>Nível: Superior</b>
<b>EMENTA</b>
Diferentes propostas de divisão regional do Brasil. IBGE. Regiões geoeconômicas: Centro-Sul, Amazônia e Nordeste. Formação territorial das regiões Centro-Sul e Amazônia. Quadro natural e impactos ambientais. Características econômicas e socioespaciais das regiões Centro-Sul e Amazônia. Políticas públicas e desenvolvimento regional. Reestruturação produtiva do território e inserção na economia nacional e global.
<b>OBJETIVOS</b>
Compreender o processo de formação territorial das regiões Centro-Sul e Amazônia; Discutir e analisar o Brasil sob vários aspectos como construção, simultaneamente, material e simbólica. Analisar as políticas de intervenção do Estado para as regiões Centro-Sul e Amazônia; Situar o Centro-Sul e a Amazônia no âmbito das novas dinâmicas territoriais e regionais no Brasil e no Mundo.
<b>PROGRAMA</b>
Diferentes propostas de divisão regional do Brasil; O papel do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Regiões geoeconômicas: Centro-Sul, Amazônia e Nordeste; Formação territorial das regiões Centro-Sul e Amazônia. Quadro natural e impactos ambientais; Características econômicas e socioespaciais das regiões Centro-Sul e Amazônia; Políticas públicas e desenvolvimento regional: SUDAM e SUFRAMA. Reestruturação produtiva do território e inserção na economia nacional e global. Espaços luminosos e opacos das regiões Centro-Sul e Amazônia.
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual; As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
BECKER, Bertha. <b>Amazônia</b> . São Paulo: ATICA, 1990. 92 p MELLO, N. A. de. <b>Território e gestão ambiental na Amazônia</b> . <i>Terras públicas e os dilemas do Estado</i> . São Paulo: Annablume, 2011. 198 p. TRINDADE JÚNIOR, S. C. C.; CARVALHO, G. (Org.) ; MOURA, A. (Org.) ; GOMES NETO, J. (Org.). <b>Pequenas e médias cidades na Amazônia</b> . 1. ed. Belém: UFPA, 2009. v. 1. 359 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- AB'SABER, Aziz. "Zoneamento ecológico e econômico da Amazônia. Questões de escala e método". *Estudos Avançados*, vol. 3, nº 5, São Paulo, jan/abril 1989.
- BECKER, Bertha; MIRANDA, Mariana (orgs.). *A Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1996. p.421-443.
- BECKER, Bertha. *Amazônia*. São Paulo: ATICA, 1990. 92 p.
- COSTA, Wanderley Messias da; BECKER, Bertha K.; ALVES, Diógenes (org). *Dimensões Humanas da Biosfera-Atmosfera na Amazônia*. São Paulo: Edusp, 2007, pp. 81-112.
- FLEURY, Maria Tereza Leme Fleury. *A Organização do Trabalho na Lavoura Algodoeira Paulista*. São Paulo: FFLCH, USP, 1974.
- MELLO, N. A. de. *Território e gestão ambiental na Amazônia. Terras públicas e os dilemas do Estado*. São Paulo: Annablume, 2011. 198 p.
- MELLO-THÉRY, N. A. de. *Políticas territoriais na Amazônia*. São Paulo: Annablume Editora, 2006. v. 1 000. 410 p.
- MELLO, N. A. de ; THÉRY, H., "A armadura do espaço amazônico". *Alceu* (PUCRJ), Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 181-214, 2001.
- MELLO, N. A. de. "Amazônia: questão regional, nacional e global", *RA' EGA* (UFPR), Curitiba, v. 3, n. n. 79, p. 121-148, 2000.
- SAYAGO, D.; TOURRAND, J.F.; BURSZTYN, M.(Org.). *Amazônia: cenas e cenários*. 1 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004, v. 1, p. 263-294.
- SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço*. 2a ed. São Paulo, Hucitec, 1997.
- SUZIGAN, Wilson. *Indústria Brasileira. Origem e Desenvolvimento*. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.
- TAKEYA, Denise Monteiro. *Europa, França, Ceará: origens do capital estrangeiro no Brasil*. São Paulo/Natal: Hucitec/UFRN, 1995.

**Professor****Departamento de Ensino**

## 5.7.8 Disciplinas do 8º semestre

**DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA IV****Código: ESTC****Carga Horária: 100** [CH Teórica: 0 h CH Prática: 100 h]**Número de Créditos: 5****Código pré-requisito: ESTC****Semestre: 8****Nível: Superior****EMENTA**

Vivência da prática educativa através de observação e regência em modalidades de ensino diferenciadas e espaços educacionais não-formais. Preparação e execução de projeto de ensino e aprendizagem, inserido no contexto da escola ou espaço de vivência dos alunos. Planejamento de situações de ensino, incluindo preparação de materiais, execução e avaliação. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula de educação do campo, educação de jovens e adultos, alunos portadores de necessidades especiais, quilombolas e/ou indígenas conforme planejamento da disciplina ou do curso no momento de oferta do estágio.



<b>OBJETIVOS</b>	
Construir uma postura ética em relação a prática profissional. Participar de atividades concretas em sala de aula, por intermédio de planejamento, execução e avaliação de planos de aula e/ou projeto de intervenção tais como: oficina, minicursos, seminário e outras ações, à luz da fundamentação teórica trabalhada, especialmente nas turmas de Ensino Médio. Participar das atividades desenvolvidas, por meio de uma relação dialógica com o professor orientador.	
<b>PROGRAMA</b>	
Estágio supervisionado: concepções, objetivos, modalidades. Observação. Regência	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
A metodologia será desenvolvida a partir orientação para: observação da escola, da sala de aula, regência e do relatório final.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Proposta de avaliação formativa e emancipadora, a partir das aprendizagens construídas em cada encontro e sistematizadas em trabalhos orais e/ou escritos. A avaliação qualitativa e quantitativa prevê: assiduidade, participação, compromisso ético com as atividades a serem desenvolvidas na escola – campo do estágio – e sala de aula – IF e ainda a composição e entrega do relatório final. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
FREIRE, Paulo. <b>Educação e mudança</b> . 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. GOULART, Iris Barbosa. <b>Psicologia da Educação: fundamentos teóricos, aplicações e prática pedagógica</b> . 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. <b>Didática: o ensino e suas relações</b> . 17 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido</b> . São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011. GADOTTI, Moacir. <b>Pedagogia: diálogo e conflito</b> . 5 ed. Cortez, 2000. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. <b>Repensando a didática</b> . 29 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.	
<b>Professor</b>	<b>Departamento de Ensino</b>

<b>DISCIPLINA: TCC II</b>
<b>Código: TCCB</b>
<b>Carga Horária: 80</b> [CH Teórica: 0 h CH Prática: 80 h]
<b>Número de Créditos: 4</b>
<b>Código pré-requisito: TCCA</b>
<b>Semestre: 8</b>
<b>Nível: Superior</b>
<b>EMENTA</b>
O método de pesquisa. As diferentes técnicas de investigação em Geografia. A redação de textos científicos. A apresentação da pesquisa em Geografia. Elaboração de trabalho monográfico de conclusão de curso iniciado em TCC I.
<b>OBJETIVOS</b>

Analisar as diferentes técnicas de investigação científica e de redação de textos científicos. Produzir um texto conclusivo de pesquisa em Geografia.	
<b>PROGRAMA</b>	
Elaboração; Redação; Apresentação do projeto.	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Elaboração do projeto de pesquisa de trabalho de conclusão de curso; Defesa da monografia	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Defesa da monografia: parte teórica e apresentação. A avaliação será de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE e o projeto de curso.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos</b> . 6.ed. Sao Paulo: Atlas, 2001. MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b> . 6.ed.. Sao Paulo: ATLAS, 2005. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos: Instituto Federal do Ceará – Campus Iguatu.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BASTOS, Lilia R. et al. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações. 23 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. ECO, Humberto. Como se faz uma tese em Ciências Humanas. Lisboa: Ed. Presença, 1982. RUIZ, Joao Olavo. <b>Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos</b> . 5.ed.. Sao Paulo: Atlas, 2002.	
<b>Professor</b>	<b>Departamento de Ensino</b>

### 5.8 Planos de unidades didáticas (PUD) das disciplinas optativas

<b>DISCIPLINA: MANEJO DE BACIAS</b>
<b>Código: MBAC</b>
<b>Carga Horária: 40</b> [CH Teórica: 40 h CH Prática: 0 h]
<b>Número de Créditos: 2</b>
<b>Código pré-requisito: -</b>
<b>Semestre: -</b>
<b>Nível: Superior</b>
<b>EMENTA</b>
Controle do escoamento superficial do arraste de sedimentos e da recarga do freático através de técnicas conservacionistas e do manejo da vegetação, visando a manutenção do regime hídrico e da qualidade da água em bacia hidrográfica.
<b>OBJETIVOS</b>
Compreender as técnicas conservacionistas que visem regular o regime hídrico e manter boa qualidade da água nas bacias hidrográficas com diferentes formas de utilização.
<b>PROGRAMA</b>
Recursos hídricos: aspectos institucionais e de manejo; Ciclo hidrológico: conceito, histórico, ciências afins, filosofia do manejo de bacias hidrográficas; Balanço de energia e balanço hídrico; Morfologia de bacias hidrográficas: precipitação: Precipitação e hidrologia do solo: runoff, infiltração, etc. Erosão e conservação de solos; Controle de torrentes; Planejamento de manejo de bacias hidrográficas.
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
A metodologia de ensino terá como base em aulas expositivas, seminários e análise de textos.
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação se dará de forma contínua com provas, trabalhos em grupo e individuais nos debates e seminários.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
Bertoni, J.; Lombardi Neto, F. Conservação do solo. São Paulo: Ícone, 2005. 356p. Brandão, V.S.; Cecílio, R.A.; Pruski, F.F.; Silva, D.D. Infiltração da água no solo. Viçosa: Ed. UFV, 2006. 120p. Campos, N.; Studart, T. Gestão das Águas. Porto Alegre: ABRH, 2003. 242p.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
Carrera-Fernandez, J.; Garrido, R.J. Economia dos recursos hídricos. Salvador: EDUFBA, 2002. 458p. De Villiers, M. Água: como o uso deste precioso recurso natural poderá acarretar a mais séria crise do século XXI. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. 457p. Felicidade, N.; Martins, R.C.; Leme, A.A. Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil. São Carlos: RiMa. 2.ed. 2006. 238p. Lima, W.P. Princípios de Hidrologia florestal para o manejo de bacias hidrográficas. ESALQ. 242 p. 1986.

Lima, W.P.; Zakia, M.J.B. As florestas plantadas e a água: implementando o conceito da microbacia hidrográfica como unidade de planejamento. São Carlos: RiMa, 2006.226p.

**Professor**

**Departamento de Ensino**

**DISCIPLINA: SOCIOLOGIA RURAL**

**Código: SRUR**

**Carga Horária: 40** [CH Teórica: 40 h CH Prática: 0 h]

**Número de Créditos: 2**

**Código pré-requisito: -**

**Semestre: -**

**Nível: Superior**

**EMENTA**

A Sociologia Rural ou a Sociologia dos Processos Sociais Agrários: caracterização e problemática. Estado, políticas agrícolas e agrárias. Sociedade, mudança social e movimentos sociais no campo brasileiro.

**OBJETIVOS**

Analisar as ações que ocorrem em diferentes espaços sociais, com destaque às atividades rurais apresentando um quadro de leitura amplo com o intuito de aprofundar as contradições sociais do campo.

**PROGRAMA**

Sociologia Rural: contexto histórico, desenvolvimento e principais abordagens. Raízes agrárias e formação da sociedade brasileira. A herança histórica e a constituição da estrutura agrária; Formação das regiões e das relações sociais rurais; Modernização, Estado e agroindústrias. Novas perspectivas para o rural. A reconstrução da ruralidade; Os impactos socioambientais dos organismos geneticamente modificados; Agricultura sustentável x agricultura produtivista convencional; Biodiversidade sócio-diversidade

**METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia de ensino terá como base em aulas expositivas, seminários e análise de textos.

**AVALIAÇÃO**

A avaliação se dará de forma contínua com provas, trabalhos em grupo e individuais nos debates e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ILHA NETO, S. F. Da sociologia do rural à sociologia do território. In: Ciência e Ambiente julho/dezembro de 1997. n.15

SCHNEIDER, S. Agricultura familiar e industrialização. –pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Ed. UFRGS, 1999.

WORTMANN, E. F. Herdeiros, parentes e compadres. São Paulo, /Brasília, Hucitec/Edusp, 1995.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ILHA NETO, S; F. Os problemas sociais da agricultura brasileira – um modelo classificatório preliminar. UFSM, CCR, 2001  
 ILHA NETO, S. F. Notas sobre a evolução da família agrária ocidental e sua desagregação na Sociedade contemporânea. UFSM. Cadernos de Extensão Rural, 1999  
 COLETTI, S. A estrutura sindical no Campo. São Paulo, Unicamp, 1998.  
 REZENDE LOPES, M. Agricultura política – História dos grupos de interesse na agricultura. Brasília, EMBRAPA, 1996

**Professor**

**Departamento de Ensino**

## **DISCIPLINA: ECONOMIA RURAL**

**Código: ECON**

**Carga Horária: 40** [CH Teórica: 40 h CH Prática: 0 h]

**Número de Créditos: 2**

**Código pré-requisito: -**

**Semestre: -**

**Nível: Superior**

## **EMENTA**

O setor agrícola e a economia rural. Sistema econômico. Modelo de mercado. A empresa e a produção. Custos de produção e análise econômica. Comercialização e Mercado de Futuros. O enfoque macroeconômico. Evolução histórica da ciência da administração. A empresa rural e seu campo de atuação. O empresário rural e suas habilidades características da agricultura. Áreas e níveis empresariais. Fatores internos e externos que afetam a empresa rural. Estratégia empresarial e o processo administrativo (planejamento, organização, direção e controle).

## **OBJETIVOS**

Analisar os problemas econômicos que se relacionam com a agropecuária no contexto do processo de desenvolvimento de país, com ênfase no caso brasileiro.

## **PROGRAMA**

O setor agrícola e a economia rural. Sistema econômico. Modelo de mercado. A empresa e a produção. Custos de produção e análise econômica. Comercialização e Mercado de Futuros. O enfoque macroeconômico e a evolução histórica da ciência da administração. A empresa rural e seu campo de atuação. O empresário rural e suas habilidades características da agricultura. Áreas e níveis empresariais. Fatores internos e externos que afetam a empresa rural. Estratégia empresarial e o processo administrativo (planejamento, organização, direção e controle).

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia de ensino terá como base em aulas expositivas, seminários e análise de textos.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação se dará de forma contínua com provas, trabalhos em grupo e individuais nos debates e seminários.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FERGUSON, C.E. **Microeconomia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.  
 ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 20.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 922p.  
 SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Administração de custos na agropecuária**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 165p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LIBERATO, Ana Paula Gularte. Reforma agrária: direito humano fundamental. Curitiba-PR: Juruá, 2003.  
 FERLINI, Vera. Terra, trabalho e poder: o mundo dos engenhos no nordeste colonial. Bauru-SP: EDUSC, 2003.  
 PRIMAVESI. Agricultura sustentável: manual do produtor rural. São Paulo-SP: Nobel, 1992.  
 RAÍCES, Carlos. Guia valor econômico de agronegócios. São Paulo-SP: Globo, 2003.  
 ROMEIRO, Ademar Ribeiro; FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Meio ambiente e dinâmica de inovação na agricultura. São Paulo- SP: Annablume, 1998.

**Professor**

**Departamento de Ensino**

#### **DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO E IMPACTOS AMBIENTAIS**

**Código: LIAM**

**Carga Horária: 40** [CH Teórica: 40 h CH Prática: 0 h]

**Número de Créditos: 2**

**Código pré-requisito:**

**Semestre:**

**Nível: Superior**

#### **EMENTA**

Princípios do Direito Ambiental. Sistema Nacional do Meio Ambiente: organização administrativa e hierarquias. Legislações específicas e correlatas referentes às águas, ao ar, ao solo, à fauna e à flora. Licenciamento ambiental. Métodos de AIA. Medidas jurídicas de proteção ao meio ambiente. Responsabilidade penal por danos ambientais. Tipos de impactos ambientais.

#### **OBJETIVOS**

Comprender a legislação ambiental propiciando informações e contextualizações relevantes para o conhecimento e uso das principais ferramentas de AIA, como métodos de classificação de impactos e elaboração de estudos de impacto ambiental (EIA/RIMA).

#### **PROGRAMA**

Princípios do Direito Ambiental. Sistema Nacional do Meio Ambiente: organização administrativa e hierarquias. Legislações específicas e correlatas referentes às águas, ao ar, ao solo, à fauna e à flora. Licenciamento ambiental. Medidas jurídicas de proteção ao meio ambiente. Responsabilidade penal por danos ambientais. Tipos de impactos ambientais.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia de ensino terá como base em aulas expositivas, seminários e análise de textos.

#### **AValiação**

A avaliação se dará de forma contínua com provas, trabalhos em grupo e individuais nos debates e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CETESB. Manual de gerenciamento de áreas contaminadas. CETESB/ GTZ Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental. São Paulo : CETESB, 2 ed. 2001. 389 p.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B.; (Orgs.). Avaliação e perícia ambiental. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 294 p.

PHILIPPI JR., A. (ed.). Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri: Manole. 2005. 842 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DIXON, J. A., SCURA, L. F., CARPENTER, R. A. e SHERMAN, P. B. Economic analysis of environmental impacts. London : Earthscan. 1995. 210p.

GILPIN, A. Environmental impact assessment. Cambridge : Cambridge University Press. 1995. 182p.

GRIFFITH, M. B.; DANIEL, F. B.; MORRISON, M. A.; TROYER, M. E.; LAZORCHAK, J. M.; SCHUBAUER-BERIGAN, J. P. Linking excess nutrients, light, and fine bedded sediments to impacts on faunal assemblages in headwater agricultural streams. Journal of the American Water Resources Association. v. 45, n. 6, p. 1475-1492, 2009.

**Professor****Departamento de Ensino****DISCIPLINA: QUÍMICA AMBIENTAL****Código: QAMB****Carga Horária: 40** [CH Teórica: 40 h CH Prática: 0 h]**Número de Créditos: 2****Código pré-requisito: -****Semestre: -****Nível: Superior****EMENTA**

Química das águas, solos e atmosfera, Poluição ambiental e Legislação ambiental vigente.

**OBJETIVOS**

Conhecerem profundamente os processos e equilíbrios químicos que acontecem no ar, no solo e na água, bem como as alterações dos mesmos causadas por diferentes poluentes e as tecnologias aplicadas para atenuar seus efeitos

**PROGRAMA**

**UNIDADE I** - Introdução: Objetivos da disciplina; Considerações gerais; Poluição natural *versus* poluição antropogênica. **UNIDADE II** - Conceitos gerais sobre a química ambiental: Tipos de reações químicas; Reações em fase gasosa; Reações em fase líquida; Reações gás-líquido; Reações gás-sólido; Reações líquido-sólido. **UNIDADE III** - Água: Recursos hídricos: Ciclo das águas; Usos das águas; Química das águas; Qualidade das águas; Água na litosfera; Poluição das águas; Aspectos legais e Institucionais sobre águas. **UNIDADE IV**: Solos: Formação dos solos e suas propriedades; Composição do solo; Ciclo do carbono; Ciclo do fósforo; Uso dos solos: Danos ao solo, Qualidade do solo, Poluição do solo, Aspectos legais e institucionais sobre o solo. **UNIDADE V**: Atmosfera: Definição de atmosfera; Estrutura e composição química da atmosfera; Troposfera, Estratosfera, Mesosfera, Termosfera, Exosfera; Importância da atmosfera para a terra; Ciclo do nitrogênio; Ciclo do enxofre; Definição de poluição atmosférica; Fontes de poluição atmosférica; Poluentes primários e secundários; Reações fotoquímicas; Principais poluentes atmosféricos; Dióxido de carbono: Fontes emissoras (naturais e antropogênicas), Mecanismos de transformação do CO<sub>2</sub>, O aumento do efeito de estufa, Gases com efeito de estufa (GEE): CO<sub>2</sub>, CH<sub>4</sub>, N<sub>2</sub>O, HFCs, SF<sub>6</sub>; Monóxido de carbono; Compostos de nitrogênio; Oxidantes fotoquímicos; O efeito negativo dos CFCs; Compostos de enxofre; Transformações químicas da atmosfera; O ozônio da atmosfera Balanço térmico do planeta; Poluição Ambiental; Lixo; Legislação.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Provas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual;

#### **AValiação**

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais. Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAIRD, Colin. **Química Ambiental** 2a ed., Bookman, Porto Alegre, 2002.  
DIAS, G. **Educação Ambiental, princípios e práticas**. 1993.  
THOMAS G. S. E.; WILLIAM, M. S. **Química Ambiental**. 2ª. Ed. Pearson.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SAITO, C. H. **Educação ambiental, representação do espaço e cidadania: uma contribuição metodológica a partir dos fundamentos de geoprocessamento**. Ver. Educ. PUC/RS v. XX. n.33:111/124. Porto Alegre: 1997. □AUTUORI, M; FELIPE JR, O. A Química do Ambiente. **Cadernos Temáticos de Ciências da Natureza**. São Paulo: Pueri Domus Escolas Associadas, 2001.

**Professor**

**Departamento de Ensino**



<b>DISCIPLINA: EDUCAÇÃO POPULAR</b>
<b>Código: EDUP</b>
<b>Carga Horária: 60</b> [CH Teórica: 60 h CH Prática: 0 h]
<b>Número de Créditos: 3</b>
<b>Código pré-requisito: -</b>
<b>Semestre: -</b>
<b>Nível: Superior</b>
<b>EMENTA</b>
Estudo e análise da educação popular no Brasil. Educação popular e as ideias pedagógicas na sociedade brasileira. Contribuição de Paulo Freire e a pedagogia do oprimido. Transformações societárias e suas repercussões na educação popular. Educação e movimentos sociais no contexto neoliberal. Apropriações e ressignificações da educação popular.
<b>OBJETIVOS</b>
Analiar as transformações societárias, os movimentos sociais e as suas repercussões na educação popular, bem como suas apropriações e ressignificações.
<b>PROGRAMA</b>
Estudo e análise da educação popular no Brasil: surgimento, fundamentações teóricas, experiências desenvolvidas, dilemas e desafios. Educação popular e as ideias pedagógicas na sociedade brasileira. Contribuição de Paulo Freire e a pedagogia do oprimido. Transformações societárias e suas repercussões na educação popular. Educação e movimentos sociais no contexto neoliberal. Apropriações e ressignificações da educação popular: influências pós-moderna.
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
A metodologia de ensino terá como base em aulas expositivas, seminários e análise de textos.
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação se dará de forma contínua com provas, trabalhos em grupo e individuais nos debates e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>A educação popular na escola cidadã</b> . Petrópolis. Vozes. 2002. FÁVERO, Osmar (orgs). <b>Cultura popular e educação popular: memória dos anos 60</b> . Rio de Janeiro. Graal. 1983. FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do Oprimido</b> . São Paulo. Paz e Terra. 2005. GARCIA, Pedro Benjamin. <b>O pêndulo das ideologias: a educação popular e o desafio da pós-modernidade</b> . Rio de Janeiro. Relume-Dumará. 1994. PALUDO, Conceição. <b>Educação popular em busca de alternativas: uma análise desde o campo democrático popular</b> . Porto Alegre. Tomo Editorial. 2001.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
BERLINCK, Manuel Tosta. <b>O centro popular de cultura da UNE</b> . Campinas. Papirus. 1984.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo. Expressão Popular. 2004.

COSTA, Marisa Vorraber (orgs). **Educação popular hoje**. São Paulo. Loyola. 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 29ª ed. São Paulo. Paz e Terra. 2004.

JEZINE, Edineli; ALMEIDA, Maria de Lourdes (orgs). **Educação e movimentos sociais: novos olhares**. Campinas/São Paulo. Alínea. 2007.

**Professor**

**Departamento de Ensino**

**DISCIPLINA: POLÍTICAS PÚBLICAS, QUESTÃO SOCIAL E MEIO AMBIENTE**

**Código: PSMA**

**Carga Horária: 60** [CH Teórica: 60 h CH Prática: 0 h]

**Número de Créditos: 3**

**Código pré-requisito: -**

**Semestre: -**

**Nível: Superior**

**EMENTA**

Elementos conceituais e históricos da questão ambiental no Brasil. A questão ambiental como uma expressão da “questão social”: acumulação capitalista, exploração dos bens naturais e dos espaços territoriais. Políticas públicas, movimentos sociais e conflitos ambientais. Regulação pública do meio ambiente e o discurso da sustentabilidade. A atuação do Serviço Social frente às refrações da questão ambiental.

**OBJETIVOS**

Analisar as contradições e os conflitos sociais provocados pelas desigualdades das políticas públicas ambientais e o papel do serviço social na questão ambiental no Brasil.

**PROGRAMA**

Elementos conceituais e históricos da questão ambiental no Brasil. A questão ambiental como uma expressão da “questão social”: acumulação capitalista, exploração dos bens naturais e dos espaços territoriais. Políticas públicas, movimentos sociais e conflitos ambientais. Regulação pública do meio ambiente e o discurso da sustentabilidade. A atuação do Serviço Social frente às refrações da questão ambiental.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia de ensino terá como base em aulas expositivas, seminários e análise de textos.

**AVALIAÇÃO**

A avaliação se dará de forma contínua com provas, trabalhos em grupo e individuais nos debates e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COUTINHO, Ronaldo; ROCCO, Rogério (org.). **O Direito Ambiental das Cidades**. Rio de Janeiro. DP&A. 2004.

GÓMEZ, J. Andrés Dominguez; AGUADO, Octavio Vasquez; PÉREZ, Alejandro Gaona. **Serviço Social e Meio Ambiente**. São Paulo. Cortez. 2005.

SILVA, Maria das Graças e. **Questão ambiental e desenvolvimento sustentável: um desafio ético-político ao Serviço Social**. São Paulo. Cortez. 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHESNAIS, F. **A finança mundializada**. São Paulo. Boitempo. 2005.

CURRIE, Karen L. **Meio ambiente: interdisciplinaridade na prática**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

FOSTER, John Bellamy. **A ecologia de Marx: materialismo e natureza**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2005.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

LÖWY, Michael. **Ecologia e Socialismo**. São Paulo, Cortez, 2005.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital e fetiche**. São Paulo. Cortez. 2007.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito ambiental brasileiro**. 13. ed. São Paulo: Malheiros, 2005.

**Professor**

**Departamento de Ensino**

#### **DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA SOCIAL**

**Código: ANTR**

**Carga Horária: 80** [CH Teórica: 80 h CH Prática: 0 h]

**Número de Créditos: 4**

**Código pré-requisito: -**

**Semestre: -**

**Nível: Superior**

#### **EMENTA**

Noções básicas sobre Antropologia Social: conceitos fundamentais, história e principais representantes. A abordagem antropológica da realidade social: a observação e o trabalho de campo; a perspectiva comparativa no estudo da sociedade; e a pesquisa etnográfica. A relação dialética entre o material e o simbólico na construção do ser social, com ênfase na realidade brasileira e suas particularidades regionais.

#### **OBJETIVOS**

Conhecer abordagens sobre a construção do campo disciplinar da antropologia e os principais conceitos da disciplina – como de cultura, etnocentrismo, relativismo e diversidade cultural.

#### **PROGRAMA**

Noções básicas sobre Antropologia Social: conceitos fundamentais, história e principais representantes. A abordagem antropológica da realidade social: a observação e o trabalho de campo; a perspectiva comparativa no estudo da sociedade; e a pesquisa etnográfica. A relação dialética entre o material e o simbólico na construção do ser social, com ênfase na realidade brasileira e suas particularidades regionais.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia de ensino terá como base em aulas expositivas, seminários e análise de textos.

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação se dará de forma contínua com provas, trabalhos em grupo e individuais nos debates e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.  
 LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.  
 OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O trabalho do antropólogo**. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Ed. UNESP, 2000.  
 PEIRANO, Mariza. **A favor da etnografia**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.  
 DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à Antropologia Social**. Petrópolis Vozes, 1981.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.  
 MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia**. São Paulo: Abril Cultural, 1984.  
 GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2008.  
 LÉVI-STRAUSS, Claude. **As Estruturas Elementares do Parentesco**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003.  
 BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Antropologia Social**. In: MARCELINO, Nelson C (org.). **Introdução às Ciências Sociais**. São Paulo: Papirus, 1996.

**Professor**

**Departamento de Ensino**

### **DISCIPLINA: TEORIA POLÍTICA I**

**Código: TPOL**

**Carga Horária: 80** [CH Teórica: 80 h CH Prática: 0 h]

**Número de Créditos: 4**

**Código pré-requisito: -**

**Semestre: -**

**Nível: Superior**

### **EMENTA**

A formação do Estado moderno e sua relação com a sociedade civil a partir dos clássicos da política: Maquiavel, Hobbes, Locke, Rousseau e Hegel. O Estado moderno e sua relação com a sociedade civil. Estado, regimes políticos e sistemas de governo. A concepção de Estado e sociedade civil na tradição marxista: Marx e Engels.

### **OBJETIVOS**

Analisar as obras de destacados teóricos que influenciaram o pensamento político contemporâneo, tanto no campo liberal como socialista tendo em conta as profundas movimentações do cenário internacional, ocorridas desde a Segunda Guerra Mundial até os dias atuais.

### **PROGRAMA**

A formação do Estado moderno e sua relação com a sociedade civil a partir dos clássicos da política: Maquiavel, Hobbes, Locke, Rousseau e Hegel. O Estado moderno e sua relação com a sociedade civil. Estado, regimes políticos e sistemas de governo. A concepção de Estado e sociedade civil na tradição marxista: Marx e Engels.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia de ensino terá como base em aulas expositivas, seminários e análise de textos.

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação se dará de forma contínua com provas, trabalhos em grupo e individuais nos debates e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARNOY, M. **Estado e Teoria política**. 2ªed. Campinas: Papyrus, 1998.  
 ENGELS, F. **A origem da família, do Estado e da propriedade privada**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.  
 MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. São Paulo Revista dos tribunais, 1996.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHATELET, F. e PISIER-KOUCHNER, E. **História das idéias políticas**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.  
 GRAMSCI, Antonio. **Maquiavel, a política e o Estado moderno**. 8ª ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1991.  
 GRUPI, L. **Tudo começou com Maquiavel**. 8ª Ed. São Paulo: L e PM, 1987.  
 HOBBS, Thomas. **O leviatã**. S. Paulo: Martin Claret, 2000.  
 LOCKE, Jonh. **Segundo tratado sobre o governo**. São Paulo: Martin Claret, 2002.  
 MARX, Karl. **Para a questão judaica**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

**Professor**

**Departamento de Ensino**

#### **DISCIPLINA: RELAÇÕES DE GÊNERO, CLASSE E ETNIA**

**Código: RGCE**

**Carga Horária: 80** [CH Teórica: 80 h CH Prática: 0 h]

**Número de Créditos: 4**

**Código pré-requisito: -**

**Semestre: -**

**Nível: Superior**

#### **EMENTA**

Conceito de gênero, raça e etnia. Patriarcado, papéis sociais e relações de poder. Divisão social do trabalho e questão social. Relações de gênero, raça e etnia na formação das classes no Brasil. Preconceito e discriminação de gênero e étnico-racial na sociedade brasileira. Lutas sociais e organizações políticas: movimento feminista e negro. Políticas sociais, gênero, raça e etnia: transformações societárias e tendências contemporâneas.

#### **OBJETIVOS**

Discutir relações e preconceitos de gênero, raça e etnia na formação das classes no Brasil, bem como as formas de lutas e organizações políticas.

#### **PROGRAMA**

Conceito de gênero, raça e etnia: enfoques teóricos e históricos. Patriarcado, papéis sociais e relações de poder. Divisão social do trabalho e questão social: uma análise das relações de classe, gênero, raça e etnia. As particularidades das relações de gênero, raça e etnia na formação das classes no Brasil. Debate sobre preconceito e discriminação de gênero e étnico-racial na sociedade brasileira. Lutas sociais e organizações políticas: movimento feminista e negro. Políticas sociais, gênero, raça e etnia: transformações societárias e tendências contemporâneas.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia de ensino terá como base em aulas expositivas, seminários e análise de textos.

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação se dará de forma contínua com provas, trabalhos em grupo e individuais nos debates e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FERNANDES, F. **A Integração do Negro na Sociedade de Classes**. vol. 1 e 2. São Paulo: Globo, 2008.

IANNI, Octávio. **Raças e classes sociais no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

PERROT, Michelle. **Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1988.

PINTO, Cecília Regina Jardim. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo. Editora Fundação Perseu Abramo. 2003.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Gênero, patriarcado, violência**. Editora Fundação Perseu Abramo. São Paulo. 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRUSCHINI, Cristina; UNBEHAUM, Sandra G. **Gênero, democracia e sociedade brasileira**. São Paulo. FCC. Ed. 34. 2002

MIRLA, Cirne. **Gênero, divisão sexual do trabalho e Serviço Social**. São Paulo: Outras Expressões, 2012.

PATEMAN, Carole. **O contrato social**. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 1993.

PRIORI, Mary Del (org.). **História das mulheres no Brasil**. 9ª ed. São Paulo. Contexto. 2008.

SILVA, Ivone. M. F. da. **Questão Social e Serviço Social no Brasil**. Cuiabá: Ed. UFMT, 2008

VENTURI, Gustavo; RECAMÁN, Marisol; OLIVEIRA, Suely de. (orgs). **A mulher brasileira nos espaços público e privado**. Editora Fundação Perseu Abramo. São Paulo. 2004.

**Professor**

**Departamento de Ensino**

## 6 CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Licenciatura em Geografia do IFCE – campus Iguatu, está composto por professores efetivos em regime de dedicação exclusiva, além de professores efetivos e/ou substitutos, em regime de 40h/a ou 20h/a, conforme estabelece a Lei 12.772, de 28 de dezembro de 2012.

A política de qualificação profissional, considerando as normas e regulamentado IFCE, permitirá elevar o percentual de titulação de doutores e mestres dos docentes e a qualificação dos profissionais. Nesse sentido, a instituição promove a liberação de docentes para realizar curso de Pós-graduação *stricto sensu*, na área de atuação ou em áreas afins. Incentiva também a participação em outras modalidades de cursos em diferentes universidades ou instituições; e ainda, a participação em congressos, seminários, encontros internacionais, nacionais e regionais, e demais eventos acadêmico-científicos, para publicação de trabalhos.

### **6.1 Definição das áreas e subáreas necessárias ao funcionamento do curso**

De acordo com a Portaria 077/GR de 29 de janeiro de 2015, que estabelece os novos perfis profissionais de docentes do IFCE, as áreas e subáreas necessárias ao funcionamento do curso de Licenciatura em Geografia do Campus Iguatu, foram assim definidas:

**Tabela 10 - Área e subárea das disciplinas da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Geografia segundo a tabela de perfil profissional docente do IFCE.**

Área	Sub-Área	Disciplina
Geociências	Geografia Física	Geomorfologia
		Climatologia
		Hidrogeografia
		Cartografia I
		Cartografia II
		Biogeografia
		Geologia Geral
		Geografia e Meio Ambiente
		Projetos Socioambientais
		Metodologia e Prática do Ensino de Geografia Física
		Educação Ambiental
Agronomia	Ciência do Solo	Pedologia
Matemática	Matemática Básica	Estatística aplicada à Geografia
Educação	Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educacional	Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação
		História da Educação
		Psicologia do Desenvolvimento
		Psicologia da Aprendizagem
		Gestão Educacional
	Currículo e Estudos aplicados ao Ensino e Aprendizagem	Política Educacional
		Currículos e Programas
		Didática Geral
		Estágio Curricular Supervisionado de Geografia I
		Estágio Curricular Supervisionado de Geografia II
Geografia	Geografia Humana	Estágio Curricular Supervisionado de Geografia III
		Estágio Curricular Supervisionado de Geografia IV
		História do Pensamento Geográfico
		Geografia Cultural e da População
		Geografia Agrária
		Geografia Urbana
		Geografia Política e Econômica
		Geografia da Indústria e Energia
		Organização do Espaço Geográfico Mundial
		Geografia do Nordeste e Ceará
Geografia do Brasil		
Ensino de Geografia		
Metodologia e Prática do Ensino de Geografia Humana		
História	História Geral, da América, do Brasil, do Ceará e da Arte	Formação Territorial do Brasil História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena
Engenharia Civil	Agrimensura	Geoprocessamento
Letras	Libras	Língua Brasileira de Sinais
-	-	Metodologia do Trabalho Científico

## 62 Corpo docente existente

Abaixo quadro que dispõe dos dados de docentes do curso de Licenciatura em Geografia do IFCE, *campus* de Iguatu:



**Tabela 11 - Área e subárea das disciplinas da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Geografia segundo a tabela de perfil profissional docente do IFCE.**

<b>Docente</b>	<b>Tit.<sup>1</sup></b>	<b>RT<sup>2</sup></b>	<b>Vínculo</b>	<b>Disciplina(s)</b>
Francisco Nataniel Batista de Albuquerque	Dr.	DE 40h	Efetivo	Geomorfologia Hidrogeografia Geografia e Meio Ambiente Metodologia e Prática do Ensino de Geografia Física
Bráulio Gomes de Lima	Dr.	DE 40h	Efetivo	Pedologia
Antonio Nunes Pereira	Dr.	DE 40h	Efetivo	Metodologia do Trabalho Científico
Joaquim Branco de Oliveira	Dr.	DE 40h	Efetivo	Climatologia Geoprocessamento
Luiz de Beltrão Lima Júnior	Esp.	DE 40h	Efetivo	Língua Brasileira de Sinais
Marcos Antonio Vieira Batista	Dr.	DE 40h	Efetivo	Estatística aplicada à Geografia
Anastácio Ferreira de Oliveira	M.S.	DE 40h	Efetivo	Fundamentos Socio-Filosóficos da Educação
Neidimar Lopes Matias de Paula	M.S.	DE 40h	Efetivo	Didática Geral; Estágio Curricular Superv. de Geografia II; Estágio Curricular Superv. de Geografia IV
Célia Maria Freitas Guedes Amorim	Esp.	DE 40h	Efetivo	Psicologia do Desenvolvimento; Política Educacional; Estágio Curricular Superv. de Geografia III.
Maria Vanda Silvino da Silva	Gr.	DE 40h	Efetivo	História da Educação; Psicologia da Aprendizagem; Currículos e Programas; Estágio Curricular Superv. de Geografia IV.
Gagarin da Silva Lima	Esp.	DE 40h	Efetivo	Formação Territorial do Brasil História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

<sup>1</sup>Titulação.

<sup>2</sup>Regime de trabalho.

Inicialmente, o curso contará com 11 (onze) efetivos, com a seguinte titulação: 05 (cinco) doutores, 02 (dois) mestres, 03 (três) especialistas e 01 (um) graduado, dos quais apenas 01 professor possui formação em Geografia. No entanto, no edital de concurso público para docentes do IFCE nº 10/2016 [previsão de resultado final – abril/2017] existem 03 vagas para professores que irão atuar no curso nas seguintes áreas de formação: 01 Geografia Humana; 01 Geografia Física; 01 Geologia. Os demais professores do curso ingressarão mediante aprovação em concurso público de provas e títulos futuros (tabela 12).

Considerando a matriz curricular proposta e a demanda dos outros cursos ofertados pelo IFCE *campus* Iguatu, faz-se necessário a contratação de novos professores para as áreas de Geografia. Para o funcionamento do referido curso são necessários a contratação de no mínimo mais 06 professores da área de Geografia (tabela 12).

**Tabela 12 – Previsão para contratação de professores da área de Geografia.**

Semestre	Nº de disciplinas do curso superior	Nº de aulas*	Nº de professores a serem contratados	Perfil do(a) Professor (a)
2017.2	03	22	1 1	Geologia** Geografia Humana**
2018.1	05	30	1	Geografia Física**
2018.2	09	46	1	Geografia Humana
2019.1	12	58	-	-
2019.2	16	72	1 1	Geografia Física Geografia Humana
2020.1	20	84	-	-
2020.2	23	96	1	Geografia Humana
2021.1	24	96	-	-

\*Em todos os semestres foram acrescentadas 16 aulas referentes à disciplina de Geografia ofertada nos cursos do Ensino Técnico Integrado, sem contar disciplinas optativas e orientações de monografia.

\*\*Vagas já existentes no edital nº 10/2016.

## 7 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os servidores técnico-administrativos que dão suporte às atividades do curso estão vinculados aos departamentos e coordenações, tais como: Diretoria de Ensino; Departamento de Ensino; Coordenadoria de Graduação e Pós-graduação; Coordenadoria de Registros Acadêmicos; Coordenadoria de Biblioteca; Departamento de Pesquisa, Extensão e Produção; Coordenadoria de Pesquisa e Extensão; Coordenadoria de Acompanhamento de Estágio e Avaliação de Egressos; Departamento de Apoio Estudantil; Diretoria de Administração, conforme relação abaixo:

**Tabela 13 - Quadro técnico-administrativo de suporte ao curso de Licenciatura Plena em Geografia.**

<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>	<b>Tit.</b>	<b>RT</b>	<b>Área de Atuação</b>
Ademar Soares Filho	Odontólogo	Esp.	40h	Dep. de Apoio Estudantil
Ana Ioneide de Souza Bandeira Pereira	Pedagoga	M. S.	40h	Dep. de Ensino
Ana Karolyne de Sousa Nogueira	Bibliotecária	Esp.	40h	Biblioteca
Anna Ariane Araújo de Lavor	Assist. em Administração	Esp.	40h	Diretoria de Ensino
Antonia Mozarina Alves Izaias	Especialista	40h		Dep. Ensino
Antonio Adail Pinto Cardoso	Téc. em Agropecuária	Esp.	40h	Dep. de Pesq. Ext. e Produção
Antônio Gilvan Teixeira	Especialista	40h		Dep. de Apoio Estudantil
Antonio Kleylton Bandeira	Assistente em Administração	Esp.	40h	Coord. de Acomp. de Estágios e Aval. de Egressos
Antonio Marcel Ferreira Alves	Assist. de Alunos	Gr.	40h	Dep. de Apoio Estudantil
Carlos Alberto Brady Moreira	Médico	Esp.	40h	Dep. de Apoio Estudantil
Cézar Carlos de Oliveira	Aux. em Agropecuária	E. M. <sup>3</sup>	40h	Dep. de Pesq. Ext. e Produção
Edna Deusa Saturnino Barreto	Aux. em Administração	E. M.	40h	Reprografia/Dep. de Ensino
Edinária Alves da Silva	Nutrição	Esp.	40h	Dep. de Apoio Estudantil
Elisa Marta Gonçalves Ferreira	Assistente Social	Esp.	40h	Dep. de Apoio Estudantil
Gleivando Magno de Lima	Especialista	40h		Dep. Ensino
Josefa Ataíde Gomes de Sousa	Especialista	40h		Dep. Ensino
Lucicleide Alexandre Pinto Filgueira	Especialista	40h		Dep. Ensino
Maria de Fatima Morais Alves	Especialista	40h		

<sup>3</sup> Ensino médio.

Francisco Francenildo Oliveira Lima	Especialista	40h		
Joacilo de Oliveira Bernardo	Assist. em Administração	Gr.	40h	Dep. de Ensino/ CCA
José Ribeiro de Araújo Neto	Téc. Laboratório de Solos	M. S.	40h	Dep. de Pesq. Ext. e Produção
José Wellington Canuto Lima	Aux. em Agropecuária	M. S.	40h	Dep. de Pesq. Ext. e Produção
Lucas Costa Holanda	Odontólogo	Gr.	40h	Dep. de Apoio Estudantil
Maria do Carmo Fernandes Barbosa	Assist. em Administração	Esp.	40h	Dep. de Ensino/ CCA
Maria Maiza Barros	Psicóloga	M. S.	40h	Dep. de Apoio Estudantil
Maria Nelgima Vitor	Assistente em Administração	Esp.	40h	Dep. de Ensino/ CCA
Maria Nezeide Carneiro de Oliveira	Aux. de Enfermagem	Gr.	40h	Dep. de Apoio Estudantil
Myrla Alves de Oliveira	Psicóloga	Esp.	40h	Dep. de Apoio Estudantil
Nyagra Ribeiro de Araújo	Enfermeira	Esp.	40h	Dep. de Apoio Estudantil
Nilton Gonzaga da Silva	Especialista		40h	
Rejane Tavares Magalhães da Cunha	Especialista		40h	
Santana Neta Lopes	Especialista		40h	Dep. Ensino
Silvelena Alves de Araújo Oliveira	Mestre		40h	Dep. Ensino

## 8 INFRAESTRUTURA

Os recursos humanos, físicos e materiais sem dúvida constituem requisitos para a qualidade de um curso de nível superior. Nesse sentido, o IFCE campus Iguatu, oferece as condições necessárias para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de ações que compõe a dinâmica do curso que competem à Coordenação do Curso, ao NDE e ao Colegiado do Curso. Atualmente o curso conta com a sala de Coordenação de Curso, cinco salas de aulas, dois banheiros.

O campus dispõe de auditórios para a realização de eventos, refeitório, laboratórios, transporte para o desenvolvimento de atividades de extensão e pesquisa e para o deslocamento diário dos estudantes.

### 8.1 Biblioteca

A Biblioteca Lourival Pinho do IFCE – Campus Iguatu funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, das 7h às 22h, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de 07 servidores, divididos nas duas unidades de Cajazeiras e do bairro Areias,

sendo 1 bibliotecária, 02 auxiliares de biblioteca, 02 assistentes em administração, 02 auxiliares em administração, pertencentes ao quadro funcional do IFCE – Campus de Iguatu. Auxiliam nas atividades de atendimento, organização do acervo e no controle ao acesso à internet, 03 bolsistas, sendo 01 no turno vespertino e 02 no turno noturno.

Aos usuários vinculados ao Campus e cadastrados na Biblioteca, é concedido o empréstimo domiciliar de livros, exceto obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo, bem como o uso e oferta de serviços da Biblioteca Lourival Pinho, do IFCE – Campus Iguatu, são estabelecidas em regulamento próprio pelo Sistema de Biblioteca -SIBI.

A biblioteca dispõe também de uma sala para estudos em grupo, uma sala de multimídia e de uma área para consulta local. A biblioteca da unidade II - Cajazeiras está localizada no Centro de Capacitação do IFCE - campus Iguatu, ocupa uma área de 320m<sup>2</sup> e possui 66 assentos para estudo individual, uma sala de estudo em grupo com espaço para 07 alunos, 14 terminais de acesso à internet e sala de multimídia com espaço para 12 alunos. A biblioteca da Unidade I - Areias ocupa uma área de 162m<sup>2</sup> e possui 42 assentos de estudo individual ou em grupo, 11 terminais de acesso à internet e sala de restauração de acervo.

O acervo bibliográfico é composto por 7.249 títulos de livros com 15.549 exemplares; 334 títulos de periódicos com 552 exemplares e 755 títulos de vídeos (DVD, VHS e CD's) com 797 exemplares. Todo o acervo está catalogado em meios informatizados pelo sistema Sophia, o qual é responsável pelo gerenciamento das atividades de rotina das bibliotecas, bem como dos serviços prestados por elas à comunidade acadêmica, a exemplo da consulta ao acervo. Permite ampla comunicação com os usuários, tanto por mensagens automáticas como envio de e-mails personalizados.

É interesse da instituição a atualização do acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente e a quantidade de vagas ofertadas anualmente, sendo esta uma prática comum inserida no orçamento anual.

**Tabela 14 - Acervo da biblioteca da instituição.**

<b>Tipo de acervo</b>	<b>Quant. Acervo</b>	<b>Quant. Exemplares</b>
Livros	3.126	6.746
Atlas	3	13
Folhetos	38	80
DVDs	238	251
Fitas de vídeos	179	187
Periódicos	157	328
Manuais	104	109
Apostila	4	4
<b>Total</b>	<b>3.849</b>	<b>7.718</b>

## 82 Infraestrutura de laboratório

A instituição possui atualmente 8 laboratórios dedicados ao ensino, extensão e à pesquisa aplicada. Esses laboratórios estão disponíveis para dar suporte às diversas disciplinas do curso de Licenciatura em Geografia que deverá prezar pela realização de atividades práticas nas disciplinas visando o fortalecimento da relação teoria-prática na formação do estudante seja em sala de aula, laboratórios e nas visitas técnicas, sendo que esta última permite a aplicação da principal ferramenta metodológica do geógrafo, o trabalho de campo propiciando assim, a análise empírica das diversas espacialidades.

### 8.2.1 Laboratórios básicos

#### 8.2.1.1 Laboratório de Química

O laboratório de Química conta com uma área de 54 m<sup>2</sup> reservada para as atividades de pesquisa, extensão e ensino.

O laboratório é estruturado com bancadas e paredes revestidas com cerâmica, bem como capela para manipulação de reagentes, a fim de atender as normas de segurança. Armazenamento adequado das vidrarias e reagentes, bem como lugar reservado para armazenar descartes de experimentos realizados no dia-a-dia do laboratório. Dispõe ainda de espaço destinado a ações de emergência, contando com chuveiro lava olhos.

O espaço conta com alguns equipamentos constantemente utilizados em todas as atividades exercidas, cuja descrição e quantidade estão na Tabela abaixo.

**Tabela 15 - Equipamentos do laboratório de química**

<b>Descrição do Equipamento</b>	<b>Quantidade</b>
Chapas aquecedoras/agitadores magnéticos de bancada	2
Estufas de aquecimento;	2
Balança analítica	1
Balança convencional	1
Evaporador rotativo	1
Fotômetro de chama	1
Condutímetro	1
Espectrofotômetro (visível	2
Forno mufla	1
Incubadora de DBO	1

### 8.2.1.2 *Laboratório de Biologia*

O Laboratório de Biologia com um espaço de 80 m<sup>2</sup> possui uma bancada em 'L', com duas pias e várias tomadas, quadro de vidro, tela de projeção para Datashow, oito microscópios, cinco lupas e três armários para acondicionar material de consumo.

O laboratório é utilizado por diversos professores que ministram disciplinas de Biologia e disciplinas afins. Os professores de Biologia do curso Técnico em Agropecuária, curso Técnico em Nutrição, curso Técnico em Agroindústria, curso Superior de Licenciatura em Química e do curso de Tecnologia de Irrigação e Drenagem, ministram aulas de Microscopia, Citologia, Histologia, Anatomia Vegetal, Fisiologia Vegetal, Taxonomia Vegetal e Classificação de insetos com importância agrícola, com confecção de insetários.

O grupo de Botânica faz coleta de sementes de plantas da caatinga para produção de mudas utilizadas no reflorestamento de áreas degradadas. O grupo fez a classificação taxonômica das plantas arbóreas da Área de Caatinga Nativa do IFCE campus Iguatu ao longo de uma Ecotrilha construída pelo grupo, objetivando o desenvolvimento de aulas de campo de Biologia e aulas de Educação Ambiental.

**Tabela 16 - Equipamentos do laboratório de biologia.**

<b>Descrição do Equipamento</b>	<b>Quantidade</b>
Módulo de biologia	1
Microscópio studar lab completo	1
Microscópio d retina e pesquisa	1
Microscópio ótico	1

### 8.1.1.3 *Laboratório de Informática*

O Laboratório de Informática é utilizado como ambiente de aprendizagem, em aulas que envolvem atividades práticas com computadores. Nesse sentido, o laboratório de Informática tem como objetivos: Criar documentos de artigos, relatórios; Trabalhar com planilhas e dados numéricos provenientes de pesquisa; Desenvolver apresentações nocontexto de sua área de atuação; Produzir outros tipos de conteúdos digitais que tenham relação com conhecimentos dos diversos componentes curriculares do curso.

A atividade no laboratório é essencial por complementar a formação profissional e acadêmica do discente com habilidades técnicas tão exigidas pela sociedade.

O Campus Iguatu dispõe de laboratórios de informática nas duas unidades, Cajazeiras e Areias, com acesso à internet e à disposição dos discentes. As aulas de Informática são realizadas em laboratório que dispõe equipamentos descritos na tabela abaixo.

**Tabela 17 - Equipamentos do laboratório de informática.**

<b>Descrição do Equipamento</b>	<b>Quantidade</b>
Ar condicionado	1
Mesa de professor	1
Quadro de vidro	1
Tv suspensa	1
Computadores	21
Mesas de computador	21
Cadeiras	21

### 8.2.1.3 Laboratório de Física

O laboratório de Física conta com uma área de 54 m<sup>2</sup> reservada para as atividades de pesquisa, extensão e ensino.

Tem como propósito fornecer subsídio ao aluno para que este possa ser capaz de reconhecer e medir grandezas, entender o princípio de funcionamento de alguns dispositivos de uso no cotidiano, aplicar na solução de problemas enfrentados na prática profissional o conhecimento prático adquirido e ainda ser capaz de estabelecer relações entre as situações práticas e teóricas.

O laboratório é estruturado com seis bancadas em formato pentagonal com espaço para cinco discente por bancadas. Tem os vidros pintados de preto para possibilitar escuro no período diurno para aulas prática, assim elas requeiram. Possui também área de depósito onde são guardados os equipamentos quando não estão em uso

O espaço conta com alguns equipamentos constantemente utilizados em todas as atividades exercidas, de acordo com a Tabela abaixo:

**Tabela 18 - Equipamentos do laboratório de física.**

<b>Descrição do Equipamento</b>	<b>Quantidade</b>
Kit Luneta: corpo da luneta, lente objetiva, capa da objetiva, tubo desliscante, corpo da ocular, diafragma da ocular, espaçador da ocular, lente da ocular, pupila da ocular, tubo intermediário	1
Instrumentos de medida: balanças, , cronômetros, réguas e trenas, paquímetros, provetas, dinamômetros, barômetros, termômetros, multímetro	1
Módulo de eletricidade e magnetismo	2
Módulo de movimento uniforme	2
Módulo de ótica	2
Módulo de hidráulica	2
Gerador Van Der Graph	1



## 8.2.2 Laboratórios e/ou espaços específicos ao curso de Licenciatura em Geografia

A instituição já dispõe de Laboratórios de Geoprocessamento e de Solos, além de uma Estação Meteorológica e uma área de preservação ambiental que servirão de suporte principalmente, às disciplinas de Cartografia, Geoprocessamento, Pedologia, Climatologia e Biogeografia. Algumas estruturas laboratoriais serão compartilhadas com o curso de Tecnologia em Irrigação e Drenagem.

### 8.2.2.1 Laboratório de água, solos e tecidos vegetais

O Laboratório de Água, Solos e Tecidos Vegetais – LABAS, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, campus Iguatu tem entre seus objetivos realizar análises de água, solos e tecidos vegetais para irrigação, visando atender demandas internas: aulas práticas, atividades de pesquisa, estágios supervisionados, entre outros e externas: atividades de extensão, como: atendimento aos produtores da região, minicursos, palestras, treinamentos, entre outros.

A análise da água é essencial para projetar, operar e dar manutenção em sistemas de irrigação. A água de irrigação pode modificar o teor de substâncias tóxicas presente no solo, vindo afetar a qualidade e a produção do produto colhido, muitas vezes, inviabilizando a atividade em determinados locais esituações.

Na análise de solo para fins agrícolas, quantificam-se os nutrientes disponíveis para as plantas, por meio de soluções extratoras. Os usuários deste laboratório podem utilizar os resultados dessas análises para avaliar a fertilidade do solo e verificar se há necessidade de calagem e de adubação, visando a aumento da produtividade.

Nesse contexto o Laboratório de Água, Solos e Tecidos Vegetais - LABAS insere-se como um ambiente essencial para a formação dos profissionais de Tecnologia em Irrigação e Drenagem formados pelo IFCE – campus Iguatu.

O Laboratório de Água, Solos e Tecidos Vegetais-LABAS possui uma ampla estrutura física para a condução de diversas práticas de ensino relacionados aos segmentos de Água, Solo e Plantas. Dessa forma, várias práticas vêm sendo conduzidas nesse setor de acordo com a necessidade do docente/componente curricular, contemplando o ensino técnico, tecnológico e superior.

A seguir, algumas aulas práticas específicas ao curso de Tecnologia em Irrigação e Drenagem realizadas no Laboratório de Água, Solos e Tecidos Vegetais-LABAS que poderão ser utilizadas pelo Curso de Geografia, principalmente, nas análises físicas dos solos.

Além das práticas de ensino, o Laboratório de Água, Solos e Tecidos Vegetais-

LABAS tem ofertado grande contribuição com a pesquisa científica, consolidando grupos de pesquisa locais, como o Grupo de Pesquisa em Engenharia de Solos e Água do Semiárido e também com grupos de pesquisa parceiros, como o Grupo de Pesquisa e Extensão Massa (Manejo de água e solo no semiárido).

Dessa forma, diversos projetos de pesquisas vêm sendo conduzidos no Laboratório de Água, Solos e Tecidos Vegetais-LABAS envolvendo sempre uma grande quantidade de discentes, principalmente do curso de Tecnologia de Irrigação e Drenagem, auxiliando e acompanhando o desenvolvimento de diferentes trabalhos de conclusão de cursos.

O Laboratório de Água, solos e Tecidos Vegetais-LABAS teve ainda, entre seus principais objetivos o atendimento aos produtores agrícolas da região centro sul do estado do Ceará e/ou regiões de estados vizinhos caracterizado a expansão dos conhecimentos tecnológicos ao qual é um dos seus propósitos.

Além disso, outra importante atividade desenvolvida como extensão é participação em eventos e/ou apresentação de seminários, minicursos, treinamentos.

O Laboratório de Água, Solos e Tecidos Vegetais-LABAS, dispõe do material descrito na Tabela a seguir.

**Tabela 19 - Equipamentos do laboratório de água, solos e tecidos vegetais.**

<b>Descrição do Equipamento</b>	<b>Quantidade</b>
Espectofotômetro uv/visível	2
Agitador magnético	2
Agitador de tubos	2
pHmetro de Bancada	2
Condutivímetro de bancada	2
Mesa agitadora	1
Destilador de água	1
Barrilhete 50 L	2
Barrilhete 20 L	2
Bomba de vácuo	1
Mufla aquecedora	1
Peneirador eletromagnético	1
Estufa para secagem de vidrarias	1
Estufa industrial	1
Moinho de facas	1
Moinho martelo	1
Autoclave vertical	1
Banho maria	1
Chapa aquecedora	3
Capela de exaustão	3
Balança analítica	1
Balança semianalítica	2
Microondas	1
Bloco digestor	1
Espectofotômetro de absorção atômica	1
Destilador de nitrogênio	1
Colorímetro de bancada	1
Turbidímetro de bancada	1

Fotômetro de chamas	2
Computador	2

### 8.2.2.2 Área Experimental de Microbacias

O campus Iguatu conta com uma área experimental com 15 ha de Caatinga preservada há mais de trinta anos, localizada no município de Iguatu em áreas de domínio do IFCE-Campus Iguatu, onde estão demarcadas quatro microbacias com cursos de primeira e segunda ordem, e monitoradas desde 2008. Esse ambiente pode dar suporte as aulas práticas da disciplina de Pedologia e Hidrogeografia do Curso de Geografia, além de facilitar o desenvolvimento das pesquisas relacionadas ao tema.

Na área experimental de microbacias estão disponíveis os materiais listados na Tabela abaixo.

**Tabela 20 - Material instalado na área experimental das microbacias.**

Descrição do Equipamento	Quantidade
Estação meteorológica automática com sensores de temperatura e umidade do ar, velocidade do vento, radiação solar global e chuva	1
Calha Parshall para medição de vazão	4
Sensore de nível	4
Sensor de nível de pressão	4
Dispositivo de amostragem de água e solo do escoamento superficial	4
Dispositivos de amostragem de solo de arraste	4
Datalogger, para armazenamento de dados, com alimentação via célula fotovoltaica (painel solar) de 300 W com um controlador de carga	3
Coletores tipo Wischmeier para monitoramento de erosão, com área igual a 20 m <sup>2</sup>	7
Parcelas de erosão de 1 m <sup>2</sup>	7
Sensore de umidade e temperatura do ar	3
Pluviógrafo de balança	3
Sensor de umidade do solo	3
Piranômetro	2
Anemômetro	2
Turbidímetro.	1

### 8.2.2.3 Laboratório de Geoprocessamento

O laboratório de Geoprocessamento possui equipamentos e programas (Tabela 21) para dar suporte a áreas de topografia de geoprocessamento. Além dos equipamentos básicos de topografia o espaço disponibiliza à comunidade discente e docente imagens de satélites e programas de alta complexidade para tratamento e manipulação de imagens.

laboratório de geoprocessamento tem ligado a ele a TopoGeo Jr. Uma empresa de serviços de topografia e geoprocessamento formada por alunos do Curso de Tecnologia em Irrigação e Drenagem sob o orientação do coordenador do laboratório.

Através de convênio com o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e a Fundação Cearense de Meteorologia (FUNCEME) o Laboratório de Geoprocessamento tem a sua disposição 2 estações meteorológicas automática e uma estação meteorológica convencional, as quais dão suporte a pesquisas e agrometeorologia e climatologia.

**Tabela 21 - Equipamentos e programas do laboratório de Geoprocessamento.**

<b>Descrição do Equipamento</b>	<b>Quantidade</b>
Estação total	2
Teodolito	2
Nível de precisão	1
GPS Geodésico L1	2
GPS de navegação	15
Nível de mangueira	2
Pé de galinha	1
Mira falante	2
Estereoscópio	2
Plotter	1
Licença do software Erdas Imagine	1
Licença do software Idrisi Selva	10
Licença do TopoEvn	10
Licença do Data Geosis	15
Servidores	2
Computador para aulas práticas	10
Licença do Autocad Educacional	1
Licença dos Produtos Licenciados pela Hxagon Brasil	10
QGis instalados	10
GVsig Instalado	10
Spring instalado	10
Estação meteorológica automática climatológica com sensores de umidade e temperatura do ar, radiação solar global, anemômetro sônico, temperatura de ponto de orvalho, pluviômetro de balança e painel fotovoltaico	1
Estação meteorológica automática com sensores de temperatura e umidade do ar, velocidade do vento, radiação solar global e painel fotovoltaico	1
Estação meteorológica climatológica convencional com termômetro e máxima e mínima do ar, psicrômetro, evaporímetro de pichê, termógrafo, barógrafo, barômetro universal, catavento de wild, bateria de geotermômetro, actinógrafo, heliógrafo, pluviômetro, pluviógrafo, higrógrafo e anemógrafo universal	1

Os demais laboratórios e espaços didáticos necessários ao curso serão implantados durante os cinco primeiros anos de implantação do curso.

#### ***8.2.2.4 Laboratório de Geografia Física (espaço para aulas)***

O laboratório de Geografia Física funcionará como espaço para armazenamento de materiais e amostras, além de aulas práticas. Amostras de rochas e minerais, solos, mapas e maquetes que darão suporte às aulas de disciplinas como Geologia Geral, Geomorfologia, Pedologia, Biogeografia, além do espaço para comportar os alunos em atividades práticas.

#### ***8.2.2.5 Laboratório de Geografia Humana***

O laboratório de Geografia Humana funcionará como espaço para armazenamento de mapas, anuários, censos além de grupos de discussões relativos às disciplinas de Geografia Cultural e da População, Geografia Urbana, Geografia Agrária, Geografia da Indústria e Energia, entre outras ligadas às dinâmicas socioespaciais.

#### ***8.2.2.6 Laboratório de Metodologia e Prática de Ensino em Geografia***

O laboratório de Metodologia e Prática de Ensino em Geografia funcionará como espaço para armazenamento de livros didáticos, mapas, atlas, globos e maquetes, além de espaço para produção de material didático configurando como suporte de ensino-aprendizagem para as disciplinas de Ensino de Geografia, Didática Geral, Metodologia e Prática de Ensino em Geografia Física, Metodologia e Prática de Ensino em Geografia Humana e Estágios Curriculares Supervisionados de Geografia I, II, III e IV.

### **8.3. Infraestrutura física e outros materiais**

O IFCE, *Campus* Iguatu dispõe de vários espaços de ensino aprendizagem em suas duas unidades tanto de uso compartilhado com outros cursos quanto específicos para o Curso de Tecnologia em Irrigação e Drenagem.

**Tabela 22 - Infraestrutura disponível para o Curso de Tecnologia em Irrigação e Drenagem no Campus Iguatu.**

<b>Unidade</b>	<b>Tipo de Uso</b>	<b>Quant</b>	<b>Descrição</b>
Unidade I - Areias	Compartilhado	02	Laboratórios de Informática
		01	Sala de vídeo conferência
		01	Auditório (200 pessoas)
		01	Salão de Eventos
		01	Biblioteca Setorial
		04	Banheiro
Unidade II Cajazeiras	Compartilhado	15	Salas de aulas climatizadas
		01	Centro de capacitação com 5 salas climatizadas
		01	Teatro com capacidade para 400 pessoas
		01	Auditório com capacidade para 160 -pessoas
		03	Laboratórios de Informática
		01	Laboratório de Línguas
		01	Biblioteca Central
		07	Gabinetes de professores
		01	Sala de professores
		01	Setor de Registro Acadêmico
		01	Setor Pedagógico
		01	Departamento de Apoio Estudantil
		01	Setor de Recursos Audiovisuais
		01	Cantina
		01	Refeitório
		05	Banheiros
		02	Ônibus de viagem
		01	Van para até 15 passageiros
01	Refeitório climatizado com capacidade de receber em média 400 estudantes diariamente		
Específico para o curso		04	Salas de aula climatizadas
		01	Sala de Vídeo Conferência climatizada
		01	Laboratório de Hidráulica
		01	Sala de Coordenação
		01	Sala de professores
		01	Laboratório de Água, Solo e Tecidos Vegetais
		01	Laboratório de topografia e geoprocessamento
03	Banheiros		

### 8.3.1 Infraestrutura do departamento de assuntos estudantis

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *Campus Iguatu*, dispõe em seu organograma do Departamento de Assuntos estudantis, que atende as demandas dos estudantes do *Campus*, no que se refere aos diversos auxílios estudantis, e quando necessário, na viabilização de atendimento: médico, ambulatorial, odontológico, psicológico, viabilização de atendimento hospitalar (emergencial) e assistência social.

**Tabela 23 - Infraestrutura do Departamento de Assistência Estudantil disponível para os discentes do Curso de Licenciatura em Geografia.**

<b>Descrição</b>	<b>Quantidade</b>
Sala da Chefia do Departamento	1
Sala Coordenação Geral de Assuntos Estudantis	1
Sala de Assistente de Aluno	1
Sala de Atendimento Psicossocial	1
Consultório Equipado para Atendimento Odontológico	1
Consultório Equipado para Atendimento Médico	1
Ambulatório Enfermagem	1
Sala de Esterilização	1
Sala de Observação	1
Sala de Estudos	1
Sala de TV	1
Academia de Musculação	1
Campo de Futebol Society	1
Quadra de vôlei de Areia	1
Ginásios poliesportivos	1
Veículos à disposição do Departamento de Assistência Estudantil	2

**Tabela 24 - Infraestrutura da Unidade I – Areias**

<b>Pavilhão Pedagógico (1.700 m<sup>2</sup>)</b>		
<b>Ambiente</b>	<b>Quant.</b>	<b>Utilização</b>
Laboratórios de Informática	2	Será utilizado por alunos, professores e técnicos atuantes no referido curso
Sala de Vídeo-conferência	1	
Auditório (200 pessoas)	1	
Salão de Eventos	1	
Biblioteca setorial	1	
Banheiros	4	
Refeitório	1	

**Tabela 25 - Infraestrutura da Unidade II – Cajazeiras**

<b>Pavilhão Pedagógico (2.500 m<sup>2</sup>)</b>		
<b>Características</b>	<b>Quant.</b>	<b>Utilização</b>
Salas de aula climatizadas	9	
Teatro (400 pessoas)	1	
Auditório (160 pessoas)	1	
Laboratório de Informática	3	Discentes, professores e técnicos
Laboratório de Línguas	1	
Biblioteca Central	1	
Gabinetes de professores	7	
Sala de professores (reunião)	1	
Setor de Registro Acadêmico	1	
Setor pedagógico	1	
Setor de apoio estudantil	1	
Setor de recursos audiovisuais	1	
Cantina	1	
Refeitório para 200 pessoas	1	Discentes, professores e técnicos
Banheiros	8	
Ônibus para 44 passageiros	3	
Veículo de transporte para 15 pessoas	1	
Veículo de transporte para 12 pessoas	1	
Projeter multimedia	15	
Sala de vídeo	1	



## 9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.396**, de 20 de dezembro de 1996.
- CUNHA, Maria Isabel. **O Bom Professor e sua Prática**. Campinas, São Paulo, Ed. Papirus, 1998.
- ESTEBAN, M.T. **O que Sabe Quem Erra?** Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1987.
- \_\_\_\_\_, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 1999.
- GAUTHIER, Clémont. **Por uma Teoria da Pedagogia: Pesquisas Contemporâneas Sobre o Saber Docente**. Rio Grande do Sul, Ed. UNIJUÍ, 1998.
- LERCHE, Sofia Vieira. **Educação Básica no Ceará**. Banco Mundial, 2000.
- LIBÂNEO, C.. **Professor Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro**. In: PIMENTA, S. G. e GEHEDIN, E. (Org.). *Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- LUCKESI, C. C.. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1997.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE, Secretaria da Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias**, Brasília, DF, 1999.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE, Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) - Ensino Médio: bases legais**, Brasília, DF, 1999.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) - Terceiro e Quarto ciclo de Ensino Fundamental: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**, Brasília, DF, 1998.
- NÓVOA, António. **Vidas de Professores**. Lisboa, Portugal, ed. Porto, 1992.
- \_\_\_\_\_, A. (org.). **Os professores e sua formação**. Tradução de Graça Cunha, Cândida Hespano, Conceição Afonso e José António Sousa Tavares. Lisboa: Dom Quixote, 1995. Original em inglês.
- PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre, ed. Artes Médicas Sul, 1999.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- OLIVEIRA, Elenilce Gomes. **A Educação e a Possibilidade de Transformar**. Mimeo, Fortaleza, 2000.

SHULMAN, L. S. Those who understand: Knowledge Growth. **Teaching. Educational Researcher**, v.15, n.2, New York: MacMillan: 1986, p.4-14.

SOUSA, Antonia de Abreu. **Novos Paradigmas da Educação Brasileira**. Mimeo, Fortaleza, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução de Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.